

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS**  
**Departamento de Estatística**

Renata Marques de Oliveira

**USO PROBLEMÁTICO DA INTERNET E SEUS FATORES ASSOCIADOS: um  
estudo epidemiológico com dados de abrangência nacional**

Belo Horizonte

2025

Renata Marques de Oliveira

**USO PROBLEMÁTICO DA INTERNET E SEUS FATORES ASSOCIADOS: um  
estudo epidemiológico com dados de abrangência nacional**

Monografia de especialização apresentada ao Departamento de Estatística da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estatística Computacional Aplicada.

**Orientadora:** Profa. Dra. Ilka Afonso Reis.

Belo Horizonte

2025

2025, Renata Marques de Oliveira.  
Todos os direitos reservados

Oliveira, Renata Marques de.

O48u      Uso problemático da internet e seus fatores associados:  
[recurso eletrônico] um estudo epidemiológico com dados de  
abrangência nacional / Renata Marques de Oliveira – 2025.

1 recurso online (82 f. il., color.) : pdf.

Orientadora: Ilka Afonso Reis.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de  
Minas Gerais, Instituto de Ciências Exatas, Departamento de  
Estatística.

Referências: f. 70-74

1. Estatística. 2. Estatística – Análise. 3. Epidemiologia –  
Métodos estatísticos. 4. Saúde Mental – Epidemiologia – Brasil.  
5. Internet – Aspectos psicológicos. 5. Redes sociais on-line –  
Saúde mental. 6. R (Linguagem de programação de computador)  
– Modelos matemáticos. I. Reis, Ilka Afonso. II. Universidade  
Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Exatas,  
Departamento de Estatística. III. Título.

CDU 519.2(043)

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Irênquer Vismeg Lucas Cruz CRB  
6/819 - Universidade Federal de Minas Gerais - ICEX



**Universidade Federal de Minas Gerais**

**E-mail:**

**igest@ufmg.br**

**Instituto de Ciências Exatas**

Tel: 3409-

5923 - FAX: 3409-5924

**Departamento de Estatística**

**P Programa de Pós-Graduação / Especialização**

Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha

31270-901 - Belo Horizonte - MG

## **ATA DO 352ª TRABALHO DE FIM DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTATÍSTICA DE RENATA MARQUES DE OLIVEIRA.**

Aos 07 dias do mês de julho de 2025, às 14:00 horas, com utilização de recursos de videoconferência a distância, reuniram-se os professores abaixo relacionados, formando a Comissão Examinadora homologada pela Comissão do Curso de Especialização em Estatística Computacional Aplicada, para julgar a apresentação do trabalho de fim de curso da aluna **Renata Marques de Oliveira**, intitulado: *“Uso problemático da internet e seus fatores associados: um estudo epidemiológico com dados de abrangência nacional”*, como requisito para obtenção do Grau de Especialista em Estatística. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Professora Ilka Afonso Reis – Orientadora, após dar conhecimento aos presentes do teor das normas regulamentares, passou a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Após a defesa, os membros da banca examinadora reuniram-se sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foi atribuída a seguinte indicação: a candidata foi considerada *Aprovada* por unanimidade, condicionalmente às modificações sugeridas pela banca examinadora no prazo de 30 dias a partir da data de hoje. O resultado foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente Ata, que será assinada por todos os membros participantes da banca examinadora. Belo Horizonte, 07 de julho de 2025.

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

**ILKA AFONSO REIS**

Data: 07/07/2025 15:54:31-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.<sup>a</sup> Ilka Afonso Reis (orientadora)

**EST/UFMG**

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

**THAIS ROTSEN CORREA**

Data: 07/07/2025 20:21:55-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.<sup>a</sup> Thaís Rotsen Correa

**EST/UFMG**

## RESUMO

OLIVEIRA, R.M. **Uso problemático da internet e seus fatores associados: um estudo epidemiológico com dados de abrangência nacional.** 2025. 82f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Minas Gerais, 2025.

**Introdução:** O uso problemático da internet se refere à dificuldade em controlar as atividades virtuais, o que pode estar associado a prejuízos psicológicos, sociais e funcionais. Considerando que os meios tecnológicos de comunicação fazem parte da sociedade moderna, é importante compreender quem são as pessoas que estão realizando o seu uso problemático, assim como a interface desse problema com a saúde mental. **Objetivo:** Estimar a prevalência de uso problemático da internet e as variáveis associadas, na população geral brasileira, acessada virtualmente. **Material e método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo-analítico de corte transversal a partir de uma amostra por conveniência composta por 1191 pessoas das diferentes regiões do Brasil, acessadas, virtualmente, de maio a outubro de 2024. Os participantes responderam a um questionário virtual, no *Google Forms*, o qual contemplou: identificação pessoal e sociodemográfica; identificação clínica; estilos de vida; identificação psicossocial; perfil atual do uso do *smartphone*; perfil atual do uso das mídias sociais e “Questionário de uso problemático da internet”. O tratamento estatístico foi realizado no R (versão 4.4.0) com cálculo de estatísticas descritivas (frequência absoluta, frequência relativa, média e desvio padrão), aplicação do teste do qui-quadrado de Pearson, do teste do qui-quadrado por simulação e do teste t de *Student* para igualdade de médias. Adotou-se nível de significância de 5%. Para a variável dicotômica uso problemático da internet (sim e não), construiu-se um modelo de regressão logística múltiplo por meio da seleção de variáveis com o método *backward*. As variáveis independentes incluídas foram aquelas que apresentaram  $p < 0,20$  na análise bivariada. O modelo final foi constituído somente pelas variáveis com  $p < 0,05$ . Foram calculados o VIF médio, a área sob a curva ROC e aplicado o teste de *Hosmer-Lemeshow*. **Resultados:** A prevalência de uso problemático da internet foi de 55,1% (IC95%=[52,2% a 57,9%]). A análise bivariada revelou que o uso problemático foi mais prevalente entre os participantes com o seguinte perfil: mulheres; jovens (18 a 25 anos); solteiros; ensino superior incompleto; sem ocupação; residentes com outras cinco pessoas; renda mensal entre R\$ 1000 e R\$ 2000; sem religião ou prática religiosa; tinham diagnóstico psiquiátrico, especialmente esquizofrenia, transtornos alimentares ou ansiosos; o diagnóstico havia sido realizado seis a dez anos antes; avaliavam sua própria saúde como “ruim”; apresentavam menor IMC; ex-fumantes; consumo de álcool de duas a quatro vezes por mês; uso de substâncias ilícitas nos últimos 12 meses; hipersonia; não praticavam atividades físicas ou se a praticavam o faziam por uma hora ou menos por semana; vivência de conflitos familiares e/ou externos à família; introvertidos; experiência solidão frequentemente; experiência ansiedade e depressão quase sempre; menor autoestima; maior autopercepção de narcisismo; acesso à internet somente a partir dos dados móveis; autopercepção do tempo de exposição à tela do *smartphone* de nove horas diárias; já experienciou o *smartphone* vibrar ou o ouviu tocar na ausência de notificações; não utilizava o *smartphone* para fins profissionais; admitiu já ter se acidentado por estar utilizando o *smartphone*; utilizava maior quantidade de mídias sociais; o *Tik Tok* era a mídia social utilizada mais frequentemente; acessava as mídias sociais imediatamente ao acordar; postava fotos pessoais ao menos uma vez por semana; comentava ou curtiava postagem de outras pessoas quase todos os dias; lia comentários das postagens de outras pessoas quase todos os dias; verificava, com frequência, quem visualizou, curtiu ou comentou suas postagens; já se sentiu ofendido nas mídias sociais; sentia ciúmes quando o parceiro amoroso postava fotos ou recebia curtidas ou comentários; já deixou de seguir alguém por não se sentir bem. Com os resultados do modelo múltiplo, os fatores independentes associados ao uso problemático da internet foram sexo, idade, frequência de uso de álcool, tempo semanal dedicado às atividades físicas, frequência solidão, ansiedade e depressão, autopercepção narcisismo, autopercepção tempo de exposição à tela do *smartphone*, síndrome da vibração ou toque fantasma, acidentes durante o uso do *smartphone*, acesso às mídias sociais ao acordar, verificação recorrente das interações com suas postagens nas mídias sociais e já ter deixado de seguir alguém por não se sentir bem com suas interações virtuais. **Conclusões:** A maioria da amostra foi classificada com uso problemático da internet. O delineamento transversal, do presente estudo, permitiu a delimitação do perfil dessas pessoas. Espera-se que este estudo possa disparar discussões quanto à necessidade de compreender a linha tênue que separa o potencial dos meios tecnológicos para promover ou prejudicar a saúde mental das pessoas.

**Palavras-chave:** uso de internet; saúde mental; epidemiologia; estatística.

## ABSTRACT

OLIVEIRA, R.M. **Problematic Internet use and its associated factors: an epidemiological study with nationwide data.** 2025. 82f. Undergraduate Thesis (Specialization) – Institute of Exact Sciences, Federal University of Minas Gerais, 2025.

**Introduction:** Problematic internet use refers to the difficulty in controlling online activities, which may be associated with psychological, social, and functional impairments. Considering that technological means of communication are an integral part of modern society, it is important to understand who the individuals engaging in problematic internet use are, as well as how this issue interfaces with mental health. **Objective:** To estimate the prevalence of problematic internet use and its associated variables in the general Brazilian population, accessed virtually. **Materials and Methods:** This is a descriptive-analytical epidemiological cross-sectional study, conducted with a convenience sample of 1,191 individuals from different regions of Brazil, accessed virtually between May and October 2024. Participants completed an online questionnaire via Google Forms, which included the following sections: personal and sociodemographic information; clinical profile; lifestyle habits; psychosocial profile; current smartphone usage profile; current social media usage profile; and the "Problematic Internet Use Questionnaire." Statistical analysis was performed using R software (version 4.4.0), including descriptive statistics (absolute frequency, relative frequency, mean, and standard deviation), Pearson's chi-square test, simulated chi-square test, and Student's t-test for equality of means. A significance level of 5% was adopted. For the dichotomous variable "problematic internet use" (yes/no), a multiple logistic regression model was built using the backward selection method. Independent variables with  $p < 0.20$  in the bivariate analysis were included in the model. The final model retained only variables with  $p < 0.05$ . The average VIF, the area under the ROC curve, and the Hosmer-Lemeshow test were calculated to assess the model's adequacy. **Results:** The prevalence of problematic internet use was 55.1% (95% CI = [52.2% to 57.9%]). Bivariate analysis revealed that problematic use was more prevalent among participants with the following characteristics: female; young adults (18–25 years); single; incomplete higher education; unemployed; living with five or more people; monthly income between R\$ 1,000 and R\$ 2,000; without religion or religious practice; psychiatric diagnosis, especially schizophrenia, eating disorders, or anxiety disorders; diagnosis made six to ten years ago; self-rated health as "poor"; lower BMI; former smokers; alcohol consumption two to four times a month; use of illicit substances in the past 12 months; hypersomnia; not engaging in physical activity or engaging for one hour or less per week; experience of family and/or external conflicts; introverted personality; frequent feelings of loneliness; experiencing anxiety and depression almost always; lower self-esteem; higher self-perceived narcissism; accessing the internet only through mobile data; self-perceived daily screen time of nine hours; experiencing phantom vibration or phantom ringing; not using smartphones for professional purposes; having experienced an accident while using the smartphone; higher use of multiple social media platforms; most frequently using TikTok; accessing social media immediately upon waking up; posting personal photos at least once a week; frequently commenting or liking other people's posts; frequently reading comments on other people's posts; frequently checking who viewed, liked, or commented on their posts; having felt offended on social media; feeling jealous when a romantic partner posted photos or received likes or comments; and having unfollowed someone because of feeling uncomfortable with online interactions. Based on the multiple regression model, the independent factors associated with problematic internet use were gender, age, frequency of alcohol consumption, weekly time spent on physical activity, frequency of loneliness, anxiety and depression, self-perceived narcissism, self-perceived screen time, phantom vibration or ringing syndrome, accidents while using a smartphone, accessing social media upon waking up, frequent checking of interactions on one's own posts, and having unfollowed someone due to discomfort with virtual interactions. **Conclusions:** The majority of the sample was classified as having problematic internet use. The cross-sectional design of this study allowed the characterization of the profile of these individuals. It is expected that this study will prompt discussions about the need to better understand the fine line between the potential of technological means to promote or harm people's mental health.

**Key words:** internet use; mental health; epidemiology; statistics.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	10
2.1 OBJETIVO GERAL .....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	10
<b>3 MATERIAL E MÉTODO</b> .....	11
3.1 TIPO DE ESTUDO .....	11
3.2 LOCAL DO ESTUDO, POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	11
3.3 ASPECTOS ÉTICOS .....	11
3.4 INSTRUMENTOS .....	12
<b>3.4.1 Identificação pessoal e sociodemográfica</b> .....	12
<b>3.4.2 Identificação clínica</b> .....	12
<b>3.4.3 Estilos de vida</b> .....	13
<b>3.4.4 Identificação psicossocial</b> .....	13
<b>3.4.5 Perfil atual do uso do smartphone</b> .....	13
<b>3.4.6 Perfil atual do uso das mídias sociais</b> .....	13
<b>3.4.7 Questionário de uso problemático da internet</b> .....	14
3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS .....	14
3.6 ANÁLISE DOS DADOS .....	14
<b>4 RESULTADOS</b> .....	17
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES .....	17
<b>4.1.1 Perfil pessoal, sociodemográfico e clínico</b> .....	17
<b>4.1.2 Estilos de vida</b> .....	20
<b>4.1.3 Perfil psicossocial</b> .....	22
<b>4.1.4 Perfil do uso do <i>smartphone</i></b> .....	23
<b>4.1.5 Perfil do uso das mídias sociais</b> .....	24
4.2 USO PROBLEMÁTICO DA INTERNET .....	26
<b>4.2.1 Uso problemático da internet segundo estado e região</b> .....	26
<b>4.2.2 Uso problemático da internet segundo perfil pessoal e sociodemográfico</b> ....	28
<b>4.2.3 Uso problemático da internet segundo perfil clínico</b> .....	33
<b>4.2.4 Uso problemático da internet segundo estilos de vida</b> .....	36
<b>4.2.5 Uso problemático da internet segundo perfil psicossocial</b> .....	40
<b>4.2.6 Uso problemático da internet segundo perfil do uso do <i>smartphone</i></b> .....	46
<b>4.2.7 Uso problemático da internet segundo perfil do uso das mídias sociais</b> .....	50
<b>4.2.8 Modelo de regressão logística múltiplo</b> .....	57

<b>5 DISCUSSÃO</b> .....	61
<b>6 CONCLUSÕES</b> .....	69
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	70
<b>APÊNDICE A</b> .....	75
<b>APÊNDICE B</b> .....	76

## 1 INTRODUÇÃO

O uso da internet cresceu substancialmente ao longo da última década. Segundo informações do Banco Mundial, em 2024, 68% da população global tinha acesso à internet, enquanto, em 2005, a prevalência de usuários digitais era de 16%. A pandemia da Covid-19 parece ter influenciado esse cenário, visto que de 2019 para 2020 a prevalência aumentou de 53% para 59%, contrariando o padrão temporal de um aumento constante, porém mais discreto (World Bank Group, 2025).

Esse aumento mais expressivo aconteceu em um momento em que a internet possibilitou estratégias para o enfrentamento do distanciamento social como a manutenção das relações interpessoais, a realização do trabalho por meio remoto, a continuidade dos estudos a partir de aulas *online*, o acesso a informações em um cenário de incertezas, entre outras (McDowell et al., 2020).

A internet, além de ser uma fonte de entretenimento e uma ferramenta útil nos contextos acadêmicos e laborais, pode contribuir para o desenvolvimento ou fortalecimento de interações sociais, ajudando as pessoas a descobrirem um novo modo de interagir com o mundo (Melumad; Pham, 2020; Marin et al., 2024; Nazari et al., 2025). Apesar dos benefícios, o uso excessivo da internet pode trazer consequências para as relações interpessoais reais e predispor a pessoa a comportamentos de risco como se envolver em incidentes enquanto utiliza os *smartphones*, por exemplo (Hardwood et al., 2014).

A dependência à internet foi mencionada, pela primeira vez, pelo psiquiatra Ivan Goldberg, em 1995, em uma sátira – ele almejava criticar a inflexibilidade dos critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-IV), recém-lançado. Para tanto, criou um transtorno fictício nomeado “Transtorno de dependência à internet” e listou critérios diagnósticos no estilo do DSM (Chen; Dong; Li, 2023; Dalal; Basu, 2016).

Goldberg acreditava no uso excessivo da internet como um problema, porém não na dependência em si. Contudo, muitas pessoas não compreenderam a intenção crítica do texto e se reconheceram nos critérios diagnósticos inventados por ele. Uma vez que Goldberg, mesmo sem intenção, criou um novo conceito, em 1996, Young afirmou a dependência à internet como uma condição patológica. A partir disso, o termo nunca deixou de ser utilizado (Chen; Dong; Li, 2023; Dalal; Basu, 2016; Young, 1996a).

Os principais manuais diagnósticos disponíveis em 2025 como a “Classificação Internacional de Doenças” (CID-11) e o “Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos

Mentais” (DSM-V) não reconhecem a dependência à internet como um transtorno (American Psychiatric Association, 2014; World Health Organization, 2025). Portanto, o critério de dependência, exposto por Young em 1996, permanece o mais atual, sendo eles: tolerância (necessidade de progressão da intensificação do uso); sintomas de abstinência mediante a privação; ansiedade/preocupação pela próxima oportunidade de conexão; mais tempo dispendido *online* do que o almejado; prejuízos laborais ou nas relações interpessoais; mentir quando ao tempo dedicado à internet; repetidas tentativas mal sucedidas de reduzir o uso (Young, 1996b; 1998).

O termo “uso problemático da internet”, por sua vez, foi proposto por Beard e Wolf (2001) para se referir às dificuldades que algumas pessoas podem apresentar em controlar o uso da internet, o que pode levar a prejuízos psicológicos, sociais e funcionais. Autores têm adotado o termo “uso problemático da internet” em vez de “dependência à internet”, visto que a palavra “problemático” permite contemplar tanto pessoas que apresentam uso prejudicial em seus estágios iniciais quanto as que apresentam uso severamente prejudicial (Caplan, 2002; Fernandes; Maia; Pontes, 2019; Shapira et al., 2000). No presente estudo, optou-se pelo termo uso problemático da internet.

O mecanismo do uso problemático ou da dependência à internet é semelhante ao decorrente das substâncias psicoativas com alterações do sistema de recompensa cerebral (satisfações físicas e psicológicas com o uso da internet e sintomas de abstinência mediante sua privação), das funções executivas e nos sistemas de tomada de decisões (capacidade de avaliar os riscos) (Chen; Dong; Li, 2023).

A relação entre o uso da internet e a saúde mental parece ser de dupla via, visto que há pessoas que recorrem às atividades virtuais como forma de compensar o sofrimento psíquico e há aquelas que desenvolvem o sofrimento a partir do uso nocivo da internet (Bhattacharya et al., 2019; Fernandes; Maia; Pontes, 2019; Marin et al., 2024).

Na literatura científica é reportada superior prevalência de uso problemático da internet entre o sexo feminino, as pessoas mais jovens, quem apresenta insônia, as que relatam ansiedade, depressão e solidão, tabagistas, fumantes de maconha, pessoas que consomem álcool com regularidade e sedentários (Chen; Dong; Li, 2023; Lanthier-Labonté et al., 2020; Jahrami et al., 2022; Kuscu et al., 2021; Macdonald; Schermer, 2021; Morioka et al., 2016; Santl et al., 2022).

Mediante o crescente uso da internet de forma problemática e sua interface com a saúde mental, é importante conhecer quem são as pessoas expostas a esse novo fenômeno, de modo a disparar discussões de como os profissionais de saúde podem inserir essa pauta em suas ações

de cuidado diárias. Este estudo supre uma lacuna na literatura internacional e nacional, visto que a maioria dos estudos publicados, até o momento, versam a respeito do uso problemático da internet entre os universitários e não entre a população geral.

O estudo partiu dos seguintes questionamentos: 1) Qual a prevalência de uso problemático da internet na população acessada virtualmente? 2) Qual o perfil pessoal, sociodemográfico, clínico e psicossocial das pessoas classificadas com uso problemático da internet? 3) Os estilos de vida estão associados ao uso problemático da internet? 4) Qual o perfil do uso do *smartphone* e das mídias sociais entre quem é classificado com uso problemático da internet?

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Estimar a prevalência de uso problemático da internet na população geral brasileira, acessada virtualmente, e verificar possíveis fatores associados a ele.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

-Investigar o perfil pessoal, sociodemográfico, psicossocial e os estilos de vida da população geral brasileira, acessada virtualmente, identificando as variáveis associadas ao uso problemático da internet.

-Investigar o perfil do uso do *smartphone* e das mídias sociais, entre a população geral brasileira, acessada virtualmente, identificando as variáveis associadas ao uso problemático da internet.

### 3 MATERIAL E MÉTODO

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo-analítico de corte transversal. Os estudos transversais permitem a compreensão do objeto de estudo e suas associações a partir da investigação das variáveis dependentes e independentes em um mesmo momento, proporcionando compreensão acerca do fenômeno estudado (Celentano; Szklo, 2018; Rothman; Huybrechts; Murray; 2024).

#### 3.2 LOCAL DO ESTUDO, POPULAÇÃO E AMOSTRA

O estudo foi realizado no ambiente virtual a partir do acesso à população das diferentes regiões do Brasil. A amostra foi por conveniência, uma vez que o número de participantes ficou suscetível à adesão das pessoas à divulgação do convite para o preenchimento do questionário virtual. Portanto, a amostra foi composta por 1191 participantes, os quais responderam ao questionário de maio a outubro de 2024.

O critério para participar do estudo era receber o *link* do questionário virtual, o qual foi amplamente divulgado por e-mail e nas mídias sociais. Foram excluídos os menores de 18 anos de idade.

#### 3.3 ASPECTOS ÉTICOS

Obteve-se aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (CAAE nº 74401823.0.0000.5149, Parecer UFMG nº 6.618.579).

Ao acessar o *link*, os participantes eram orientados, na primeira página do questionário virtual, a realizar leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A). As perguntas somente eram apresentadas a eles após terem clicado no botão “concordo em participar”.

A fim de garantir o sigilo, foi fornecida aos participantes a opção de realizar *download* do PDF do TCLE. Esse procedimento visou evitar que a pessoa necessitasse fornecer seu e-mail para receber este documento, o que poderia favorecer sua identificação. Desse modo, não houve nenhum registro que pudesse permitir identificação.

Os participantes tiveram como benefícios a possibilidade de refletirem acerca de sua saúde mental, do uso do *smartphone* e da exposição à internet em seu cotidiano. Entre os riscos, previu-se a ocorrência de desconforto ao responderem questões relacionadas à saúde mental. Os participantes foram instruídos em relação à possibilidade desses desconfortos ocorrerem.

Para minimizá-los, eles foram orientados que poderiam interromper o preenchimento do questionário se desejassem e que poderiam entrar em contato com a pesquisadora responsável para acolhimento e encaminhamentos necessários.

### 3.4 INSTRUMENTOS

Foi construído um questionário virtual no *Google Forms*. O questionário foi organizado em sete tópicos: 1) Identificação pessoal e sociodemográfica; 2) Identificação clínica; 3) Estilos de vida; 4) Identificação psicossocial; 5) Perfil atual do uso do *smartphone*; 6) Perfil atual do uso das mídias sociais; 7) Questionário de uso problemático da internet.

#### 3.4.1 Identificação pessoal e sociodemográfica

Esse tópico é composto por 11 variáveis: estado em que reside (Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe, Tocantins, Distrito Federal); região do país (centro-oeste, nordeste, norte, sudeste, sul); idade (18 a 25, 26 a 30, 31 a 35, 36 a 40, 41 a 45, 46 a 50, 51 a 55, 56 a 60, 61 ou mais); sexo (feminino, masculino); estado civil (solteiro, casado, separado/divorciado, viúvo); escolaridade (fundamental incompleto, fundamental completo, médio incompleto, médio completo, superior incompleto, superior completo); ocupação atual (trabalhador, sem ocupação formal – dona de casa, estudante etc., aposentado); com quantas pessoas mora (nenhuma, uma, duas, três, quatro, cinco, seis ou mais); renda mensal (menos de R\$ 1000, de R\$ 1000 a R\$ 2000, de R\$ 2001 a R\$ 3000, de R\$ 4001 a R\$ 5000, de R\$ 5001 a R\$ 6000, de R\$ 6001 a R\$ 7000, de R\$ 7001 a R\$ 8000, de R\$ 8001 a R\$ 9000, de R\$ 9001 a R\$ 10.000, mais de R\$ 10.000); religião (sem religião, católica, evangélica, espírita ou outras); prática religiosa (sim, não).

#### 3.4.2 Identificação clínica

Composto por sete variáveis: diagnóstico psiquiátrico (sim, não); transtorno mental diagnosticado (transtornos do humor, transtornos do pensamento, transtornos ansiosos, transtornos alimentares, transtornos de personalidade, transtornos devido ao uso de álcool, transtornos devido ao uso de substâncias ilícitas, transtornos de déficit de atenção/hiperatividade, outro); tempo do diagnóstico psiquiátrico (menos de um ano, de um a cinco anos, de seis a dez anos, dez anos ou mais); autopercepção da saúde (ruim, razoável, boa,

muito boa, excelente); peso (em quilos); altura (em centímetros); índice de massa corporal (peso (kg)/altura (m) x altura (m)).

### 3.4.3 Estilos de vida

Seis variáveis: fumo de tabaco (nunca fumante, fumante, ex-fumante); frequência uso de bebida alcoólica (nunca, mensalmente ou menos, de duas a quatro vezes por mês, de duas a três vezes por semana, quatro ou mais vezes por semana); uso de substâncias ilícitas nos últimos 12 meses (sim, não); atividades físicas por semana (sem prática, uma hora ou menos, duas horas, três horas, quatro horas, cinco horas, seis horas, sete horas, oito horas ou mais). A variável frequência do uso de bebida alcoólica foi inspirada em uma das questões do AUDIT-C, instrumento amplamente utilizada para rastreamento do uso de álcool (World Health Organization, 2001).

### 3.4.4 Identificação psicossocial

Composto por nove variáveis: conflitos familiares (sim, não); conflitos externos à família (sim, não); personalidade (introvertida, extrovertida); como se sente quando é o centro das atenções (desconfortável, bem); frequência solidão (quase nunca, às vezes, frequentemente, quase sempre); frequência ansiedade (quase nunca, às vezes, frequentemente, quase sempre); frequência depressão (quase nunca, às vezes, frequentemente, quase sempre); autopercepção autoestima (escala de um a sete); autopercepção narcisismo (escala de um a sete).

### 3.4.5 Perfil atual do uso do smartphone

Composto por seis variáveis: conexão à internet a partir do *smartphone* (sem conexão, somente pelo *Wifi*, somente por dados móveis, tanto wifi quanto dados móveis); autopercepção tempo de exposição à tela (uma hora ou menos, duas horas, três horas, quatro horas, cinco horas, seis horas, sete horas, oito horas, nove horas, dez horas ou mais); experienciou o *smartphone* vibrar ou o ouviu tocar na ausência dessa condições (sim, não); *smartphone* utilizado para fins profissionais (sim, não); acidentou-se (tropeçou, caiu, esbarrou) por estar utilizando o smartphone (sim, não); autopercepção frequência *smartphone* fica perto ao longo de um dia inteiro (escala de 0 a 10).

### 3.4.6 Perfil atual do uso das mídias sociais

Integrado por dez variáveis: quantidade mídias sociais utilizadas; mídia social utilizada com mais frequência (*WhatsApp*, *Instagram*, *Youtube*, *Tik Tok*, *Twitter*, *Facebook*, *Telegram*,

Outra); ao acordar, acessa as mídias sociais antes de se levantar (sim, não); frequência postagem fotos pessoais (nunca, é raro, pelo menos uma vez por mês, pelo menos uma vez por semana, quase todos os dias); frequência com que comenta ou curte as postagens de outras pessoas (nunca, é raro, pelo menos uma vez por mês, pelo menos uma vez por semana, quase todos os dias); frequência leitura comentários das postagens de outras pessoas (nunca, é raro, pelo menos uma vez por mês, pelo menos uma vez por semana, quase todos os dias); verifica, com frequência, quem visualizou, curtiu ou comentou suas postagens (sim, não); já se sentiu ofendido ou alvo de críticas nas mídias sociais (sim, não); sente ciúmes quando o parceiro amoroso posta fotos ou recebe curtidas ou comentários (sim, não); deixou de seguir alguém por não se sentir bem (sim, não).

### 3.4.7 Questionário de uso problemático da internet

O “Questionário de uso problemático da internet” foi criado por Demetrovics, Szeredi e Rozsa (2008). Essa primeira versão era composta por 18 itens divididos em três subescalas: obsessão; negligência e transtorno de controle.

Em 2011, os autores publicaram uma versão reduzida do questionário composto por nove itens, três por subescala. A escala possui cinco opções de resposta: 1) nunca; 2) raramente; 3) algumas vezes; 4) frequentemente; 5) sempre/quase sempre. Portanto, a pontuação geral pode variar de 9 a 45, tendo o valor 22 sido definido como ponto de corte (Koronczai *et al.*, 2011). A versão reduzida foi adaptada e validada para o Brasil para uma amostra de usuários da internet de 18 a 89 anos. O alpha de *Chronbach*, medida de consistência interna do instrumento, foi 0,91 (Spritzer *et al.*, 2021).

## 3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Após compreensão e assinatura do TCLE pelos participantes, as questões do questionário virtual foram apresentadas aos participantes. Todas eram de preenchimento obrigatório de modo a evitar respostas em branco. As respostas assinaladas no questionário virtual foram exportadas para planilha *Excel*.

Os participantes foram incentivados a ajudar a divulgar a pesquisa para os seus contatos.

## 3.6 ANÁLISE DOS DADOS

O banco de dados, exportado para planilha *Excel* a partir do *Google Forms*, foi importado no R, versão 4.4.0. Como apoio, foram utilizados o *RStudio* (versão 2024.12.1) e o *RMarkdown*.

Inicialmente, utilizaram-se ferramentas de estatística descritiva como frequência absoluta, frequência relativa, média e desvio padrão. Para auxiliar na descrição dos dados, foram elaborados gráficos de setores e de barras utilizando-se os pacotes *ggplot2*, *RColorBrewer*, *ggpubr* e *patchwork*.

O presente estudo tem o uso problemático da internet como variável dependente. A pontuação foi obtida a partir da soma das respostas dos participantes a nove afirmativas do “Questionário de uso problemático da internet” (Spritzer *et al.*, 2021). A pontuação poderia variar de 9 a 45. Adotou-se o *cut-off* de 22 pontos para classificar uma pessoa com uso problemático assim como utilizado pelos autores da escala em um estudo (Koronczai *et al.*, 2011).

As variáveis independentes incluíram variáveis do tipo qualitativas nominais, qualitativas ordinais, quantitativas discretas e contínuas, conforme descritos no tópico 3.4 e apresentadas no Apêndice B.

A análise bivariada foi performada a partir de dois testes principais: qui-quadrado e t de *Student* para comparação de médias. Em ambos os casos, foi adotado o nível de significância ( $\alpha$ ) de 5%.

O teste do qui-quadrado de Pearson foi aplicado quando o intuito era verificar associação estatística entre duas variáveis categóricas. Para cada cruzamento, foi verificado se o critério para utilização do teste era respeitado, ou seja, “nenhuma casela na tabela deveria ter a contagem esperada menor do que um e menos que 20% das caselas deveriam ter a contagem esperada menor do que cinco” (Pagano; Gauvreau, 2011, p. 307). Nos casos em que os critérios não foram atendidos, foi utilizado o qui-quadrado por simulação (consideradas 10 mil simulações para definição do p-valor final).

O teste t de *Student* para igualdade de médias foi utilizado quando a variável a ser comparada entre os grupos era quantitativa. Previamente a sua aplicação, foi realizado o teste de Levene para verificar a hipótese de homocedasticidade entre os grupos comparados.

Para explicar a variável dicotômica uso problemático da internet (sim e não), construiu-se um modelo de regressão logística múltiplo. As variáveis independentes incluídas foram aquelas que apresentaram  $p < 0,20$  na análise bivariada. Foi construído um modelo de regressão logística por meio da técnica *backward*, ou seja, inicialmente, todas as variáveis com  $p < 0,20$  foram inseridas.

Antes de definir o modelo final, diferentes versões foram consideradas (cada uma apresentava uma variável a menos do que o anterior, a qual era retirada manualmente pela pesquisadora). Inicialmente, o critério para definir qual variável seria excluída foi apresentar

*Variance Inflation Factor* (VIF) maior do que 10. Quando não houve mais variáveis com VIF superior a 10, passou-se a eliminar (uma a uma) as que apresentavam p-valor  $> 0,05$ , pois no modelo final somente poderiam permanecer as que apresentassem p-valor  $< 0,05$ .

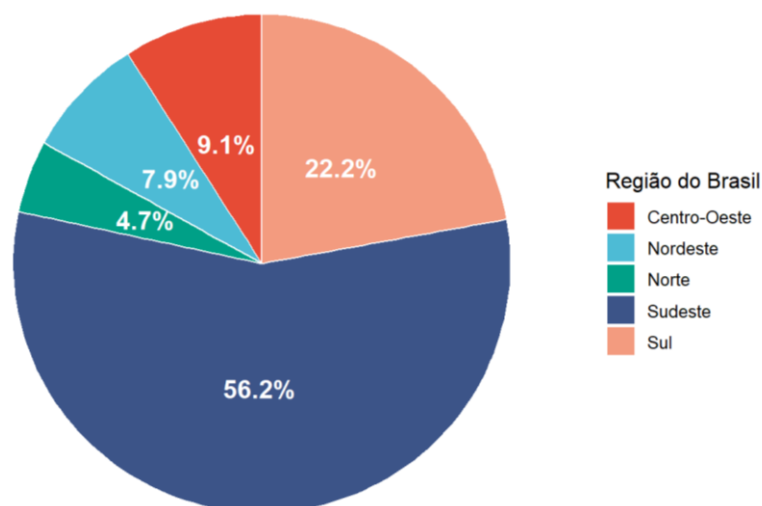
Após a definição do modelo final, foi calculado o VIF médio, área sob a curva ROC e aplicado o teste de *Hosmer-Lemeshow* para verificar a adequação do ajuste do modelo aos dados.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

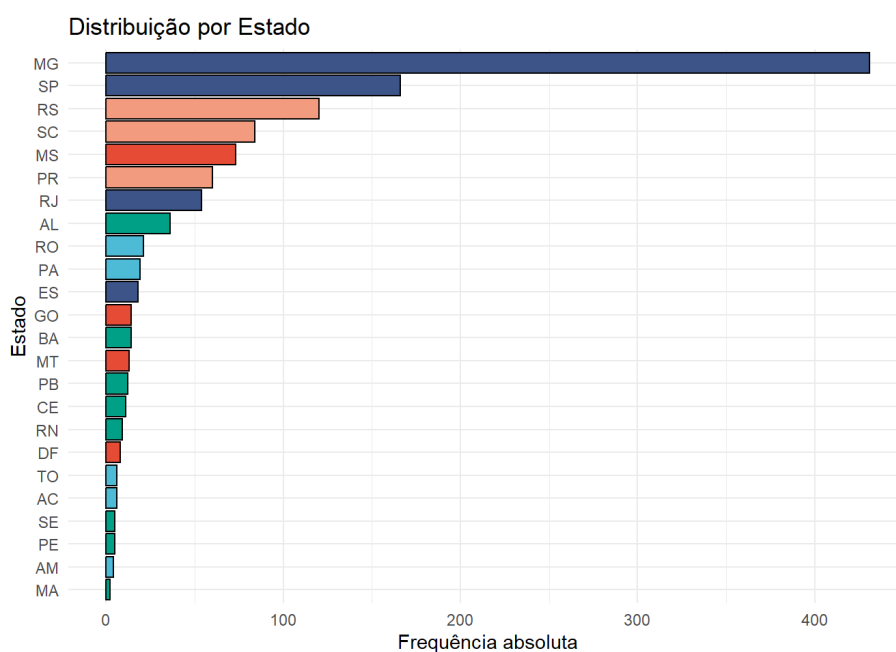
#### 4.1.1 Perfil pessoal, sociodemográfico e clínico

Dos 1191 participantes, há integrantes das cinco regiões do Brasil, com predomínio dos sudestinos (56,2%). A região Norte foi a menos representada (4,7%) (Figura 1).



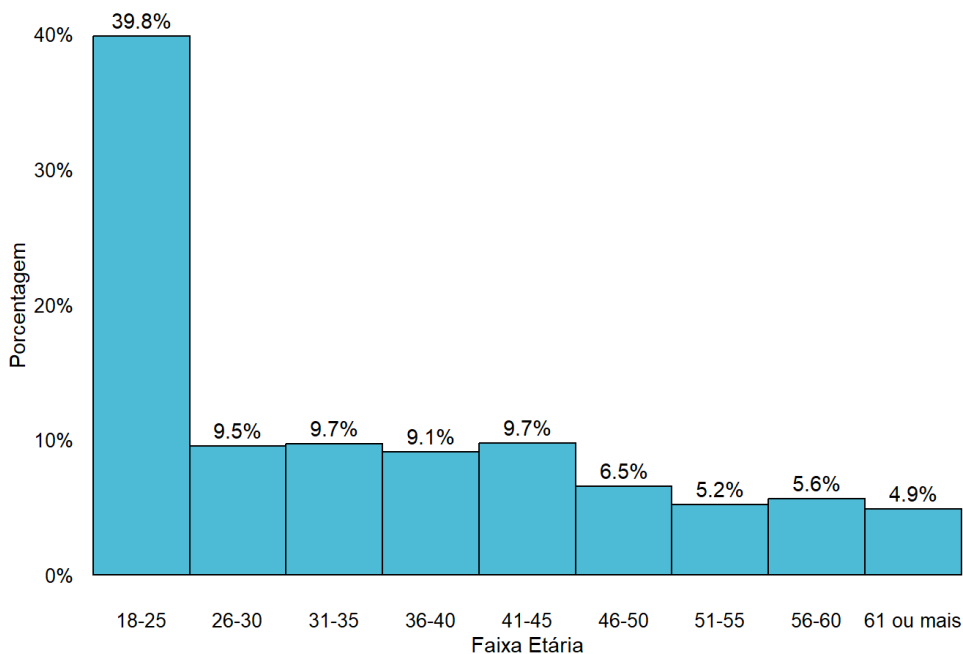
**Figura 1** – Distribuição dos participantes, segundo regiões do Brasil (n= 1191)

Dos 26 estados brasileiros, três não foram contemplados: Amapá, Piauí e Roraima. Os cinco com mais participantes foram Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul (Figura 2).



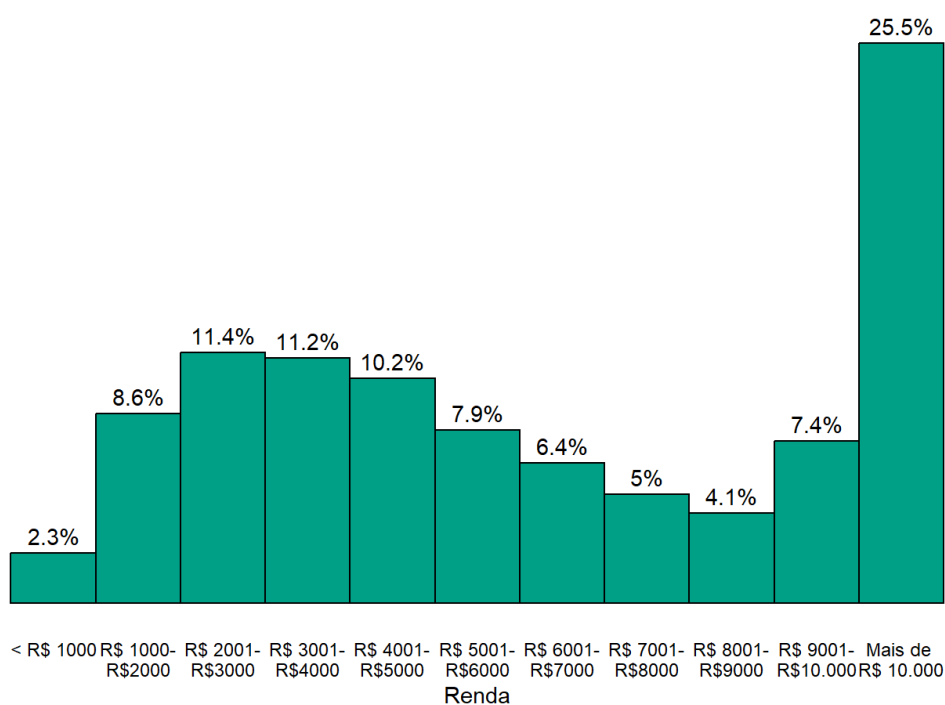
**Figura 2** – Distribuição dos participantes, segundo estados do Brasil (n= 1191)

A maioria (68,1%) dos participantes era mulher, solteira (61,6%), possuía ensino superior completo (52,6%) e atividade laboral (64,1%). Aproximadamente metade (49,3%) tinha até 30 anos de idade (Figura 3).



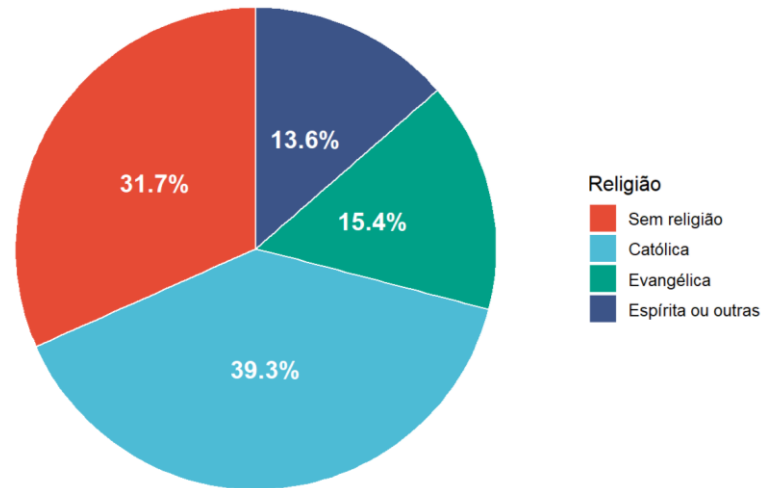
**Figura 3** – Distribuição dos participantes, segundo idade (n= 1191)

No que tange a renda mensal, a minoria (2,3%) recebia menos de R\$ 1000 e um quarto da amostra mais de R\$ 10.000. Os participantes se concentravam em dois grandes grupos: 32,8% que recebiam entre R\$ 2000 a R\$ 5000 e 56,3% que tinham renda mensal maior que R\$ 5000 (Figura 4).



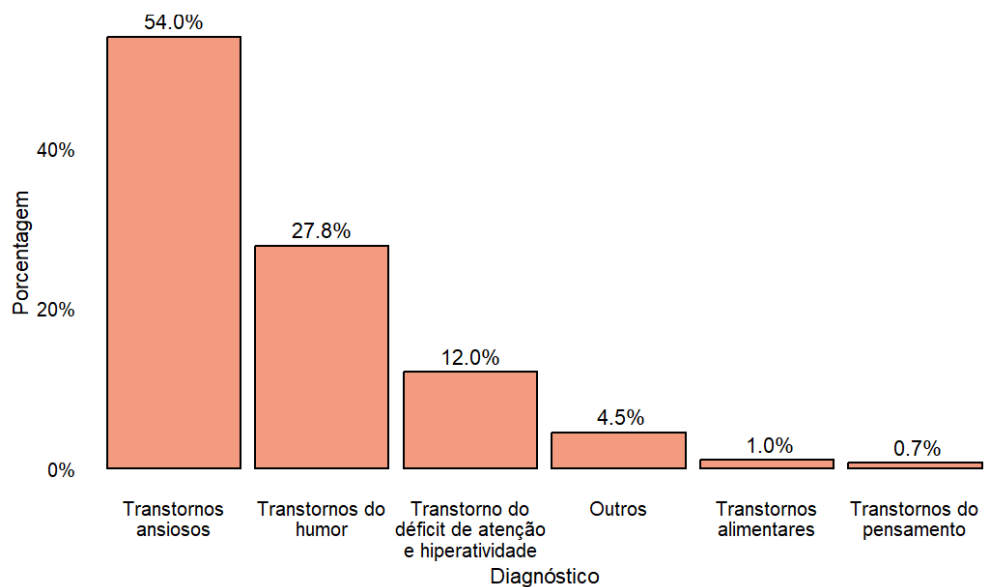
**Figura 4** – Distribuição dos participantes, segundo renda (n= 1191)

A maior parte da amostra (39,3%) se declarou católica. Dentre os 814 participantes que afirmaram ter alguma religião, 73,6% a praticavam (Figura 5).

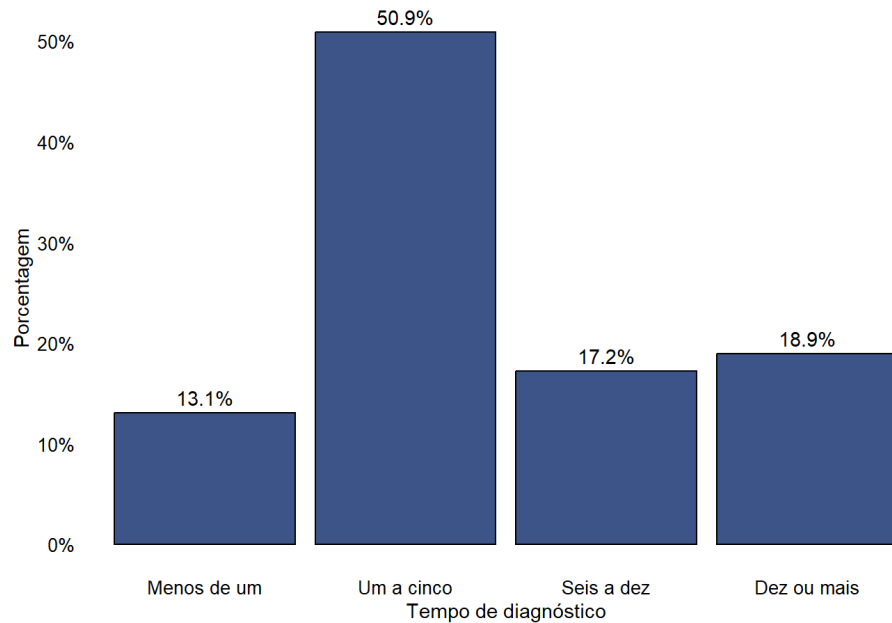


**Figura 5** – Distribuição dos participantes, segundo religião (n= 1191)

Um quarto dos participantes (n= 291, 24,4%) reportou ter recebido diagnóstico psiquiátrico de um profissional. Dentre eles, houve predomínio dos transtornos ansiosos (54,0%) e do humor (27,8%) (Figura 6). A maioria (63,9%) havia sido diagnosticada há até cinco anos (Figura 7).

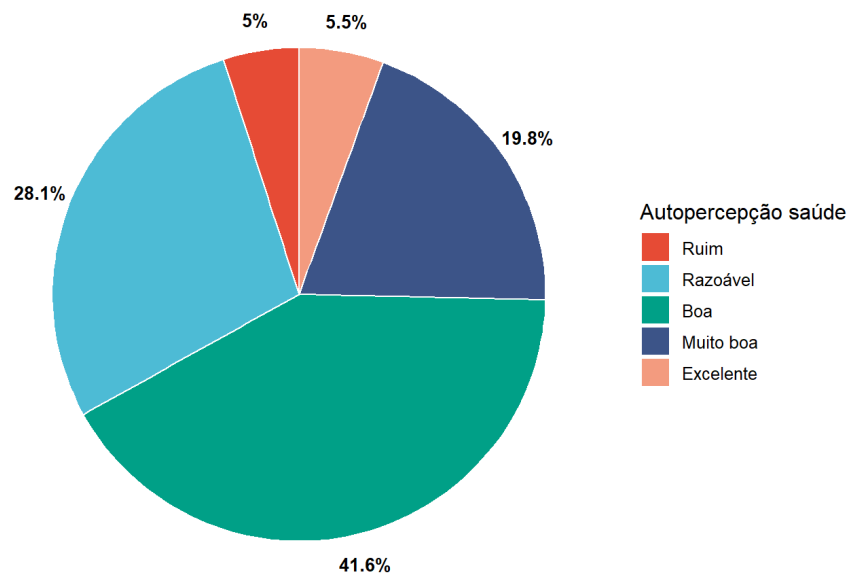


**Figura 6** – Distribuição dos participantes, segundo diagnóstico psiquiátrico (n= 291)



**Figura 7** – Distribuição dos participantes, segundo tempo do diagnóstico psiquiátrico (n= 291)

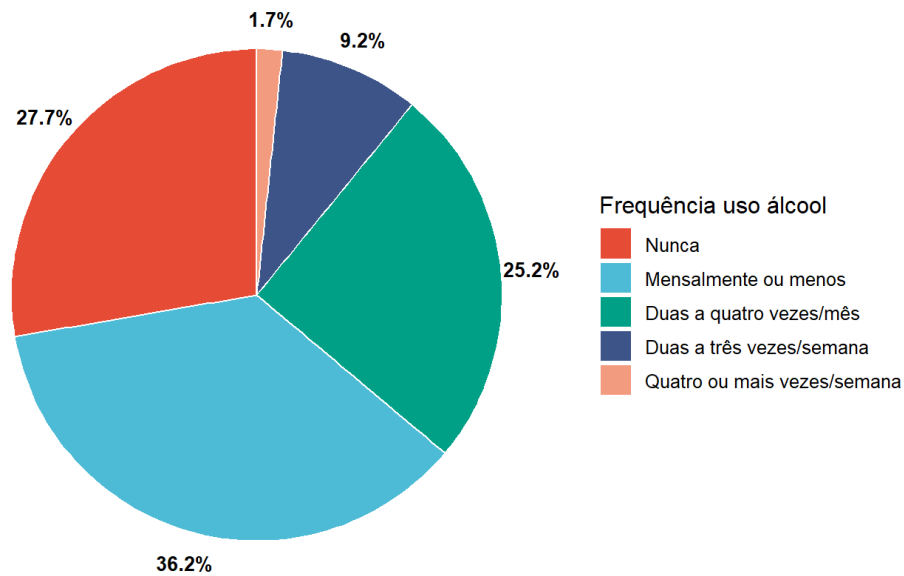
O IMC médio dos participantes foi indicativo de sobrepeso (25,9 Kg/m<sup>2</sup>). Ademais, a maior parte da amostra (41,6%) classificava sua saúde como boa, seguida por quem a considerava razoável (28,1%). Os extremos (ruim e excelente) foram as autopercepções menos prevalentes (Figura 8).



**Figura 8** – Distribuição dos participantes, segundo autopercepção da saúde (n= 1191)

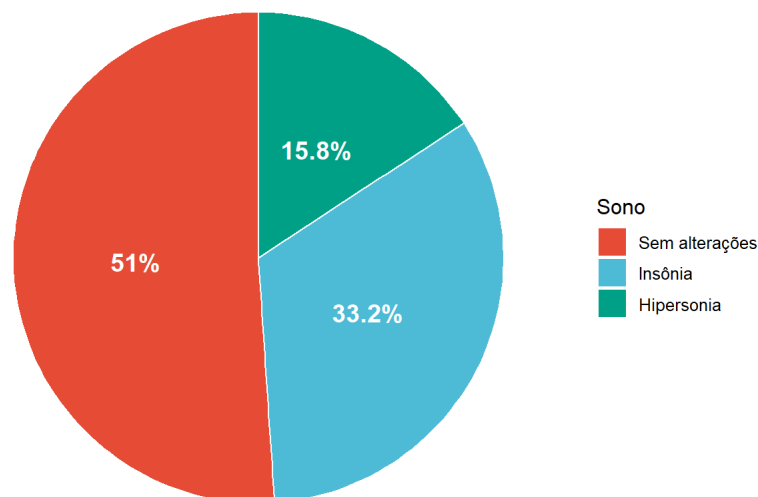
#### 4.1.2 Estilos de vida

A prevalência de fumantes foi de 7,1% e a de ex-fumantes 9,9%. Nos últimos 12 meses, 15,4% fizeram uso de alguma substância ilícita. Quanto às bebidas alcoólicas, a maioria (63,9%) nunca as consumia ou o fazia com periodicidade mensal ou inferior (Figura 9).



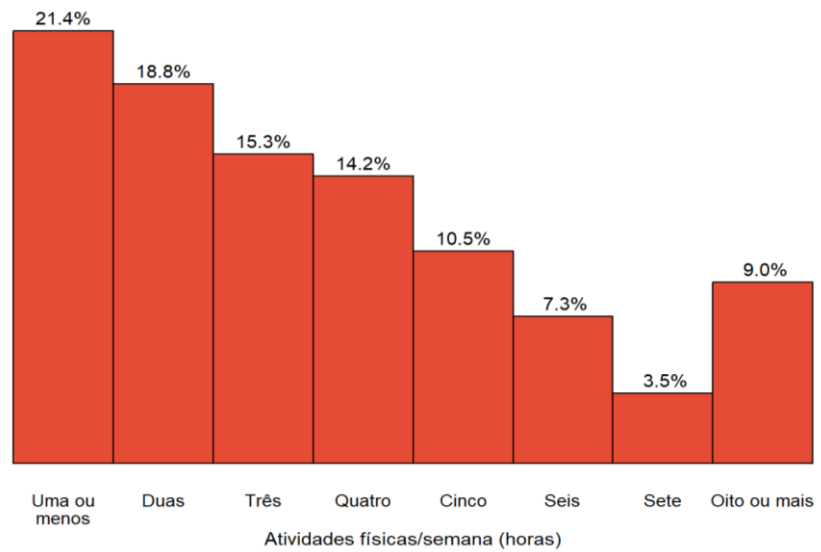
**Figura 9** – Distribuição dos participantes, segundo frequência do uso de álcool (n= 1191)

Um terço manifestou apresentar insônia e 15,8% hipersonia (Figura 10).



**Figura 10** – Distribuição dos participantes, segundo sono (n= 1191)

Em relação à prática de atividades físicas, aproximadamente metade (47,6%) se exercitava por ao menos uma hora semanal. Dentre os 836 participantes que praticavam alguma atividade física, a maioria (55,5%) dispndia até três horas semanais (Figura 11).



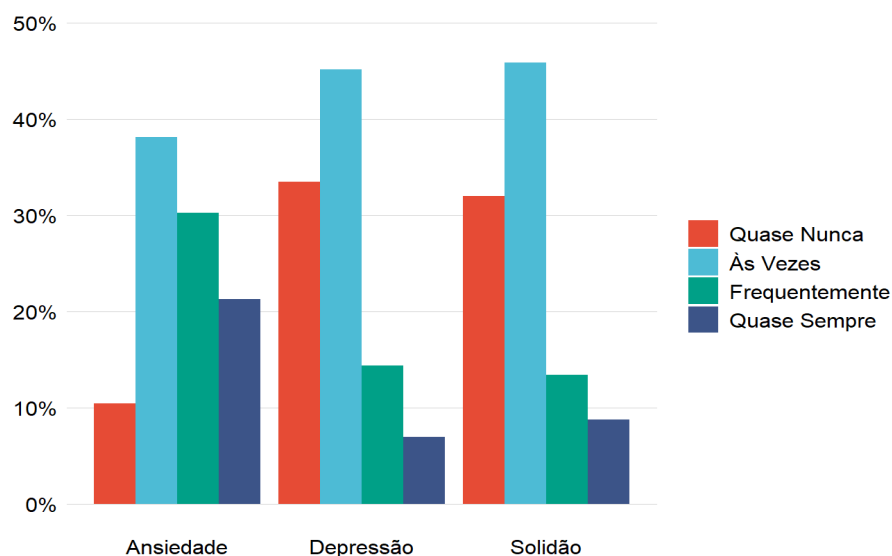
**Figura 11** – Distribuição dos participantes, segundo carga horária de atividades físicas semanais (n= 836)

#### 4.1.3 Perfil psicossocial

A minoria afirmou vivenciar conflitos familiares (29,4%) ou externos à família (24,7%).

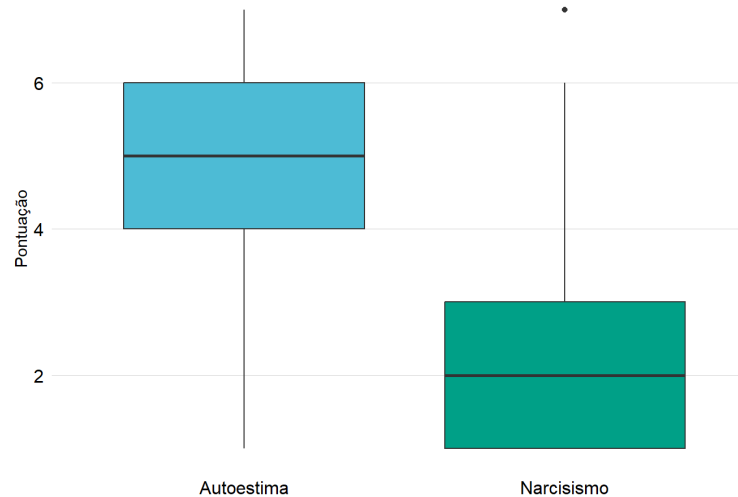
Quanto à personalidade, metade da amostra se considerava extrovertida (49,7%) e a outra introvertida (50,3%). A maioria (63,8%) reportou se sentir desconfortável ao se perceber no centro das atenções.

Quase metade dos participantes disse sentir solidão (45,8%) e depressão (45,2%) “às vezes”; a minoria as sentia “quase sempre” (8,7% e 7,0%, respectivamente). A ansiedade, contudo, teve distribuição diferente, uma vez que quem disse apresentar esse sintoma “quase nunca” foi a minoria (10,4%); a maioria se sentia ansiosa “frequentemente” ou “quase sempre” (51,4%) (Figura 12).



**Figura 12** – Distribuição dos participantes, segundo autopercepção da frequência de ansiedade, depressão e solidão (n= 1191)

Em uma escala de um a sete, a média de autopercepção de autoestima foi de 4,7 e de narcisismo de 2,2 (Figura 13).

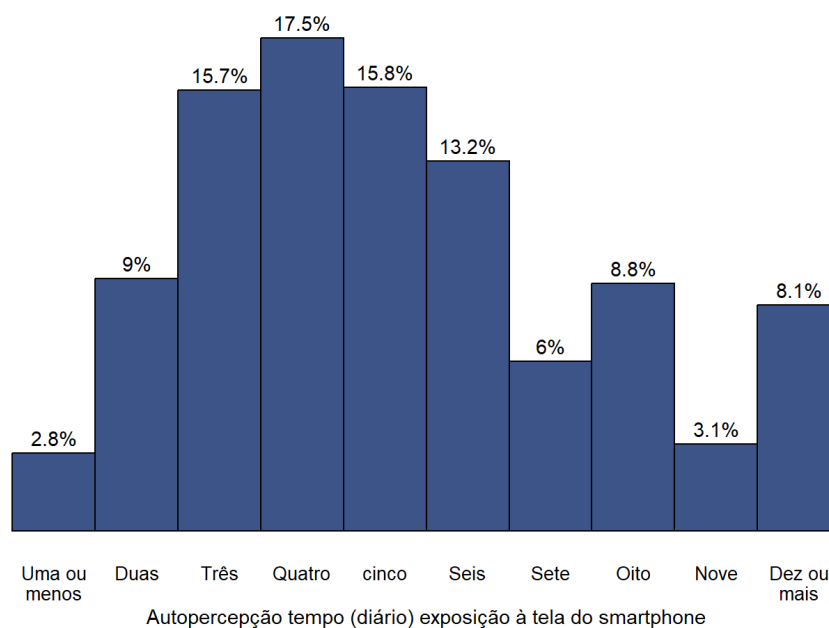


**Figura 13** – Distribuição dos participantes, segundo autopercepção de autoestima e de narcisismo (n= 1191)

#### 4.1.4 Perfil do uso do *smartphone*

A maioria (82,8%) se conectava à internet, a partir do *smartphone*, tanto por *wifi* quanto por dados móveis. Quando solicitados que indicassem, em uma escala de zero a dez, o quanto acreditavam que o *smartphone* permanecia próximo ao seu corpo, ao longo de um dia inteiro, os participantes responderam, em média, 8,5 (desvio padrão de 1,8).

Em relação à autopercepção do tempo de exposição à tela do *smartphone*, foi mais frequente aqueles que acreditavam dispendar quatro horas diárias (17,5%) (Figura 14).

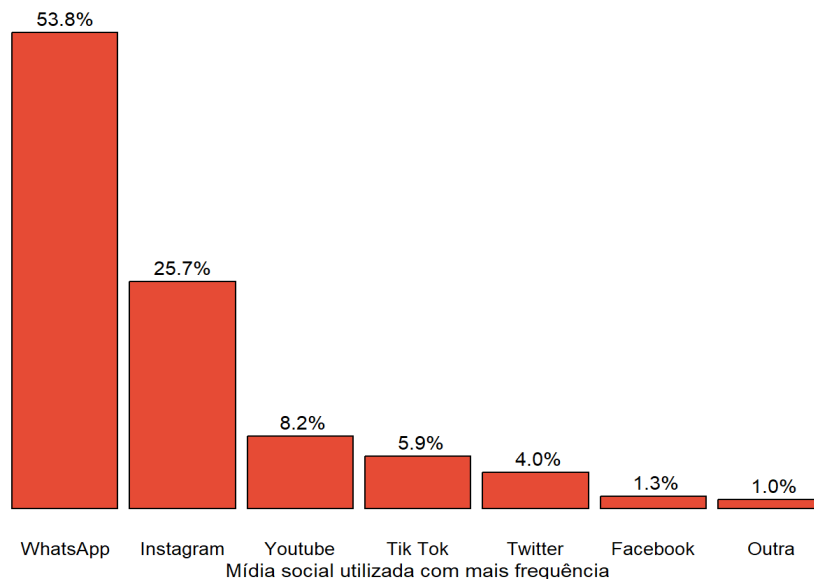


**Figura 14** – Distribuição dos participantes, segundo autopercepção do tempo (diário) de exposição à tela do *smartphone* (n= 1191)

A maioria (79,8%) utilizava o *smartphone* tanto para fins pessoais quanto profissionais. A maioria (54,2%) admitiu já ter experienciado ele vibrar ou o ouvido tocar na ausência dessas notificações e 36,2% já ter se acidentado enquanto utilizava o aparelho.

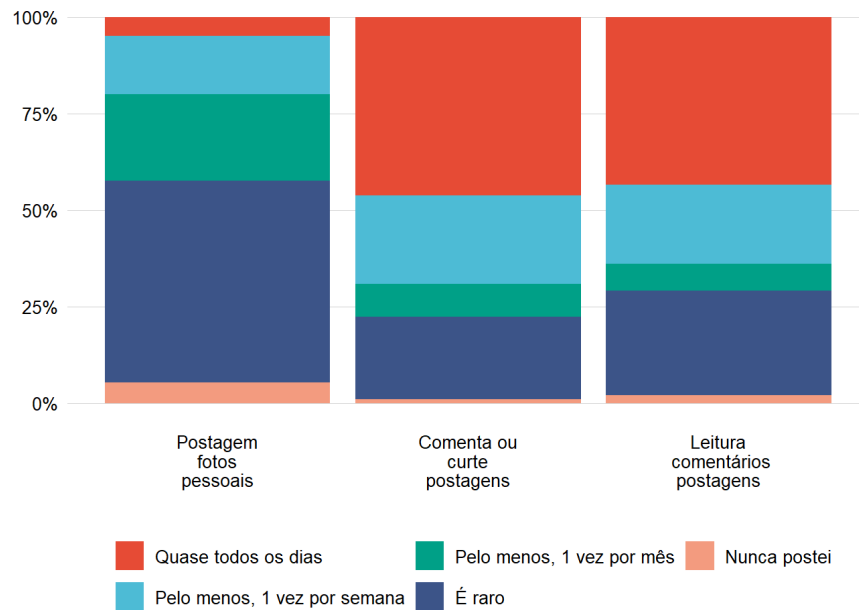
#### 4.1.5 Perfil do uso das mídias sociais

Dentre os 1191 participantes, quatro declararam não usar mídias sociais. Portanto, a amostra, do presente tópico, é composta por 1187 pessoas. Elas indicaram utilizar, em média, 3,8 mídias (desvio padrão: 1,4). A mais utilizada era o *WhatsApp* (53,8%), seguida pelo *Instagram* (25,7%) (Figura 15).



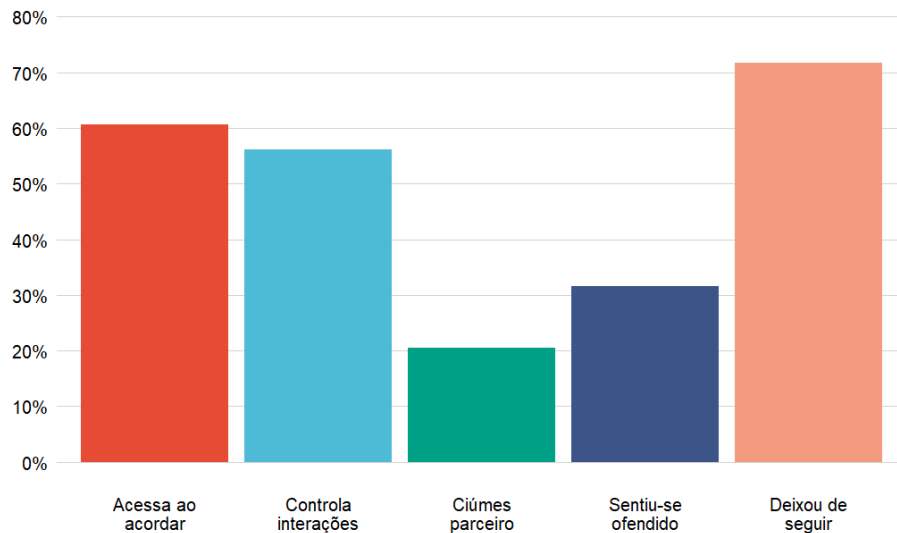
**Figura 15** – Distribuição dos participantes, segundo mídia social utilizada com mais frequência (n= 1187)

A distribuição das frequências quanto a comentários/curtidas nas postagens de outras pessoas e realização de leitura das postagens alheias foi semelhante, com predomínio daqueles que o faziam “quase todos os dias” (46,2% e 43,4%, respectivamente). Inversamente, no que diz respeito à postagem de fotos pessoais, a maioria (52,2%) o fazia “raramente”. Para essas três variáveis, a amostra foi de 1104, pois, além dos quatro participantes que declararam não ter acesso às mídias sociais, outros 83 participantes não foram incluídos porque utilizavam somente o *WhatsApp* ou o *Telegram* (Figura 16).



**Figura 16** – Distribuição dos participantes, segundo a autopercepção da frequência dos comportamentos de postar, comentar, curtir ou ler postagens nas mídias sociais (n= 1104)

A maioria dos participantes referiu: acessar as mídias sociais imediatamente ao acordar (62,5%); verificar, com frequência, quem visualizou, curtiu ou comentou suas postagens (56,2%); ter deixado de seguir alguém por não se sentir bem (71,6%). Cerca de um terço admitiu já ter se sentido ofendido ou alvo de críticas nas mídias sociais (31,5%) e 20,5% sentir ciúmes quando o parceiro amoroso posta fotos ou recebe curtidas ou comentários (Figura 17).

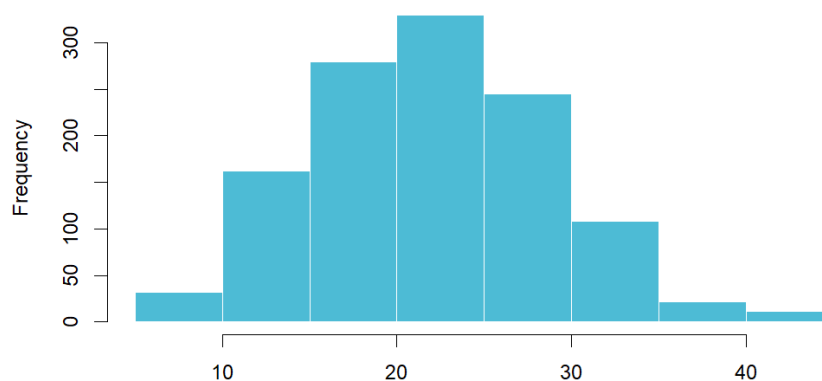


**Figura 17** – Distribuição dos participantes, segundo acesso às mídias sociais ao acordar, controle de quem interage com suas publicações, ciúmes, ofensa e histórico de ter deixado de seguir alguém

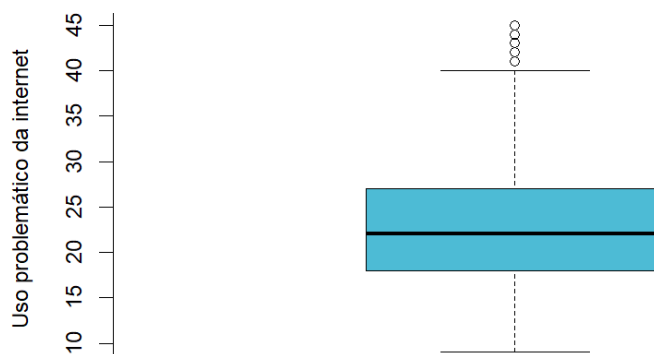
## 4.2 USO PROBLEMÁTICO DA INTERNET

Os 1191 participantes obtiveram, em média, 22,6 pontos no “Questionário de uso problemático da internet” com desvio padrão de 6,7. A pontuação variou de nove a 45.

A mediana foi aproximadamente igual à média (22), o que sugere uma distribuição simétrica dos dados. Metade da amostra obteve pontuação igual ou maior a 22, valor que corresponde ao ponto de corte para uso problemático da internet definido pelos autores do instrumento. Um quarto da amostra obteve pontuação superior a 27 (percentil 75%) e outro quarto obteve pontuação inferior a 18 (percentil 25%) (Figuras 18 e 19).



**Figura 18** – Histograma do uso problemático da internet



**Figura 19** – Distribuição do escore total de uso problemático da internet

Ao considerar a variável de forma dicotômica (uso problemático e não problemático), constatou-se prevalência de uso problemático da internet de 55,1% (IC95%=[52,2% a 57,9%]).

### 4.2.1 Uso problemático da internet segundo estado e região

Enquanto entre os sudestinos e sulistas há maior prevalência de pessoas com uso problemático da internet, nas demais regiões prevalecem aqueles com uso não problemático. Contudo, o teste do qui-quadrado não identificou evidência de diferença estatística (Tabela 2).

Tabela 2 – Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo estado e região do país (n= 1191)

Variáveis	Total	Uso não problemático		Uso problemático		p-valor
	n	n	% (IC 95%)	n	% (IC 95%)	
Região						
Sudeste	669	291	43,5 (39,7, 47,4)	378	56,5 (52,6, 60,3)	0,104 <sup>1</sup>
Sul	264	109	41,3 (35,3, 47,5)	155	58,7 (52,5, 64,7)	
Centro-oeste	108	57	52,8 (43,0, 62,4)	51	47,2 (37,6, 57,0)	
Nordeste	94	49	52,1 (41,6, 62,5)	45	47,9 (37,5, 58,4)	
Norte	56	29	51,8 (38,2, 65,2)	27	48,2 (34,8, 61,8)	
Estado						
Minas Gerais	431	166	38,5 (33,9, 43,3)	265	61,5 (56,7, 66,1)	0,003* <sup>2</sup>
São Paulo	166	91	54,8 (46,9, 62,5)	75	45,2 (37,5, 53,1)	
Rio Grande do Sul	120	46	38,3 (29,7, 47,7)	74	61,7 (52,3, 70,3)	
Santa Catarina	84	39	46,4 (35,6, 57,6)	45	53,6 (42,4, 64,4)	
Mato Grosso do Sul	73	39	53,4 (41,4, 65,0)	34	46,6 (34,9, 58,6)	
Paraná	60	24	40,0 (27,8, 53,4)	36	60,0 (46,5, 72,2)	
Rio de Janeiro	54	23	42,6 (29,5, 56,7)	31	57,4 (43,3, 70,5)	
Alagoas	36	22	61,1 (43,5, 76,4)	14	38,9 (23,6, 56,5)	
Rondônia	21	11	52,4 (30,3, 73,6)	10	47,6 (26,4, 69,7)	
Pará	19	11	57,9 (34,0, 78,9)	8	42,1 (21,1, 66,0)	
Espírito Santo	18	11	61,1 (36,1, 81,7)	7	38,9 (18,3, 63,9)	
Bahia	14	6	42,9 (18,8, 70,3)	8	57,1 (29,6, 81,2)	
Goiás	14	10	71,4 (42,0, 90,4)	4	28,6 (9,6, 58,0)	
Mato Grosso	13	5	38,5 (15,1, 67,7)	8	61,5 (32,3, 84,9)	
Paraíba	12	8	66,7 (35,4, 88,7)	4	33,3 (11,3, 64,6)	
Ceará	11	6	54,5 (24,6, 81,9)	5	45,5 (18,1, 75,4)	
Rio Grande do Norte	9	3	33,3 (9,0, 69,1)	6	66,7 (30,9, 91,0)	
Distrito Federal	8	3	37,5 (10,2, 74,1)	5	62,5 (25,9, 89,8)	
Acre	6	5	83,3 (36,5, 99,1)	1	16,7 (0,9, 63,5)	
Tocantins	6	2	33,3 (6,0, 75,9)	4	66,7 (24,1, 94,0)	
Pernambuco	5	1	20,0 (1,0, 70,1)	4	80,0 (29,9, 98,9)	
Sergipe	5	3	60,0 (17,0, 92,7)	2	40,0 (7,3, 83,0)	
Amazonas	4	-		4	100,0 (39,6, 100)	
Maranhão	2	-		2	100,0 (19,8, 100)	
Amapá	-	-		-		
Piauí	-	-		-		
Roraima	-	-		-		
<b>Total</b>	<b>1191</b>	<b>535</b>	<b>44,9</b>	<b>656</b>	<b>55,1</b>	

\*evidência de associação estatística

<sup>1</sup>Teste do qui-quadrado de Pearson<sup>2</sup>Teste do qui-quadrado de Pearson com valor p calculado por simulação

Ao comparar por estados, nota-se que aqueles com maior prevalência de uso problemático da internet foram os do nordeste e norte como Amazonas, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Tocantins. Contudo, há de se salientar que eles tiveram número reduzido de participantes (no máximo nove). Entre os estados com maior número absoluto de participantes, destacaram-se Minas Gerais e Rio Grande do Sul com altas prevalências de uso problemático.

#### 4.2.2 Uso problemático da internet segundo perfil pessoal e sociodemográfico

Na Tabela 3, é apresentada a comparação do uso problemático da internet segundo variáveis pessoais e sociodemográficas.

Tabela 3 – Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo variáveis pessoais e sociodemográficas (n= 1191)

Variáveis	Total	Uso não problemático		Uso problemático		p-valor <sup>1</sup>
	n	n	% (IC 95%)	n	% (IC 95%)	
<b>Sexo</b>						
Feminino	811	349	43,0 (39,6, 46,5)	462	57,0 (53,5, 60,4)	0,056
Masculino	380	186	48,9 (43,8, 54,1)	194	51,1 (45,9, 56,2)	
<b>Idade (anos)</b>						
18 a 25	474	142	30,0 (25,9, 34,3)	332	70,0 (65,7, 74,1)	<0,001*
26 a 30	113	35	31,0 (22,8, 40,5)	78	69,0 (59,5, 77,2)	
31 a 35	115	60	52,2 (42,7, 61,5)	55	47,8 (38,5, 57,3)	
36 a 40	108	57	52,8 (43,0, 62,4)	51	47,2 (37,6, 57,0)	
41 a 45	116	58	50,0 (41,0, 58,9)	58	50,0 (41,0, 58,9)	
46 a 50	78	47	60,3 (48,5, 71,0)	31	39,7 (29,0, 51,5)	
51 a 55	62	44	71,0 (57,9, 81,4)	18	29,0 (18,5, 42,1)	
56 a 60	67	49	73,1 (60,7, 82,9)	18	26,9 (17,1, 39,3)	
61 ou mais	58	43	74,1 (60,7, 84,3)	15	25,9 (15,7, 39,3)	
<b>Estado civil</b>						
Solteiro	734	250	34,1 (30,7, 37,6)	484	65,9 (62,4, 69,3)	<0,001* <sup>2</sup>
Casado	374	231	61,8 (56,6, 66,7)	143	38,2 (33,3, 43,4)	
Separado/divorciado	74	46	62,2 (50,1, 73,0)	28	37,8 (27,0, 49,9)	
Viúvo	9	8	88,9 (50,7, 99,4)	1	11,1 (0,6, 49,3)	
<b>Escolaridade</b>						
Fundamental incompleto	5	2	40,0 (7,3, 83,0)	3	60,0 (17,0, 92,7)	<0,001* <sup>2</sup>
Fundamental completo	6	4	66,7 (24,1, 94,0)	2	33,3 (6,0, 75,9)	
Médio incompleto	14	8	57,1 (29,7, 81,2)	6	42,9 (18,8, 70,3)	
Médio completo	158	77	48,7 (40,8, 56,8)	81	51,3 (43,2, 59,2)	
Superior incompleto	381	117	30,7 (26,2, 35,6)	264	69,3 (64,3, 73,8)	
Superior completo	627	327	52,2 (48,2, 56,1)	300	47,8 (43,9, 51,8)	
<b>Ocupação atual</b>						
Trabalhador	764	380	49,7 (46,1, 53,3)	384	50,3 (46,6, 53,9)	<0,001*
Sem ocupação formal	383	122	31,9 (27,3, 36,8)	261	68,1 (63,2, 72,7)	
Aposentado	44	33	75,0 (59,3, 86,3)	11	25,0 (13,7, 40,6)	
<b>Com quantas pessoas mora</b>						
Nenhuma	165	73	44,2 (36,6, 52,2)	92	55,8 (47,8, 63,4)	0,672
Uma	338	165	48,8 (43,4, 54,3)	173	51,2 (45,7, 56,6)	
Duas	316	136	43,0 (37,5, 48,7)	180	57,0 (51,3, 62,5)	
Três	256	108	42,2 (36,1, 48,5)	148	57,8 (51,5, 63,9)	
Quatro	73	34	46,6 (34,9, 58,6)	39	53,4 (41,4, 65,0)	
Cinco	21	8	38,1 (18,9, 61,3)	13	61,9 (38,7, 81,0)	
Seis ou mais	22	11	50,0 (30,7, 69,3)	11	50,0 (30,7, 69,3)	
<b>Renda</b>						
Menos de R\$ 1000	27	10	37,0 (20,1, 57,5)	17	63,0 (42,5, 79,9)	<0,001*
R\$ 1000 a R\$ 2000	103	35	34,0 (25,1, 44,0)	68	66,0 (55,9, 74,9)	
R\$ 2001 a 3000	136	51	37,5 (29,5, 46,2)	85	62,5 (53,7, 70,5)	
R\$ 3001 a 4000	133	54	40,6 (32,3, 49,5)	79	59,4 (50,5, 67,7)	
R\$ 4001 a 5000	122	56	45,9 (36,9, 55,1)	66	54,1 (44,9, 63,1)	
R\$ 5001 a 6000	94	38	40,4 (30,6, 51,1)	56	59,6 (48,9, 69,4)	
R\$ 6001 a 7000	76	26	34,2 (24,0, 46,1)	50	65,8 (53,9, 76,0)	
R\$ 7001 a 8000	59	28	47,5 (34,5, 60,8)	31	52,5 (39,2, 65,5)	
R\$ 8001 a 9000	49	24	49,0 (34,6, 63,5)	25	51,0 (36,5, 65,4)	

(continua...)

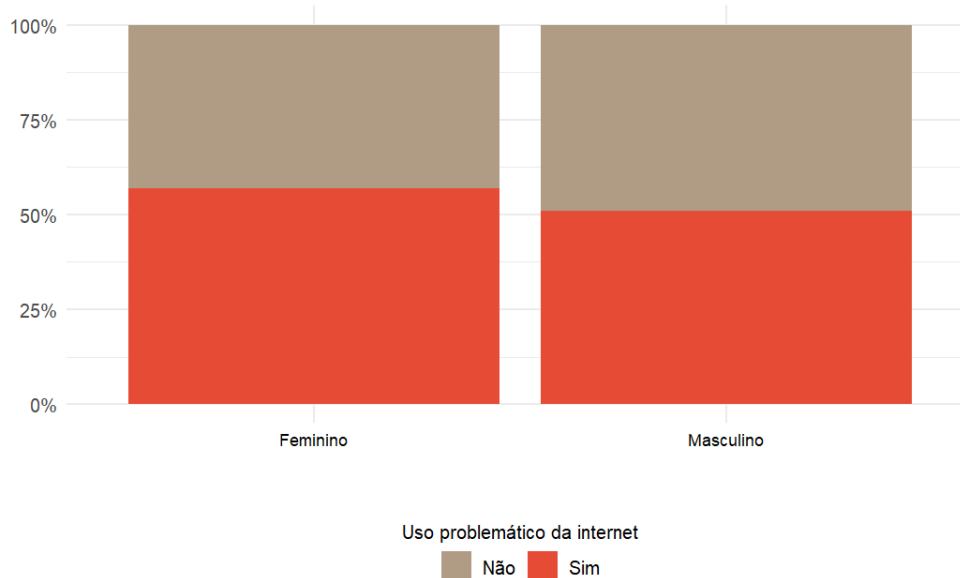
Variáveis	Total	Uso não problemático		Uso problemático		p-valor <sup>1</sup>
	n	n	% (IC 95%)	n	% (IC 95%)	
R\$ 9001 a 10.000	88	35	39,8 (29,7, 50,8)	53	60,2 (49,2, 70,3)	
Mais de R\$ 10.000	304	178	58,6 (52,8, 64,1)	126	41,4 (35,9, 47,2)	
Religião						
Católica	468	228	48,7 (44,1, 53,3)	240	51,3 (46,6, 55,9)	0,059
Sem religião	377	149	39,5 (34,6, 44,7)	228	60,5 (55,3, 65,4)	
Evangélica	184	82	44,6 (37,3, 52,0)	102	55,4 (47,9, 62,7)	
Espírita ou outras	162	76	46,9 (39,1, 54,9)	86	53,1 (45,1, 60,9)	
Prática <sup>3</sup>						0,113
Sim	599	294	49,1 (45,0, 53,2)	305	50,9 (46,8, 55,0)	
Não	215	92	42,8 (36,1, 49,7)	123	57,2 (50,3, 63,9)	
<b>Total</b>	<b>1191</b>	<b>535</b>	<b>44,9 (42,1, 47,8)</b>	<b>656</b>	<b>55,1 (52,2, 57,9)</b>	

(conclusão)

\*evidência de associação estatística

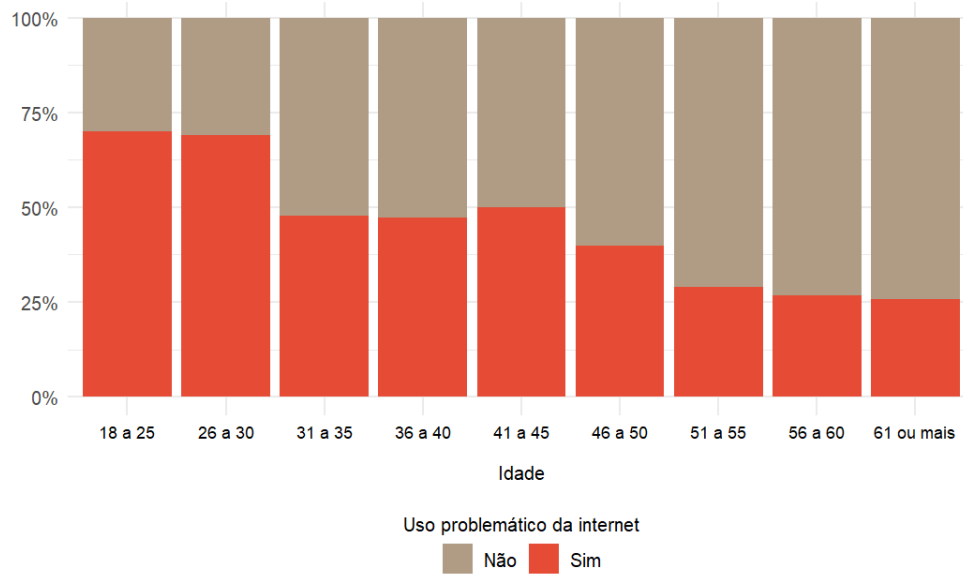
<sup>1</sup>Teste do qui-quadrado de Pearson<sup>2</sup>Teste do qui-quadrado de Pearson com valor p calculado por simulação<sup>3</sup>Foram considerados somente os participantes que mencionaram ter alguma religião. n (total respondentes) = 814 (100,0%), n (uso não problemático) = 386 (47,4%), n (uso problemático) = 428 (52,6%).

A prevalência de uso problemático foi superior ao de uso não problemático em ambos os sexos. Contudo, nota-se maior prevalência da primeira condição entre as mulheres. O teste do qui-quadrado não evidenciou diferença (Tabela 3 e Figura 20).



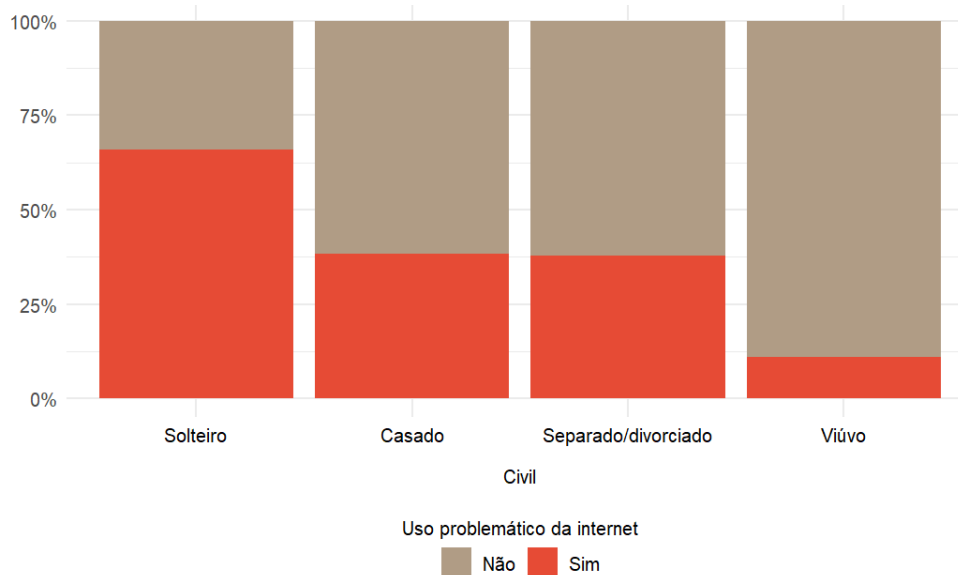
**Figura 20** – Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo sexo (n = 1191)

A prevalência de uso problemático foi superior entre os mais jovens (18 a 25 anos). Contrariamente, a de uso não problemático foi superior entre os mais idosos (61 anos ou mais). Nota-se que a prevalência de uso problemático decresce conforme o aumento do grupo etário (com exceção daqueles com 41 a 45 anos que tem um discreto aumento se comparado ao grupo etário anterior). O teste do qui-quadrado evidenciou diferença estatística (Tabela 3 e Figura 21).



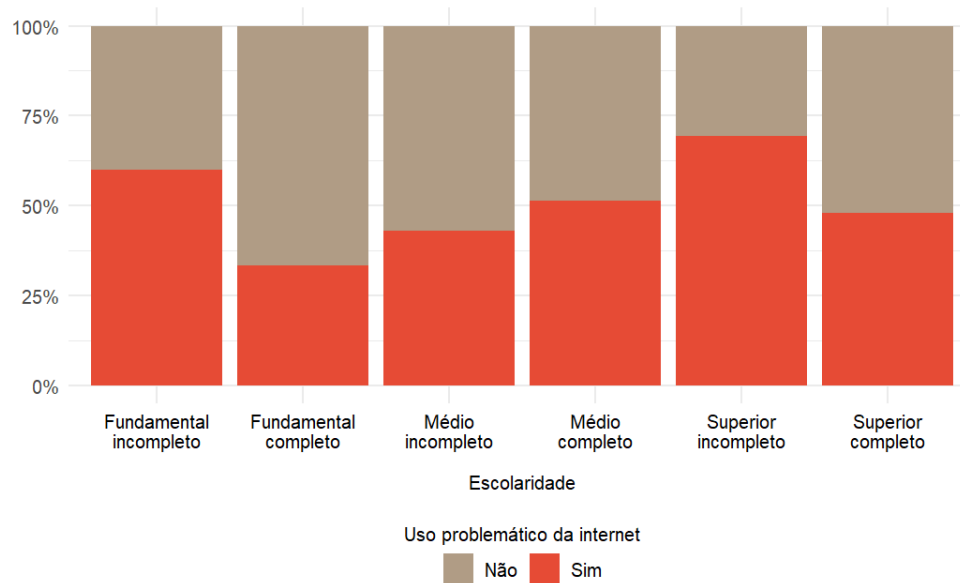
**Figura 21** – Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo idade (n = 1191)

A prevalência de uso problemático foi maior entre os solteiros e menor entre os viúvos. A prevalência de uso não problemático teve comportamento oposto – maior entre os viúvos e menor entre os solteiros. O teste do qui-quadrado evidenciou diferença estatística (Tabela 3 e Figura 22).



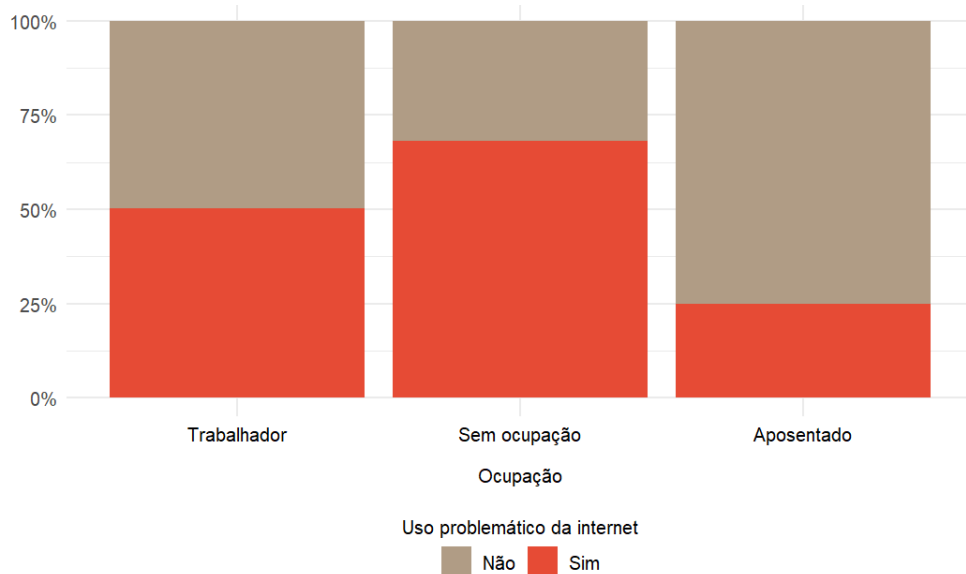
**Figura 22** – Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo estado civil (n = 1191)

A prevalência de uso problemático foi maior entre quem tinha ensino superior incompleto. A maior prevalência de uso não problemático é verificada entre quem tinha ensino fundamental completo. O teste do qui-quadrado evidenciou diferença estatística (Tabela 3 e Figura 23).



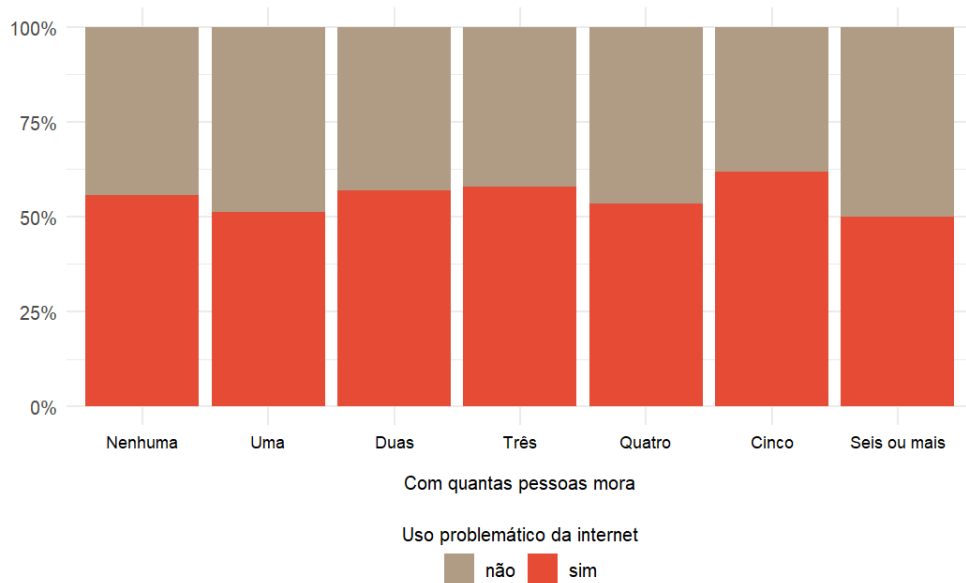
**Figura 23** – Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo escolaridade (n = 1191)

A prevalência de uso problemático foi maior entre quem declarou não ter ocupação formal. A maior prevalência de uso não problemático ocorreu entre os aposentados. O teste do qui-quadrado evidenciou diferença estatística (Tabela 3 e Figura 24).



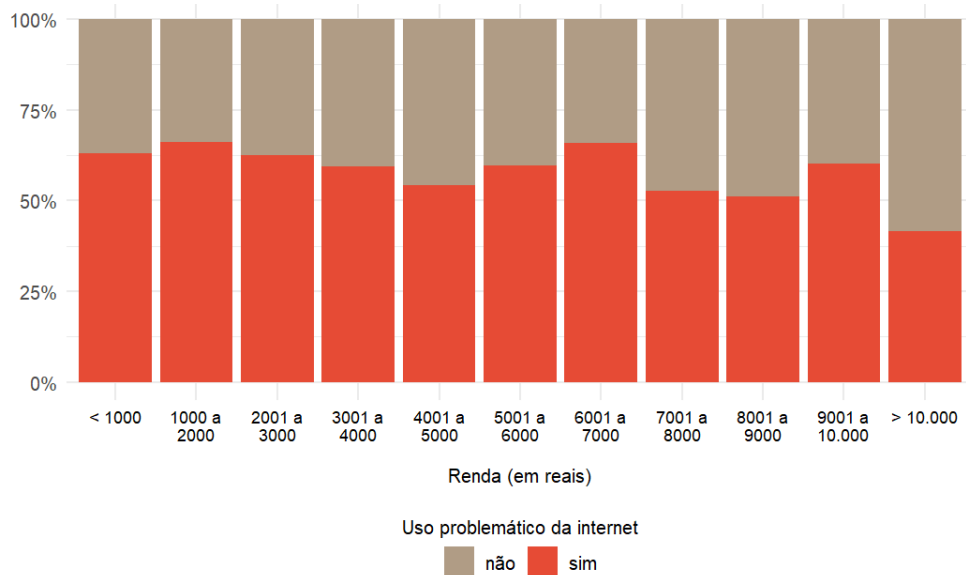
**Figura 24** – Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo ocupação (n = 1191)

Em relação ao número de pessoas com quem reside, a prevalência de uso problemático apresenta valores próximos entre os diferentes grupos, com discreta superioridade entre os que residiam com cinco pessoas. Coerentemente, o teste do qui-quadrado não sugere evidência de diferença estatística (Tabela 3 e Figura 25).



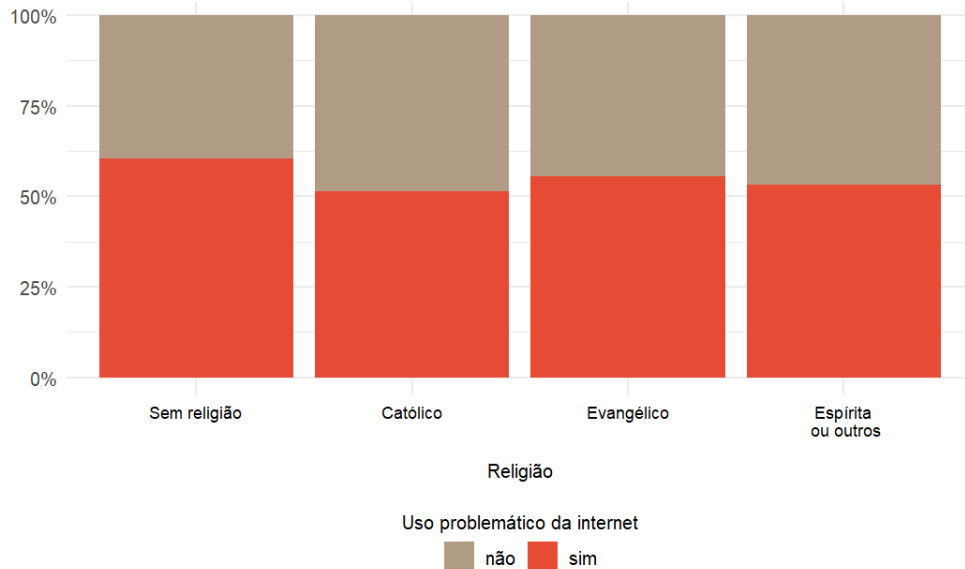
**Figura 25** – Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo número de pessoas com quem reside (n = 1191)

Entre quem recebia mais de R\$ 10.000 prevaleceu o uso não problemático da internet, ao passo que entre as demais faixas de renda quem tinha uso problemático. O teste do qui-quadrado evidenciou diferença estatística (Tabela 3 e Figura 26).



**Figura 26** – Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo renda mensal (n = 1191)

Maior prevalência de uso problemático é observada entre quem negou ter religião. O uso não problemático foi mais prevalente entre os católicos (Tabela 3 e Figura 27). Maior prevalência de uso problemático ocorreu entre quem não praticava a religião declarada. O teste do qui-quadrado não evidenciou diferença estatística para as variáveis religião e prática religiosa.



**Figura 27** – Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo religião (n = 1191)

Em síntese, o uso problemático da internet foi mais prevalente entre os participantes com o seguinte perfil: mulheres; jovens (18 a 25 anos); solteiros; ensino superior incompleto; sem ocupação; residentes com outras cinco pessoas; renda mensal entre R\$ 1000 e R\$ 2000; sem religião ou prática religiosa.

#### 4.2.3 Uso problemático da internet segundo perfil clínico

Na Tabela 4, é apresentada comparação do uso problemático e não problemático da internet segundo variáveis clínicas.

**Tabela 4** – Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo variáveis clínicas (n= 1191)

Variáveis	Total n	Uso não problemático		Uso problemático		p-valor <sup>1</sup>
		n	% (IC 95%)	n	% (IC 95%)	
Diagnóstico psiquiátrico						
Sim	291	101	34,7 (29,3, 40,5)	190	65,3 (59,5, 70,7)	<0,001*
Não	900	434	48,2 (44,9, 51,5)	466	51,8 (48,5, 55,1)	
Transtornos diagnosticados <sup>3</sup>						
Ansiosos	157	51	32,5 (25,4, 40,5)	106	67,5 (59,5, 74,6)	0,285* <sup>2</sup>
Do humor	81	35	43,2 (32,4, 54,7)	46	56,8 (45,3, 67,6)	
Déficit de atenção e/ou hiperatividade	35	10	28,6 (15,2, 46,5)	25	71,4 (53,5, 84,8)	
Outro	13	5	38,5 (15,1, 67,7)	8	61,5 (32,3, 84,9)	
Alimentares	3	-		3	100,0 (31,0, 100,0)	
Do pensamento	2	-		2	100,0 (19,8, 100,0)	
Tempo diagnóstico (anos) <sup>3</sup>						
Menos de um	38	15	39,5 (24,5, 56,6)	23	60,5 (43,4, 75,5)	0,801
Um a cinco	148	49	33,1 (25,7, 41,4)	99	66,9 (58,6, 74,3)	
Seis a dez	50	16	32,0 (19,9, 46,8)	34	68,0 (53,2, 80,1)	
Dez ou mais	55	21	38,2 (25,7, 52,3)	34	61,8 (47,7, 74,3)	

(continua)...

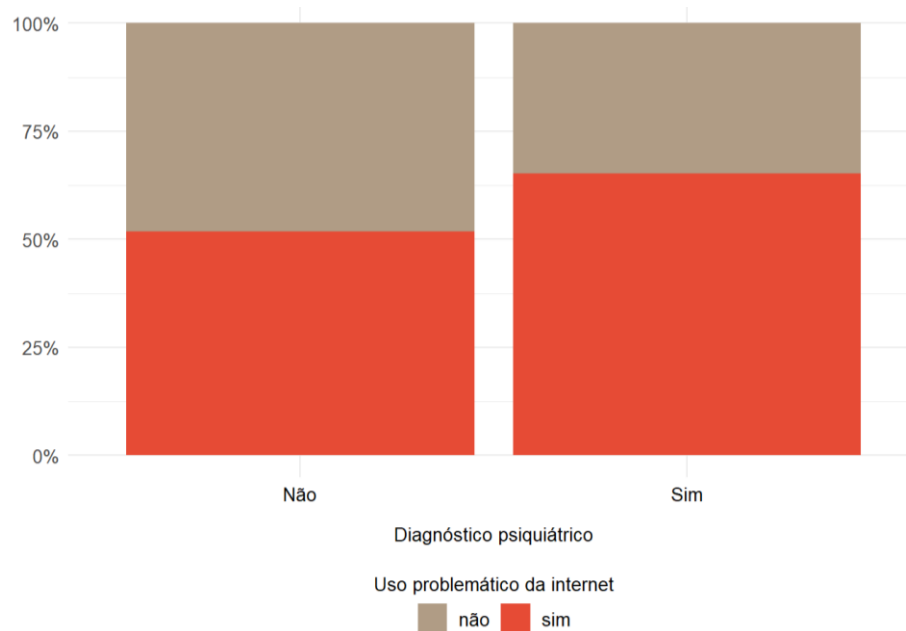
Variáveis	Total	Uso não problemático		Uso problemático		p-valor <sup>1</sup>
	n	n	% (IC 95%)	n	% (IC 95%)	
Autopercepção saúde						
Ruim	59	18	30,5 (19,5, 44,0)	41	69,5 (56,0, 80,5)	<0,001*
Razoável	335	121	36,1 (31,0, 41,5)	214	63,9 (58,4, 69,0)	
Boa	495	209	42,2 (37,8, 46,7)	286	57,8 (53,3, 62,1)	
Muito boa	236	140	59,3 (52,7, 65,6)	96	40,7 (34,4, 47,3)	
Excelente	66	47	71,2 (58,6, 81,4)	19	28,8 (18,6, 41,4)	
<b>Total</b>	<b>1191</b>	<b>535</b>	<b>44,9 (42,1, 47,8)</b>	<b>656</b>	<b>55,1 (52,2, 57,9)</b>	
Índice de massa corporal (IMC)	25,9 (5,8) <sup>4</sup>	26,1 (5,5) <sup>4</sup>		25,8 (6,1) <sup>4</sup>		0,338 <sup>5</sup>

(conclusão)

\*evidência de associação estatística

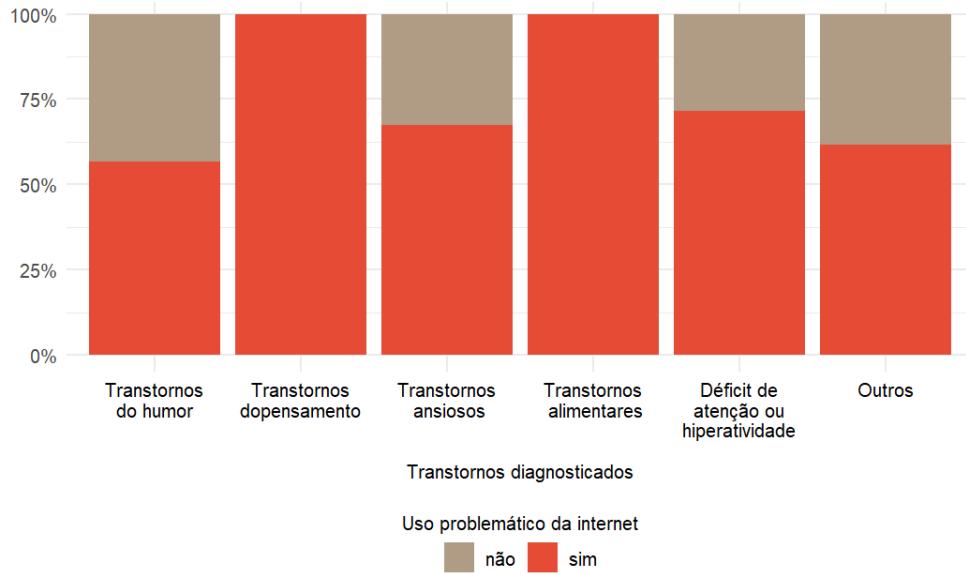
<sup>1</sup>Teste do qui-quadrado de Pearson<sup>2</sup>Teste do qui-quadrado de Pearson com valor p calculado por simulação<sup>3</sup>Foram considerados somente os participantes que mencionaram ter algum diagnóstico psiquiátrico. n (total respondentes) = 291 (100,0%), n (uso não problemático) = 101 (34,7%), n (uso problemático) = 190 (65,3%).<sup>4</sup>Média (desvio padrão)<sup>5</sup>Teste t de *Student* para variâncias iguais

A maior prevalência de uso problemático é verificada entre quem declarou ter algum diagnóstico psiquiátrico, ao passo que a maior de uso não problemático entre os que negaram diagnóstico. O teste do qui-quadrado evidencia diferença estatística (Tabela 4 e Figura 28).



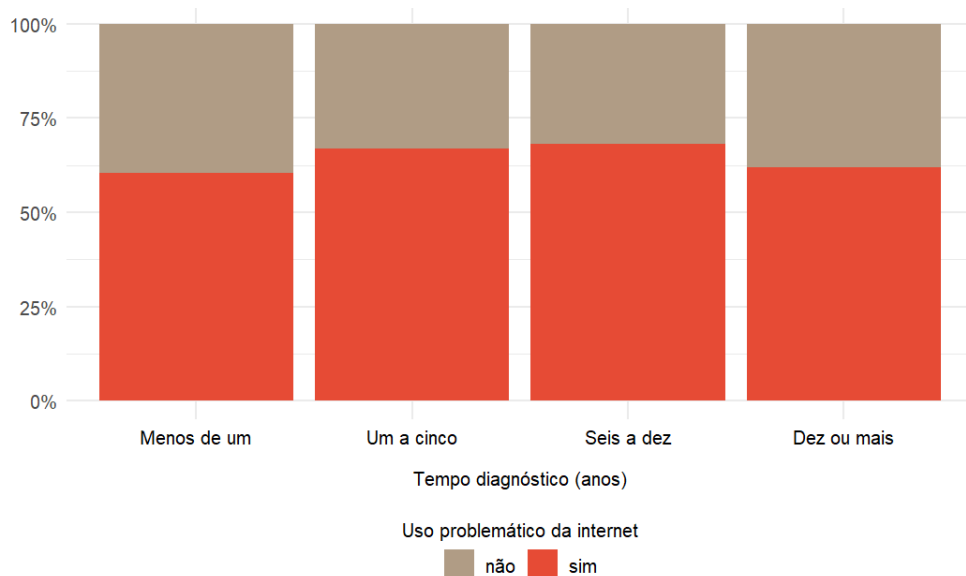
**Figura 28** – Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo presença de diagnóstico psiquiátrico (n = 1191)

Entre os 291 participantes que referiram ter diagnóstico psiquiátrico, todos os que declararam transtornos do pensamento ou alimentares foram classificados com uso problemático. Os transtornos com menor prevalência de uso problemático foram os do humor. O teste do qui-quadrado não evidencia diferença estatística (Tabela 4 e Figura 29).



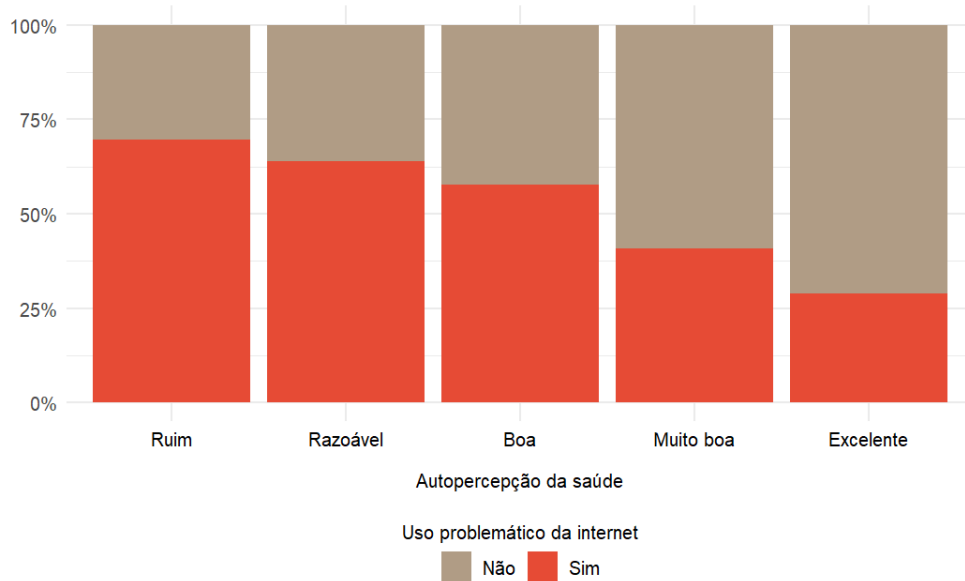
**Figura 29**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo transtornos mentais diagnosticados (n = 291)

A prevalência de uso problemático e não problemático foi similar ao comparar por tempo de diagnóstico. O teste do qui-quadrado também não evidenciou diferença (Tabela 4 e Figura 30).



**Figura 30**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo tempo de diagnóstico psiquiátrico (n = 291)

A prevalência de uso problemático da internet foi superior entre quem classificava sua saúde como ruim. Quanto melhor a autopercepção da saúde, menor a prevalência de uso problemático e maior a de uso não problemático. O teste do qui-quadrado identificou diferenças estatísticas (Tabela 4 e Figura 31).



**Figura 31**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo autopercepção saúde (n = 1191)

O IMC dos participantes com uso não problemático foi discretamente superior ao dos com uso problemático. O teste t de *Student* para variâncias iguais não sugere evidência de diferença (Tabela 4).

Em síntese, o uso problemático da internet foi mais prevalente entre os participantes com o seguinte perfil: tinham diagnóstico psiquiátrico, especialmente esquizofrenia, transtornos alimentares ou ansiosos; o diagnóstico havia sido realizado seis a dez anos antes; avaliavam sua própria saúde como “ruim” e apresentavam menor IMC.

#### 4.2.4 Uso problemático da internet segundo estilos de vida

Na Tabela 5, é apresentada comparação do uso problemático segundo estilos de vida.

Tabela 5 – Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo estilos de vida (n= 1191)

Variáveis	Total n	Uso não problemático		Uso problemático		p-valor <sup>1</sup>
		n	% (IC 95%)	n	% (IC 95%)	
Fumo de tabaco						
Não fumante	989	448	45,3 (42,2, 48,5)	541	54,7 (51,5, 57,8)	0,463
Ex-fumante	118	47	39,8 (31,1, 49,3)	71	60,2 (50,7, 68,9)	
Fumante	84	40	47,6 (36,7, 58,7)	44	52,4 (41,3, 63,3)	
Frequência uso álcool						
Nunca	330	159	48,2 (42,7, 53,7)	171	51,8 (46,3, 57,3)	0,001*
Mensalmente ou menos	431	185	42,9 (38,2, 47,7)	246	57,1 (52,2, 61,8)	
Duas a quatro vezes/mês	300	114	38,0 (32,5, 43,8)	186	62,0 (56,2, 67,5)	
Duas a três vezes/semana	110	63	57,3 (47,5, 66,5)	47	42,7 (33,4, 52,5)	
Quatro ou mais vezes/semana	20	14	70,0 (45,7, 87,2)	6	30,0 (12,8, 54,3)	

(continua)...

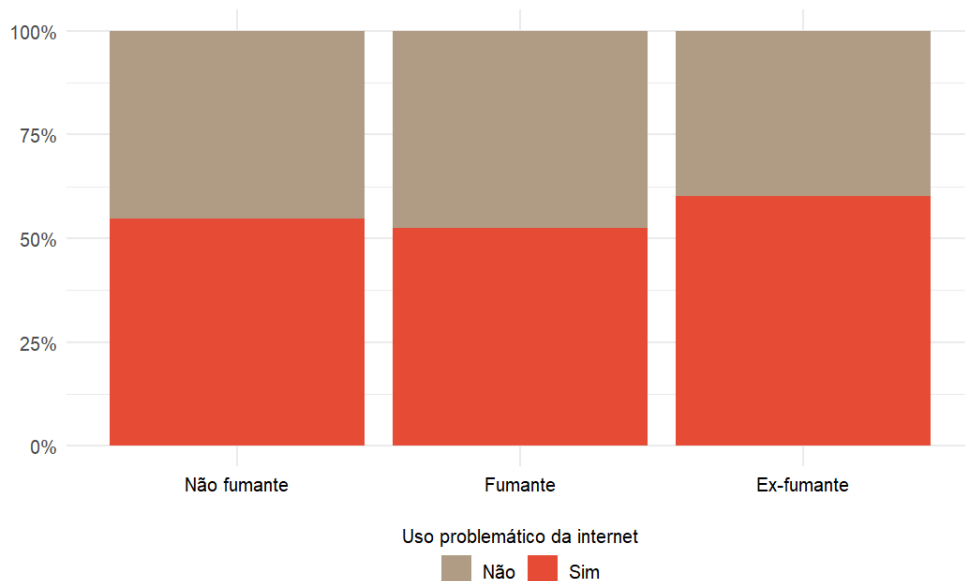
Variáveis	Total	Uso não problemático		Uso problemático		p-valor <sup>1</sup>
	n	n	% (IC 95%)	n	% (IC 95%)	
Uso substâncias ilícitas nos últimos 12 meses						
Sim	184	63	34,2 (27,5, 41,6)	121	65,8 (58,4, 72,5)	0,001*
Não	1007	472	46,9 (43,8, 50,0)	535	53,1 (50,0, 56,2)	
Sono						
Sem alterações	608	324	53,3 (49,2, 57,3)	284	46,7 (42,7, 50,8)	<0,001*
Insônia	395	151	38,2 (33,4, 43,2)	244	61,8 (56,8, 66,5)	
Hipersonia	188	60	31,9 (25,4, 39,2)	128	68,1 (60,8, 74,6)	
Atividades físicas/semana						
Zero	355	137	38,6 (33,6, 43,9)	218	61,4 (56,1, 66,5)	0,004*
Uma hora ou mais	836	398	47,6 (44,2, 51,1)	438	52,4 (48,9, 55,8)	
Atividades físicas/semana (horas) <sup>2</sup>						
Uma ou menos	179	75	41,9 (34,6, 49,5)	104	58,1 (50,5, 65,3)	0,217
Duas	157	70	44,6 (36,7, 52,7)	87	55,4 (47,3, 63,3)	
Três	128	58	45,3 (36,6, 54,3)	70	54,7 (45,7, 63,4)	
Quatro	119	65	54,6 (45,3, 63,7)	54	45,4 (36,3, 54,7)	
Cinco	88	41	46,6 (36,0, 57,5)	47	53,4 (42,5, 64,0)	
Seis	61	32	52,5 (39,4, 65,2)	29	47,5 (34,8, 60,6)	
Sete ou mais	104	57	54,8 (45,7, 81,4)	47	45,2 (18,6, 54,3)	
<b>Total</b>	<b>1191</b>	<b>535</b>	<b>44,9 (42,1, 47,8)</b>	<b>656</b>	<b>55,1 (52,2, 57,9)</b>	

(conclusão)

\*evidência de associação estatística

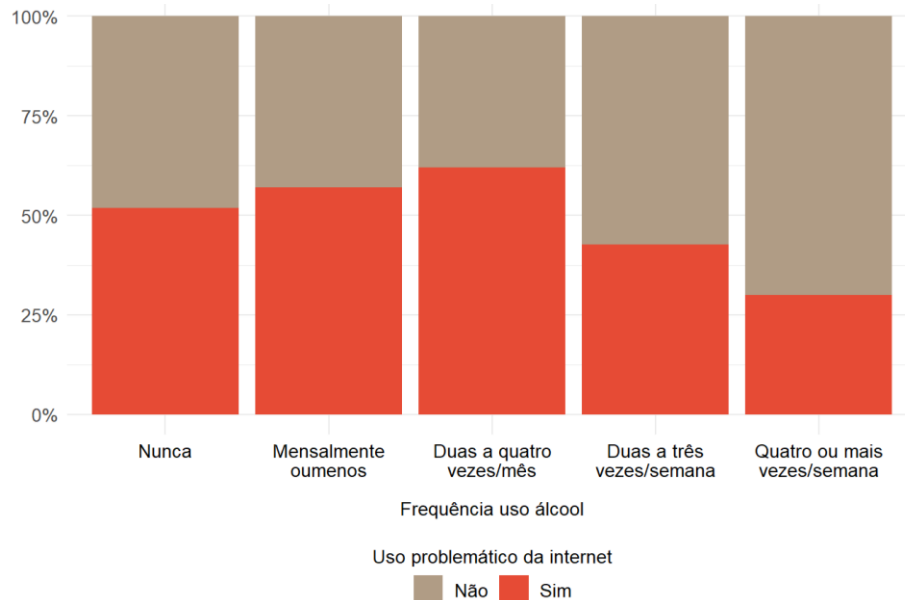
<sup>1</sup>Teste do qui-quadrado de Pearson<sup>2</sup>Foram considerados somente os participantes que mencionaram praticar alguma atividade física semanalmente. n (total respondentes) = 836 (100,0%), n (uso não problemático) = 398 (47,6%), n (uso problemático) = 438 (52,4%).

Maior prevalência de uso problemático é observada entre os ex-fumantes. Os fumantes e não fumantes apresentam prevalências semelhantes. O teste do qui-quadrado não sugere diferenças estatísticas (Tabela 5 e Figura 32).



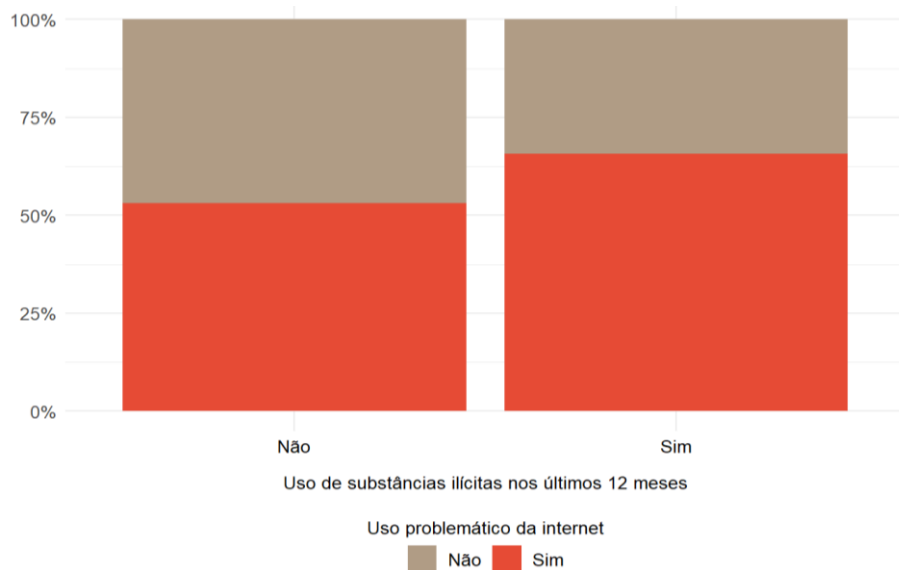
**Figura 32**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo fumo de tabaco (n = 1191)

Entre os participantes que “nunca” bebiam álcool, os que faziam uso “mensalmente ou menos” ou “de duas a quatro vezes por mês” prevaleceram aqueles classificados com uso problemático da internet. Contrariamente, entre quem bebia “de duas a três vezes por semana” ou “quatro ou mais vezes por semana” prevaleceram os com uso não problemático. O teste do qui-quadrado evidencia diferença estatística (Tabela 5 e Figura 33).



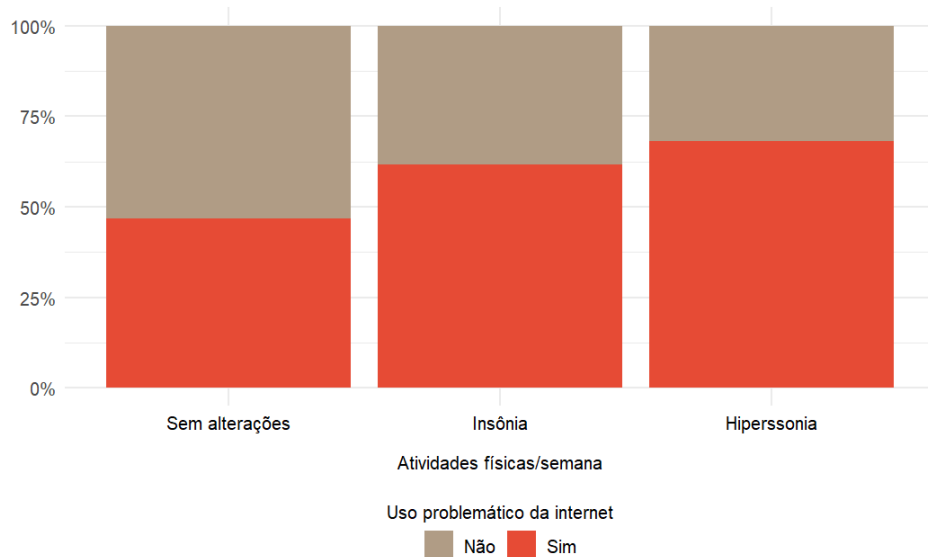
**Figura 33**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo frequência de uso de álcool (n = 1191)

Tanto entre quem admitiu quanto entre quem negou ter usado substâncias ilícitas nos últimos 12 meses prevaleceu o uso problemático da internet. Contudo, a prevalência de uso problemático foi superior entre as pessoas que usaram substâncias. O teste do qui-quadrado sugere evidência de diferença estatística (Tabela 5 e Figura 34).



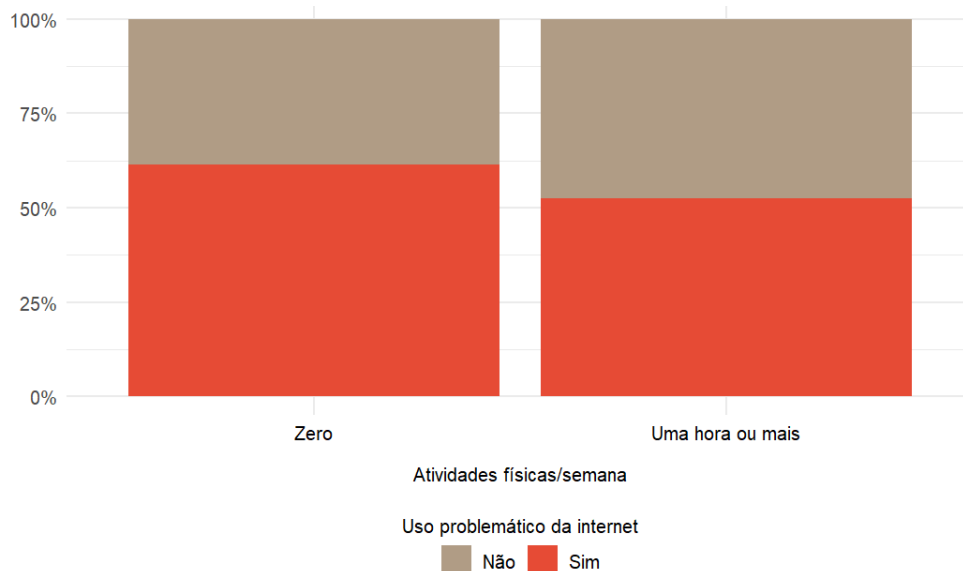
**Figura 34**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo uso de substâncias ilícitas nos últimos 12 meses (n = 1191)

A prevalência de uso problemático foi superior entre os participantes que apresentavam hipersonia, seguidos por quem apresentava insônia. A prevalência de uso não problemático foi destaque entre aqueles sem alterações do sono. O teste do qui-quadrado reafirma essas diferenças (Tabela 5 e Figura 35).



**Figura 35**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo sono (n = 1191)

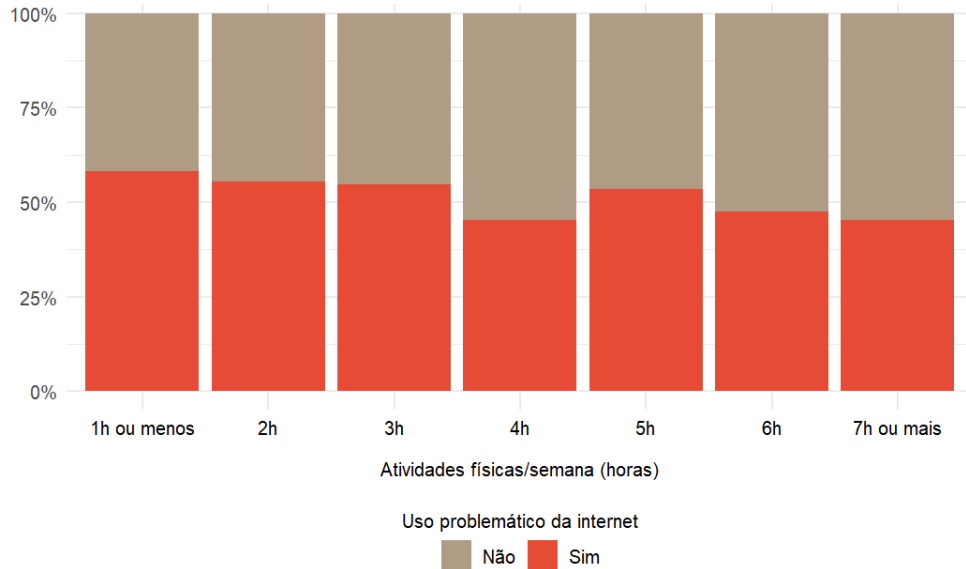
O uso problemático da internet foi mais prevalente entre quem não praticava atividades físicas, enquanto o uso não problemático entre quem praticava ao menos uma hora por semana. O teste do qui-quadrado evidencia diferenças estatísticas (Tabela 5 e Figura 36).



**Figura 36**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo hábito de praticar atividades físicas semanais (n = 1191)

Ao comparar os 836 participantes que praticavam alguma atividade física, não se observa diferenças expressivas quando realizada comparação de acordo com a carga horária

semanal. Os participantes com menor prevalência de uso problemático foram os que reportaram sete horas semanais, prevalência inferior em relação a quem reportou 6 ou 8 horas. O teste do qui-quadrado não evidencia diferenças estatísticas (Tabela 5 e Figura 37).



**Figura 37**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo carga horária de atividades físicas semanais (n = 836)

Em síntese, o uso problemático foi mais prevalente entre: ex-fumantes; consumo de álcool de duas a quatro vezes/mês; uso de substâncias ilícitas nos últimos 12 meses; hipersonia; não praticavam atividades físicas ou as praticavam por uma hora ou menos/semana.

#### 4.2.5 Uso problemático da internet segundo perfil psicossocial

Maior prevalência de uso problemático é notada entre os participantes que vivenciavam conflitos familiares ou externos à família, enquanto maior uso não problemático entre aqueles que negaram essas condições. O teste do qui-quadrado reafirma essas diferenças (Tabela 6, Figuras 38 e 39).

**Tabela 6** – Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo variáveis psicossociais (n= 1191)

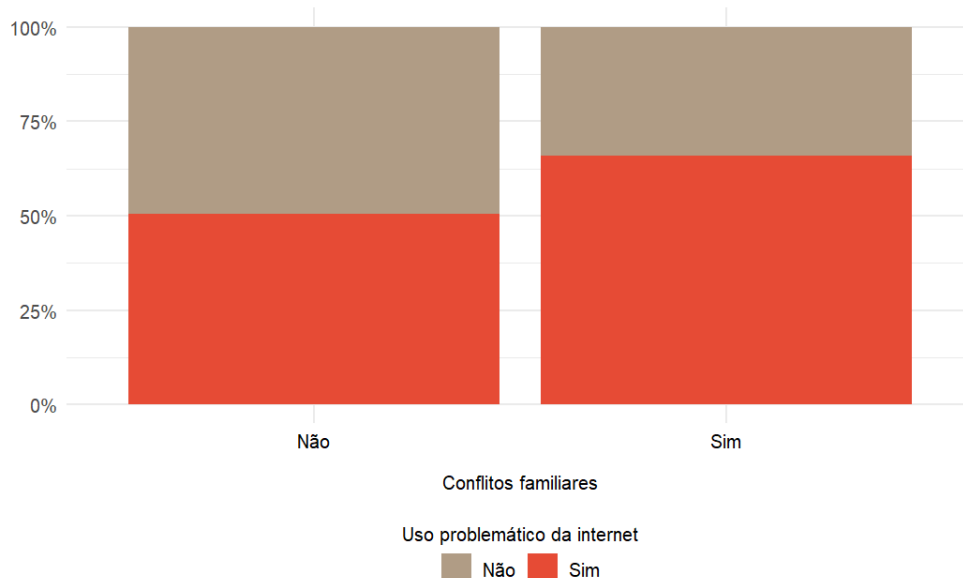
Variáveis	Total	Uso não problemático		Uso problemático		p-valor <sup>1</sup>
	n	n	% (IC95%)	n	% (IC 95%)	
Conflitos familiares						
Sim	350	119	34,0 (29,1, 39,3)	231	66,0 (60,7, 70,9)	<0,001*
Não	841	416	49,5 (46,0, 52,9)	425	50,5 (47,1, 54,0)	
Conflitos externos à família						
Sim	294	108	36,7 (31,3, 42,6)	186	63,3 (57,4, 68,7)	0,001*
Não	897	427	47,6 (44,3, 50,9)	470	52,4 (49,1, 55,7)	

(continua...)

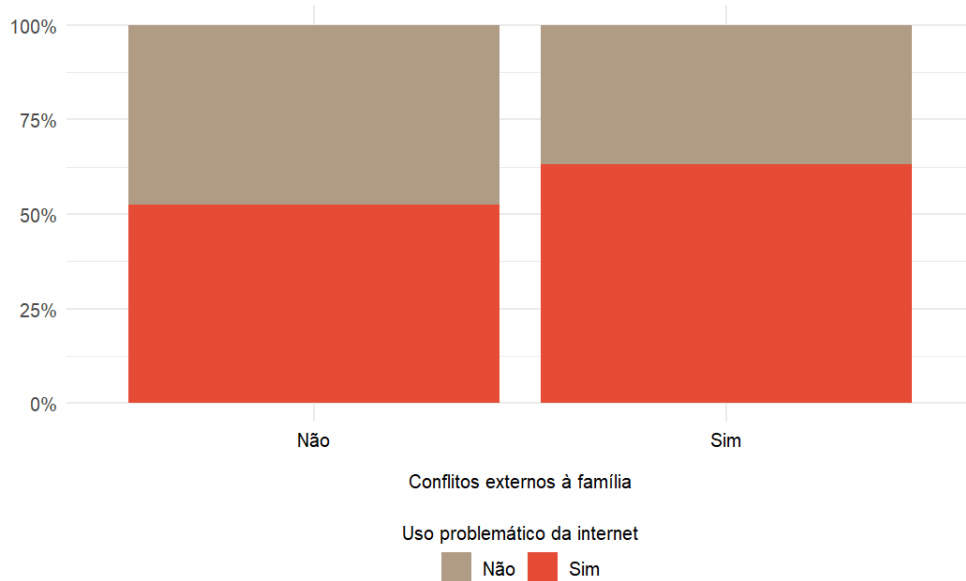
Variáveis	Total n	Uso não problemático		Uso problemático		p-valor <sup>1</sup>
		n	% (IC95%)	n	% (IC 95%)	
Personalidade						
Introversa	599	254	42,4 (38,4, 46,5)	345	57,6 (53,5, 61,6)	0,079
Extroversa	592	281	47,5 (43,4, 51,6)	311	52,5 (48,4, 56,6)	
Como se sente quando é o centro das atenções						
Desconfortável	762	342	44,9 (41,3, 48,5)	420	55,1 (51,5, 58,7)	0,972
Bem	429	193	45,0 (40,2, 49,9)	236	55,0 (50,2, 59,8)	
Frequência solidão						
Quase nunca	381	251	65,9 (60,8, 70,6)	130	34,1 (29,4, 39,1)	<0,001*
Às vezes	546	218	39,9 (35,8, 44,2)	328	60,1 (55,8, 64,2)	
Frequentemente	160	37	23,1 (17,0, 30,6)	123	76,9 (69,4, 83,0)	
Quase sempre	104	29	27,9 (19,7, 37,7)	75	72,1 (62,3, 80,2)	
Frequência ansiedade						
Quase nunca	124	98	79,0 (70,6, 85,6)	26	21,0 (14,4, 29,4)	<0,001*
Às vezes	454	259	57,0 (52,3, 61,6)	195	43,0 (38,4, 47,7)	
Frequentemente	360	122	33,9 (29,0, 39,1)	238	66,1 (60,9, 70,9)	
Quase sempre	253	56	22,1 (17,3, 27,8)	197	77,9 (72,1, 82,7)	
Frequência depressão						
Quase nunca	399	259	64,9 (60,0, 69,5)	140	35,1 (30,4, 40,0)	<0,001*
Às vezes	538	223	41,4 (37,3, 45,7)	315	58,6 (54,2, 62,7)	
Frequentemente	171	37	21,6 (15,9, 28,7)	134	78,4 (71,3, 84,1)	
Quase sempre	83	16	19,3 (11,7, 29,7)	67	80,7 (70,3, 88,2)	
<b>Total</b>	<b>1191</b>	<b>535</b>	<b>44,9 (42,1, 47,8)</b>	<b>656</b>	<b>55,1 (52,2, 57,9)</b>	
Autopercepção autoestima	4,7 (1,4) <sup>2</sup>	5,0 (1,3) <sup>2</sup>		4,4 (1,4) <sup>2</sup>		<0,001* <sup>3</sup>
Autopercepção narcisismo	2,2 (1,4) <sup>2</sup>	2,0 (1,3) <sup>2</sup>		2,4 (1,4) <sup>2</sup>		<0,001* <sup>3</sup>

(conclusão)

\*evidência de associação estatística

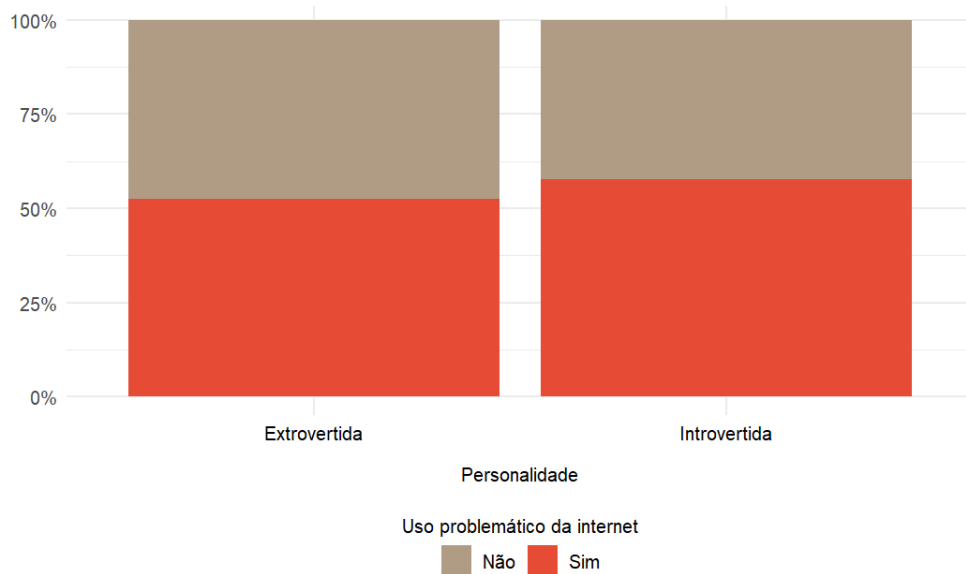
<sup>1</sup>Teste do qui quadrado de Pearson<sup>2</sup>Média (desvio padrão)<sup>3</sup>Teste t de *Student* para variâncias desiguais

**Figura 38**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo conflitos familiares (n = 1191)



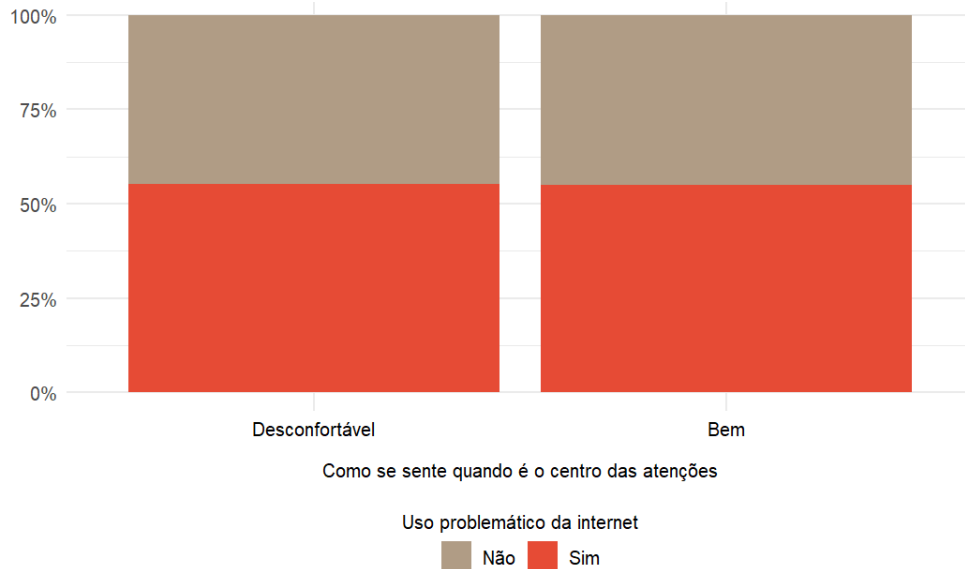
**Figura 39**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo conflitos externos à família (n = 1191)

Maior prevalência de uso problemático ocorreu entre as pessoas introvertidas. Contudo, é uma prevalência discretamente superior se comparada às extrovertidas. O teste do qui-quadrado não sugere diferença estatística (Tabela 6, Figura 40).



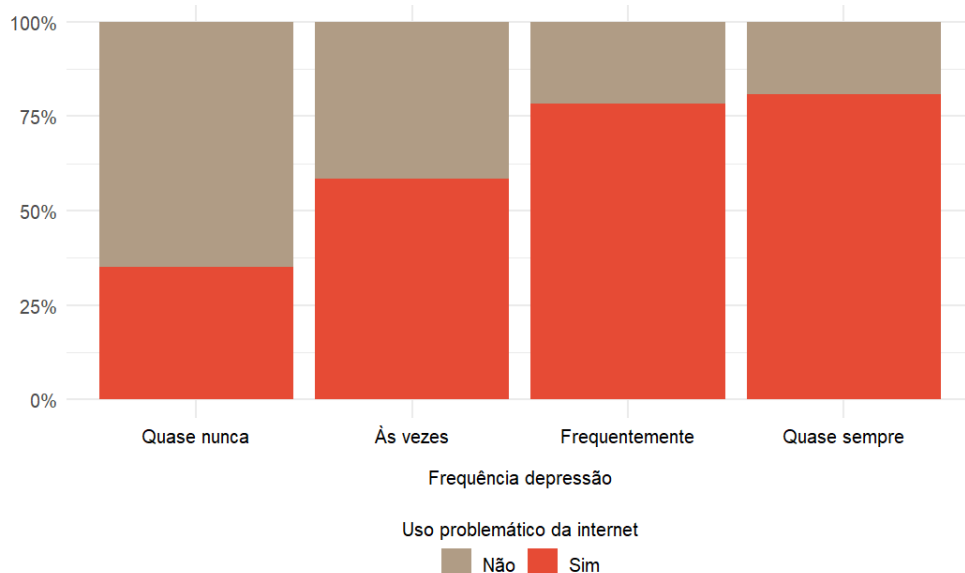
**Figura 40**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo personalidade (n = 1191)

As prevalências de uso problemático e de uso não problemático são similares entre os participantes que se sentiam desconfortáveis quando se percebiam como o centro das atenções e entre aqueles que se sentiam bem. Conforme esperado, o teste do qui-quadrado não evidenciou diferenças estatísticas (Tabela 6, Figura 41).

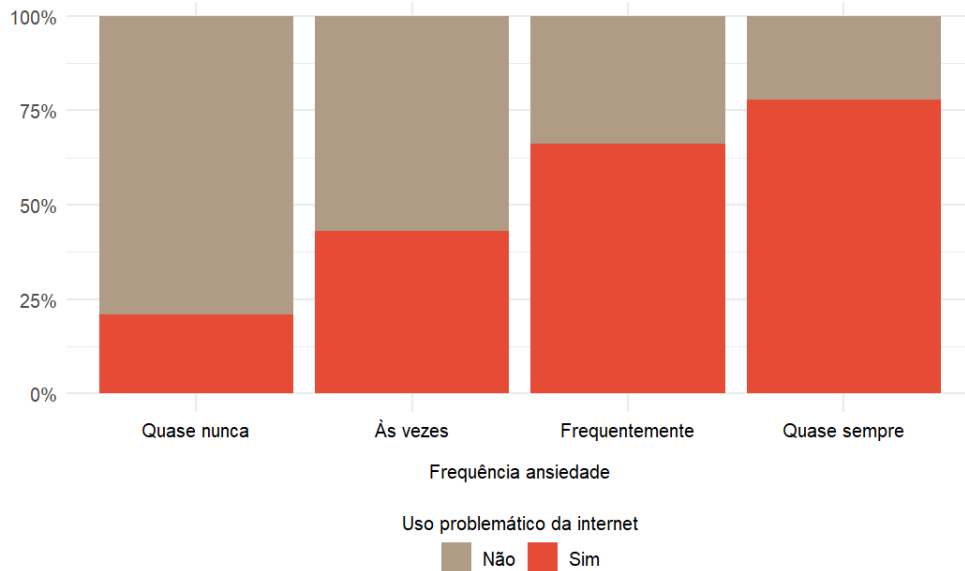


**Figura 41**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo como se percebe como o centro das atenções (n = 1191)

Maior prevalência de uso problemático da internet é identificada entre quem se sentia deprimido e ansioso “quase sempre”. Maior prevalência de uso não problemático é verificado entre quem declarou se sentir assim “quase nunca”. Conforme aumenta a intensidade desses sintomas, maior a prevalência de uso problemático. O teste do qui-quadrado sugere evidência de associação estatística entre uso problemático da internet com frequência de depressão e com frequência de ansiedade (Tabela 6, Figura 42 e 43).

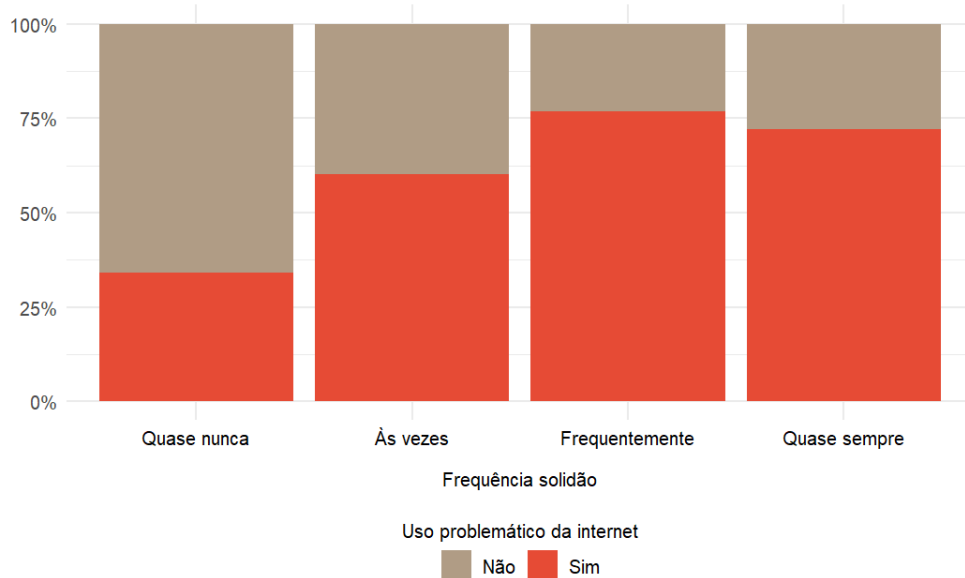


**Figura 42**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo a percepção da frequência de depressão (n = 1191)



**Figura 43**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo autopercepção da frequência de ansiedade (n = 1191)

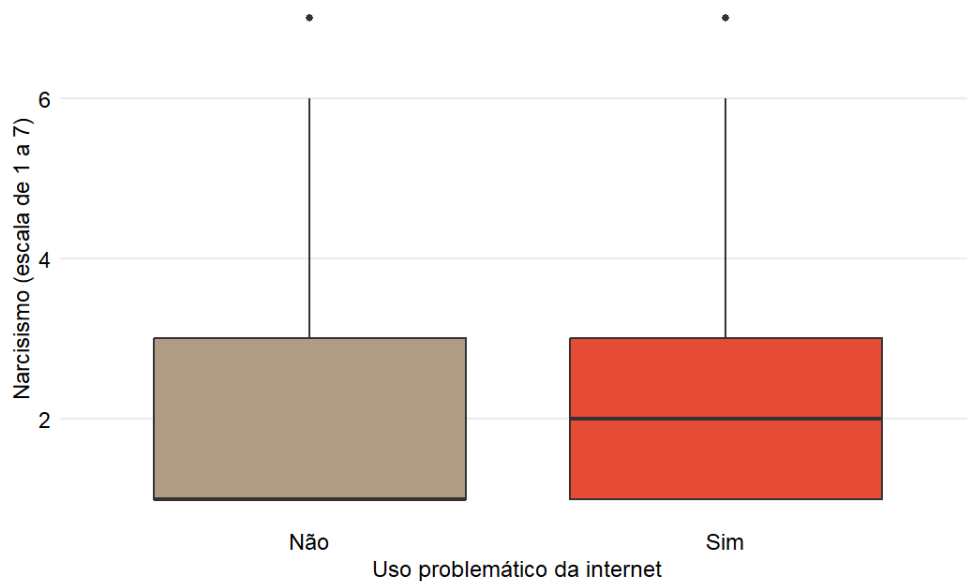
Os dados se distribuíram de forma semelhante quanto à frequência da solidão, com a diferença de que os participantes com solidão “quase sempre” tiveram uma prevalência discretamente inferior se comparados aqueles com solidão “frequentemente”. O teste do qui-quadrado sugere diferenças estatísticas (Tabela 6, Figura 44).



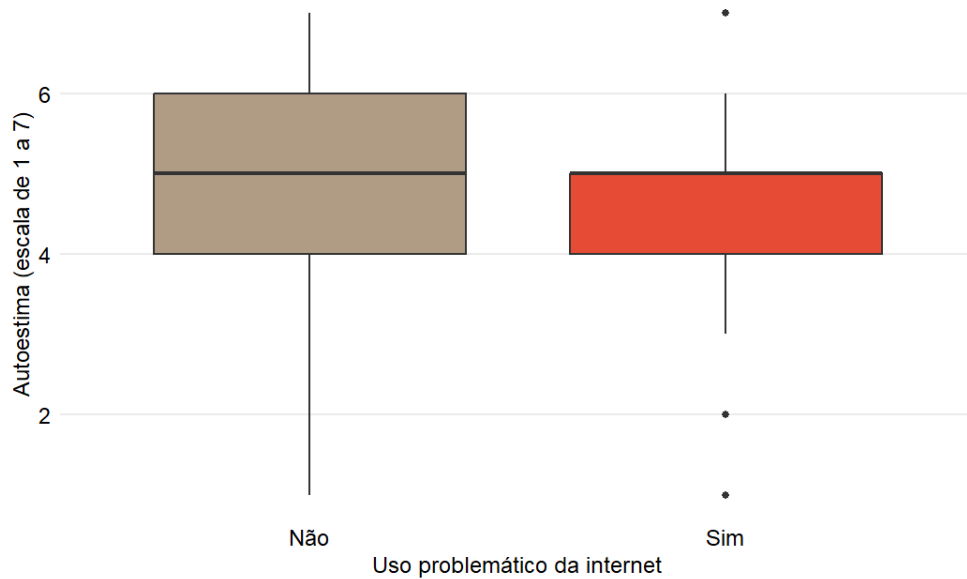
**Figura 44**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo autopercepção da frequência de solidão (n = 1191)

Em uma escala de um a sete, os participantes com uso problemático percebiam sua autoestima de modo inferior a quem foi classificado com uso não problemático. Por outro lado, os participantes com uso problemático percebiam seu nível de narcisismo superior aos que não

tinham problema com internet. O teste t de *Student* para variâncias desiguais endossa essas diferenças (Tabela 6, Figuras 45 e 46).



**Figura 45**– Distribuição da autopercepção de narcisismo (escala de um a sete), segundo uso problemático e não problemático da internet (n = 1191)

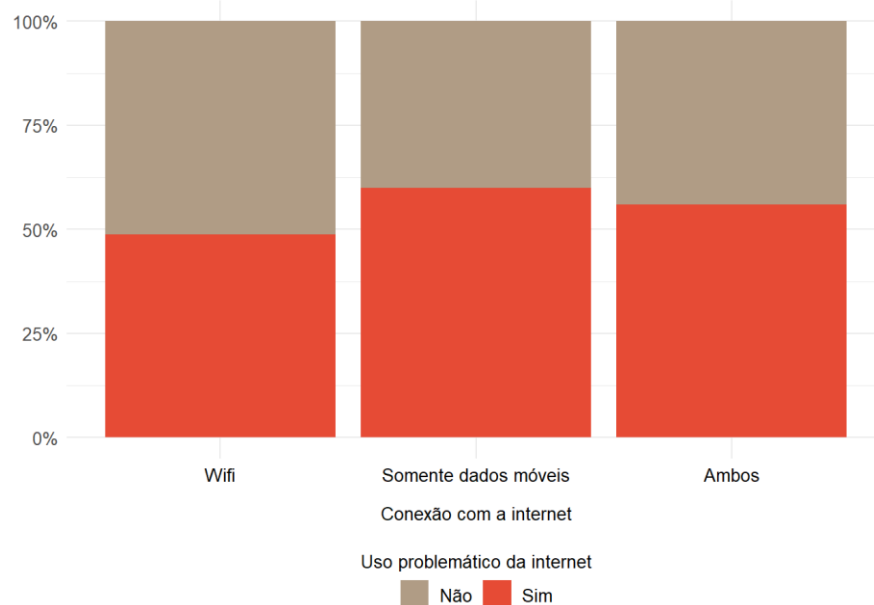


**Figura 46**– Distribuição da autopercepção de autoestima (escala de um a sete), segundo uso problemático e não problemático da internet (n = 1191)

Em síntese, o uso problemático da internet foi mais prevalente entre os participantes com o seguinte perfil: vivência de conflitos familiares; vivência de conflitos externos à família; introvertidos; experiência solidão frequentemente; experiência ansiedade e depressão quase sempre; menor autopercepção de autoestima; maior autopercepção de narcisismo.

#### 4.2.6 Uso problemático da internet segundo perfil do uso do *smartphone*

A maior prevalência de uso problemático ocorreu entre quem acessava a internet no *smartphone* somente a partir de dados móveis. Maior prevalência de uso não problemático ocorreu entre quem acessava somente pelo *wifi*. O teste qui-quadrado não evidência diferenças estatísticas (Tabela 7, Figuras 47).



**Figura 47**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo conexão com a internet (n = 1191)

**Tabela 7** – Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo perfil do uso do *smartphone* (n= 1191)

Variáveis	Total		Uso não problemático		Uso problemático		p-valor <sup>1</sup>	
	n	n	n	% (IC 95%)	n	% (IC 95%)		
<b>Conexão com a internet</b>								
Ambos	986	434	44,0	(40,9, 47,2)	552	56,0	(52,8, 59,1)	0,187
Somente wifi	170	87	51,2	(43,4, 58,9)	83	48,8	(41,1, 56,6)	
Somente dados móveis	35	14	40,0	(24,3, 57,8)	21	60,0	(42,2, 75,6)	
<b>Autopercepção tempo exposição à tela (horas)</b>								
Uma ou menos	33	29	87,9	(70,8, 96,0)	4	12,1	(4,0, 29,1)	<0,001*
Duas	107	81	75,7	(66,3, 83,2)	26	24,3	(16,7, 33,7)	
Três	187	113	60,4	(53,0, 67,4)	74	39,6	(32,6, 47,0)	
Quatro	209	101	48,3	(41,4, 55,3)	108	51,7	(44,7, 58,6)	
Cinco	188	73	38,8	(31,9, 46,2)	115	61,2	(53,8, 68,1)	
Seis	157	55	35,0	(27,7, 43,1)	102	65,0	(56,9, 72,3)	
Sete	72	22	30,6	(20,5, 42,7)	50	69,4	(57,3, 79,5)	
Oito	105	29	27,6	(19,6, 37,3)	76	72,4	(62,5, 80,4)	
Nove	37	7	18,9	(8,5, 35,7)	30	81,1	(64,3, 91,4)	
Dez ou mais	96	25	26,0	(17,8, 36,2)	71	74,0	(63,8, 82,1)	
<b>Experienciou o <i>smartphone</i> vibrar ou o ouviu tocar na ausência dessas condições</b>								
Sim	646	223	34,5	(30,9, 38,3)	423	65,5	(61,6, 69,1)	<0,001*
Não	545	312	57,2	(53,0, 61,4)	233	42,8	(38,6, 47,0)	

(continua)...

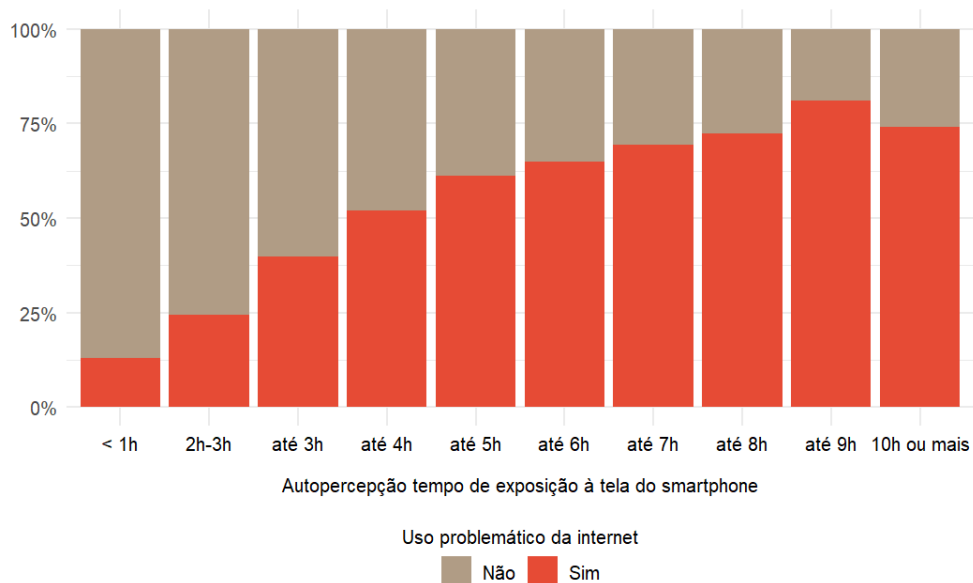
Variáveis	Total	Uso não problemático		Uso problemático		p-valor <sup>1</sup>
	n	n	% (IC 95%)	n	% (IC 95%)	
Smartphone utilizado para fins profissionais						
Sim	951	433	45,5 (42,3, 48,8)	518	54,5 (51,2, 57,7)	0,399
Não	240	102	42,5 (36,2, 49,0)	138	57,5 (51,0, 63,8)	
Acidentou-se (tropeçou, caiu, esbarrou) por estar utilizando o smartphone						
Sim	431	121	28,1 (23,9, 32,6)	310	71,9 (67,4, 76,1)	<0,001*
Não	760	414	54,5 (50,8, 58,0)	346	45,5 (41,9, 49,1)	
<b>Total</b>						
Autopercepção frequência smartphone fica perto ao longo de um dia inteiro (escala 0 a 10)	8,5	7,9		8,9		<0,001* <sup>3</sup>
	(1,8) <sup>2</sup>	(2,1) <sup>2</sup>		(1,4) <sup>2</sup>		

(conclusão)

\*evidência de associação estatística

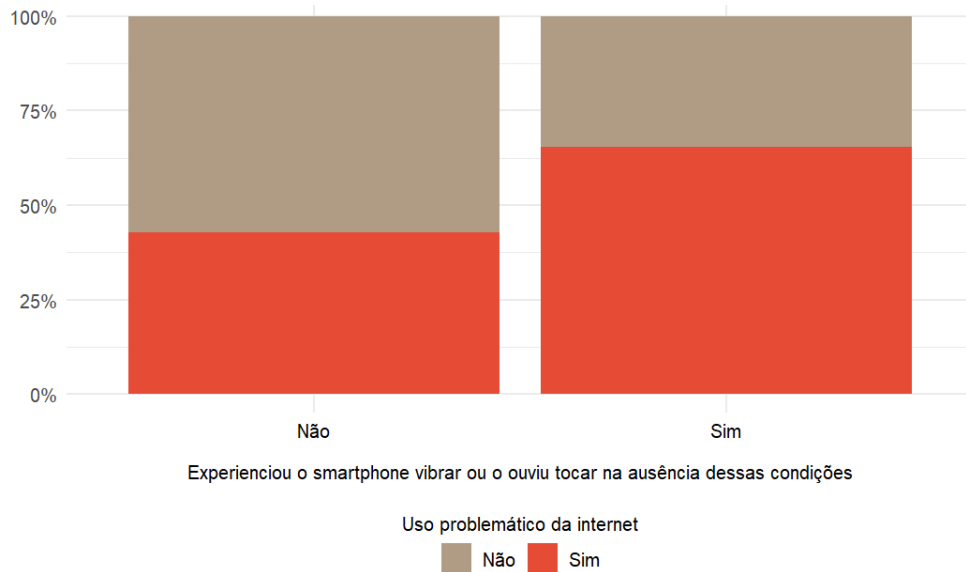
<sup>1</sup>Teste do qui-quadrado de Pearson<sup>2</sup>Média (desvio padrão)<sup>3</sup>Teste t de *Student* para variâncias desiguais

Quanto maior o tempo percebido de exposição à tela do smartphone, maior a prevalência de uso problemático da internet. O contrário ocorre com os participantes com uso não problemático. O teste do qui-quadrado evidencia diferenças estatísticas (Tabela 7, Figuras 48).



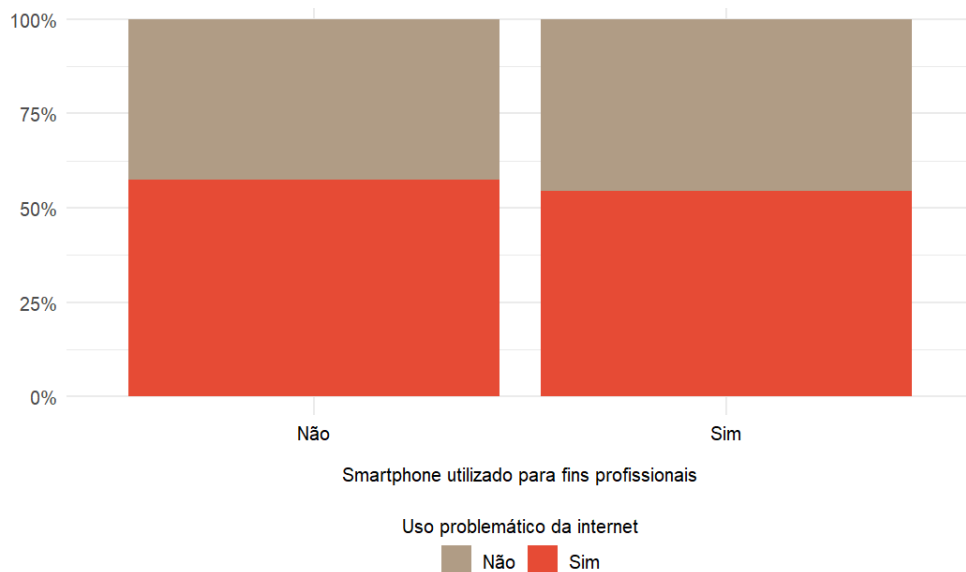
**Figura 48**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo autopercepção do tempo de exposição à tela do smartphone (em horas) (n = 1191)

Enquanto a maioria dos que já experienciaram o smartphone vibrar ou o ouviram tocar, na ausência de notificações, foi classificada com uso problemático da internet, a maioria dos que negaram essa experiência pontuaram para uso não problemático. O teste do qui-quadrado reafirma que há diferença (Tabela 7, Figuras 49).



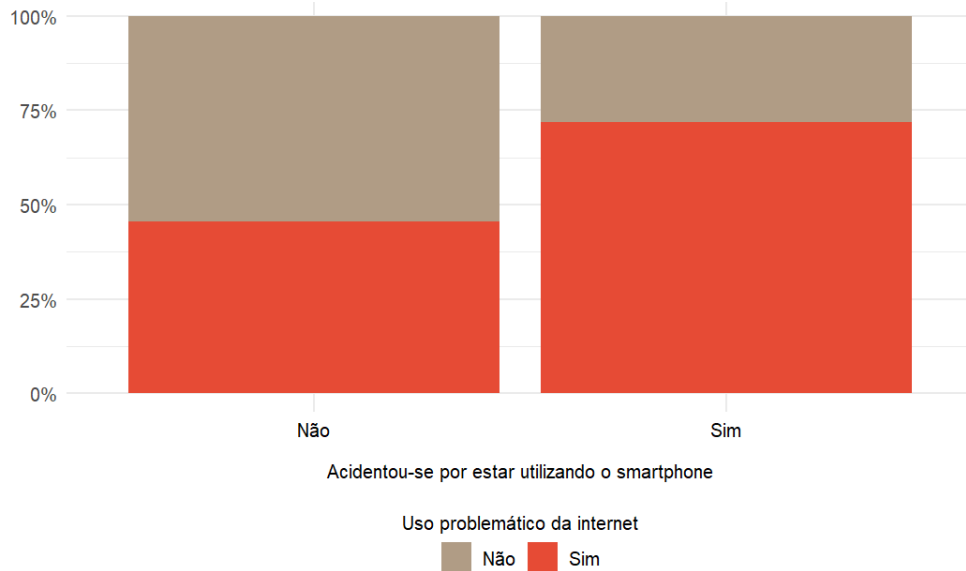
**Figura 49**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo experiência de ter sentido o *smartphone* vibrar ou o ouvido tocar na ausência dessas condições (n = 1191)

As prevalências de uso problemático e não problemático foram similares ao comparar quem utilizava ou não o *smartphone* para fins profissionais. O teste do qui-quadrado não sugere diferença estatística (Tabela 7, Figuras 50).



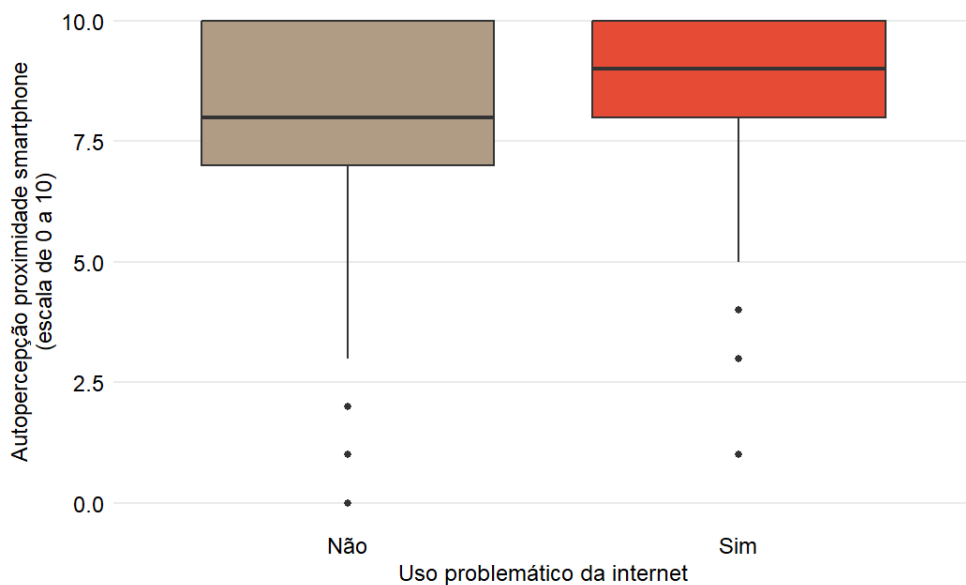
**Figura 50**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo utilização do *smartphone* para fins profissionais (n = 1191)

Enquanto a maioria das pessoas que confessaram já ter se acidentando enquanto utilizavam o *smartphone* apresentavam uso problemático da internet, a maioria dos que negaram acidentes apresentavam uso não problemático. O teste do qui-quadrado sugere evidência de diferenças estatísticas (Tabela 7, Figuras 51).



**Figura 51**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo histórico de acidentes enquanto utilizava o *smartphone* (n = 1191)

A média de autopercepção da frequência com que o *smartphone* fica perto, ao longo de um dia inteiro, foi superior entre aqueles com uso problemático da internet em comparação aos que tinham uso não problemático. O teste t de *Student* sugere diferença estatística ao comparar as médias (Tabela 7, Figuras 52).



**Figura 52**– Distribuição do número escolhido pelos participantes para indicar o quanto (em uma escala de 0 a 10) o *smartphone* permanecia perto de si ao longo de 24 horas, segundo uso problemático e não problemático da internet (n = 1187)

Em síntese, o uso problemático da internet foi mais prevalente entre os participantes com o seguinte perfil: acesso à internet somente a partir dos dados móveis; autopercepção do tempo de exposição à tela do *smartphone* de nove horas diárias; em uma escala de 0 a 10, tinha maior percepção quanto a proximidade do *smartphone* ao longo de um dia; já experienciou o

smartphone vibrar ou o ouviu tocar na ausência de notificações; não utilizava o smartphone para fins profissionais; admitiu já ter se acidentado por estar utilizando o smartphone.

#### 4.2.7 Uso problemático da internet segundo perfil do uso das mídias sociais

No presente tópico, salvo algumas exceções explicadas no rodapé da Tabela 8, a amostra é composta por 1187 participantes, visto que quatro que declararam não utilizar mídias sociais não foram considerados nas análises.

Tabela 8 – Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo perfil do uso de mídias sociais (n = 1187)

Variáveis	Total	Uso não problemático		Uso problemático		p-valor <sup>1</sup>
	n	n	% (IC 95%)	n	% (IC 95%)	
Mídia social utilizada com mais frequência						
WhatsApp	639	342	53,5 (49,6, 57,4)	297	46,5 (42,6, 50,4)	<0,001* <sup>2</sup>
Instagram	305	107	35,1 (29,8, 40,8)	198	64,9 (59,2, 70,2)	
Youtube	97	44	45,4 (35,3, 55,8)	53	54,6 (44,2, 64,7)	
Tik Tok	70	11	15,7 (8,5, 26,8)	59	84,3 (73,2, 91,5)	
Twitter	48	11	22,9 (12,5, 37,7)	37	77,1 (62,3, 87,5)	
Facebook	16	9	56,2 (30,5, 79,2)	7	43,8 (20,7, 69,4)	
Outra	11	6	54,5 (24,6, 81,9)	5	45,5 (18,1, 75,4)	
Telegram	1	1	100,0 (5,5, 100)	-		
Quantidade mídias sociais utilizadas	3,8 (1,4) <sup>3</sup>	3,5 (1,4) <sup>3</sup>		4,0 (1,4) <sup>3</sup>		<0,001* <sup>4</sup>
Ao acordar, acessa as mídias sociais antes de se levantar						
Sim	720	217	30,1 (26,8, 33,6)	503	69,9 (66,3, 73,2)	<0,001*
Não	467	314	67,2 (62,7, 71,4)	153	32,8 (28,6, 37,2)	
Frequência postagem fotos pessoais <sup>5</sup>						
Nunca	60	32	53,3 (40,1, 66,1)	28	46,7 (33,9, 59,9)	0,007*
É raro	576	271	47,0 (42,9, 51,2)	305	53,0 (48,8, 57,1)	
Pelo menos, uma vez/mês	247	96	38,9 (32,8, 45,3)	151	61,1 (54,7, 67,2)	
Pelo menos, uma vez/semana	168	58	34,5 (27,5, 42,3)	110	65,5 (57,7, 72,5)	
Quase todos os dias	53	19	35,8 (23,5, 50,2)	34	64,2 (49,7, 76,5)	
Frequência com que comenta ou curte as postagens de outras pessoas <sup>5</sup>						
Nunca	11	8	72,7 (39,3, 92,7)	3	27,3 (7,3, 60,7)	<0,001*
É raro	235	126	53,6 (47,0, 60,1)	109	46,4 (39,9, 53,0)	
Pelo menos, uma vez/mês	95	37	38,9 (29,3, 49,5)	58	61,1 (50,5, 70,7)	
Pelo menos, uma vez/semana	253	120	47,4 (41,2, 53,8)	133	52,6 (46,2, 58,8)	
Quase todos os dias	510	185	36,3 (32,1, 40,6)	325	63,7 (59,4, 67,9)	

(continua)...

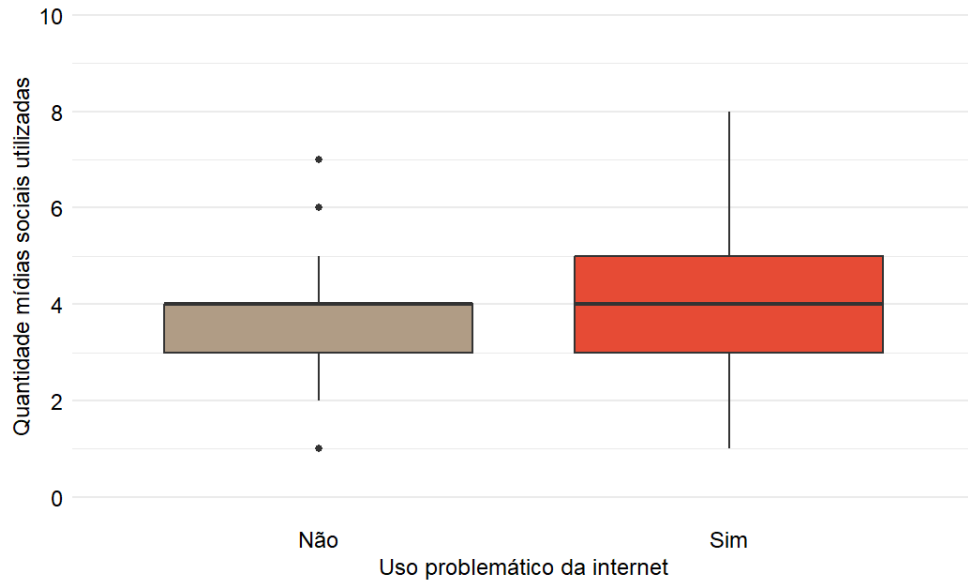
Variáveis	Total	Uso não problemático		Uso problemático		p-valor <sup>1</sup>
	n	n	% (IC 95%)	n	% (IC 95%)	
Frequência leitura comentários das postagens de outras pessoas <sup>5</sup>						
Nunca	22	17	77,3 (54,2, 91,3)	5	22,7 (8,7, 45,8)	<0,001*
É raro	299	173	57,9 (52,0, 63,5)	126	42,1 (36,5, 48,0)	
Pelo menos, uma vez/mês	76	30	39,5 (28,6, 51,4)	46	60,5 (48,6, 71,3)	
Pelo menos, uma vez/semana	228	104	45,6 (39,1, 52,3)	124	54,4 (47,7, 60,9)	
Quase todos os dias	479	152	31,7 (27,6, 36,1)	327	68,3 (63,9, 72,4)	
Verifica, com frequência, quem visualizou, curtiu ou comentou suas postagens <sup>5</sup>						
Sim	620	200	32,3 (28,6, 36,1)	420	67,7 (63,9, 71,4)	<0,001*
Não	484	276	57,0 (52,5, 61,5)	208	43,0 (38,5, 47,5)	
Já se sentiu ofendido ou alvo de críticas nas mídias sociais						
Sim	374	122	32,6 (27,9, 37,7)	252	67,4 (62,3, 72,1)	<0,001*
Não	813	409	50,3 (46,8, 53,8)	404	49,7 (46,2, 53,2)	
Sente ciúmes quando o parceiro amoroso posta fotos ou recebe curtidas ou comentários <sup>5</sup>						
Sim	226	72	31,9 (25,9, 38,4)	154	68,1 (61,6, 74,1)	<0,001*
Não	878	404	46,0 (42,7, 49,4)	474	54,0 (50,6, 57,3)	
Deixou de seguir alguém por não se sentir bem <sup>5</sup>						
Sim	791	273	34,5 (31,2, 37,9)	518	65,5 (62,0, 68,8)	<0,001*
Não	313	203	64,9 (59,2, 70,1)	110	35,1 (29,9, 40,7)	

(conclusão)

\*evidência de associação estatística

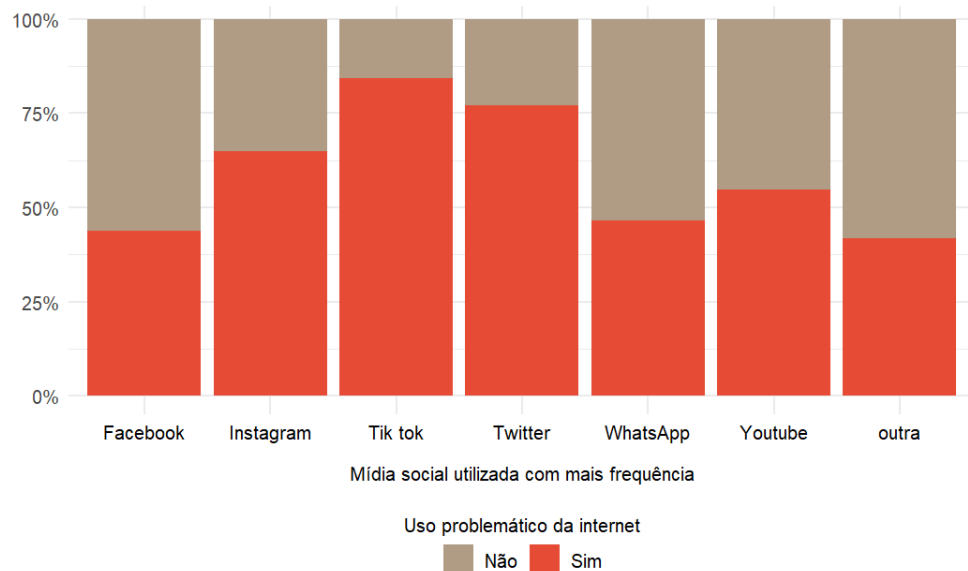
<sup>1</sup>Teste do qui quadrado de Pearson<sup>2</sup>Teste do qui quadrado com valor p calculado por simulação<sup>3</sup>Média (desvio padrão)<sup>4</sup>Teste t de *Student* para variâncias iguais<sup>5</sup>Foram considerados somente os participantes que mencionaram utilizar alguma mídia social (os que utilizam somente *WhatsApp* ou *Telegram* não foram incluídos). n (total respondentes) = 1104 (100,0%), n (uso não problemático) = 476 (43,1%), n (uso problemático) = 628 (56,9%).

Os participantes com uso problemático da internet acessavam, em média, um maior número de mídias sociais do que os sem uso problemático. O teste t de *Student* sugere evidência de diferenças estatísticas (Tabela 8, Figuras 53).



**Figura 53**– Distribuição do número de mídias sociais utilizadas, segundo uso problemático e não problemático da internet (n = 1187)

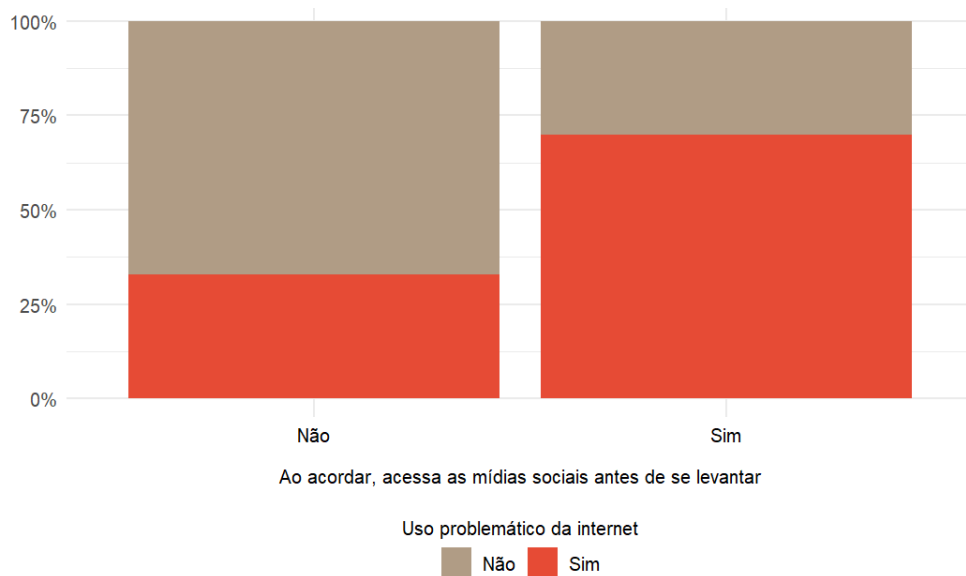
A prevalência de uso problemático da internet foi superior entre os participantes que compartilharam que a mídia social utilizada com mais frequência era o *Tik Tok*, seguidos por aqueles que informaram ser o *Twitter*. A prevalência de uso não problemático foi superior entre quem utilizava o *Facebook* com mais frequência, seguido por quem reportou ser o *WhatsApp*. O teste do qui-quadrado sugere evidência de diferenças estatísticas (Tabela 8, Figuras 54).



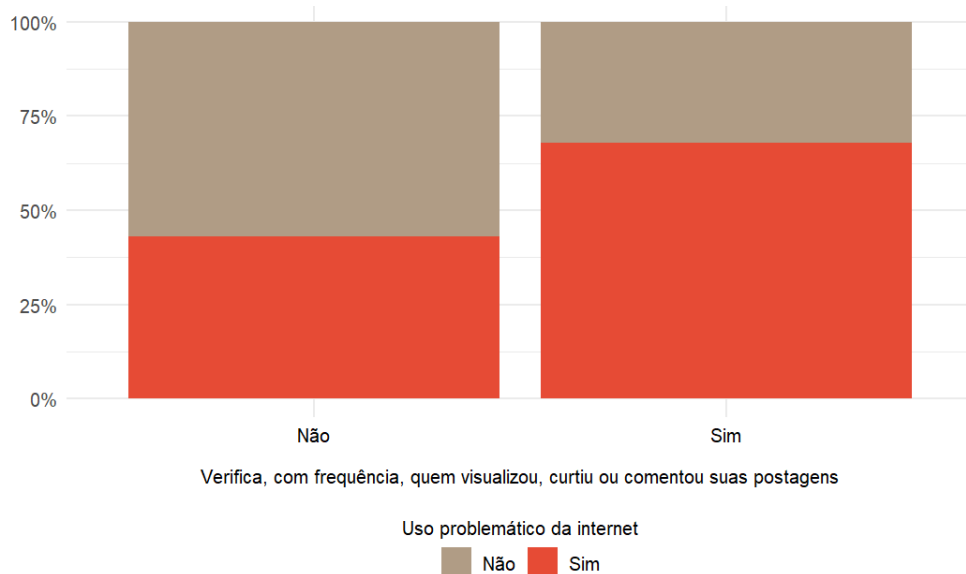
**Figura 54**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo mídia social utilizada com mais frequência (n = 1187)

O uso problemático da internet foi prevalente entre os participantes com os seguintes comportamentos/sentimentos relacionados às mídias sociais: as acessavam antes de se levantar;

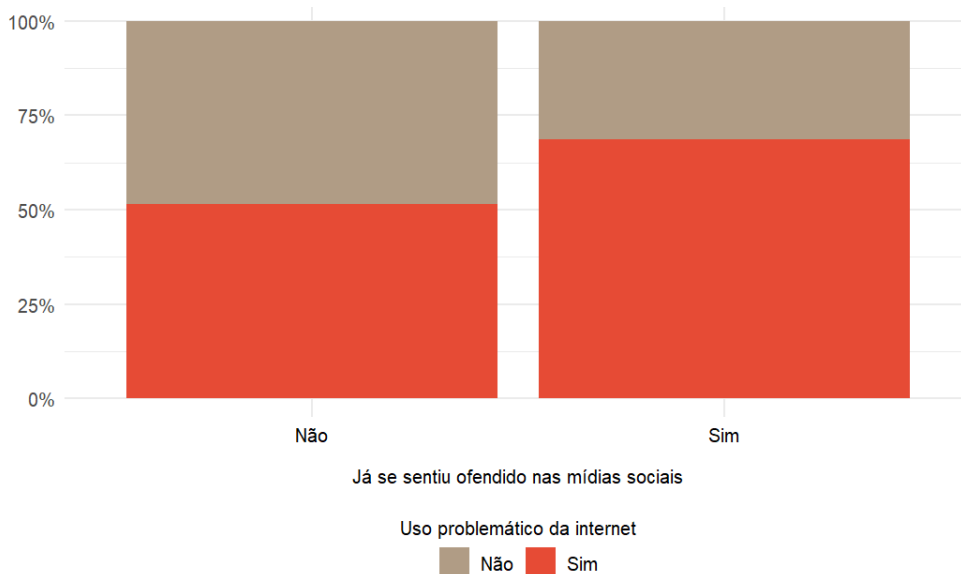
verificavam, com frequência, quem visualizou, curtiu ou comentou suas postagens; já se ofendeu ou se percebeu alvo de crítica nas mídias sociais; sentia ciúmes quando o parceiro amoroso postava fotos ou recebia curtidas/comentários; já deixou de seguir alguém por não se sentir bem. O uso não problemático foi prevalente entre os participantes que negaram esses comportamentos/sentimentos. O teste do qui-quadrado confirmou as diferenças estatísticas (Tabela 8, Figuras 55, 56, 57, 58 e 59).



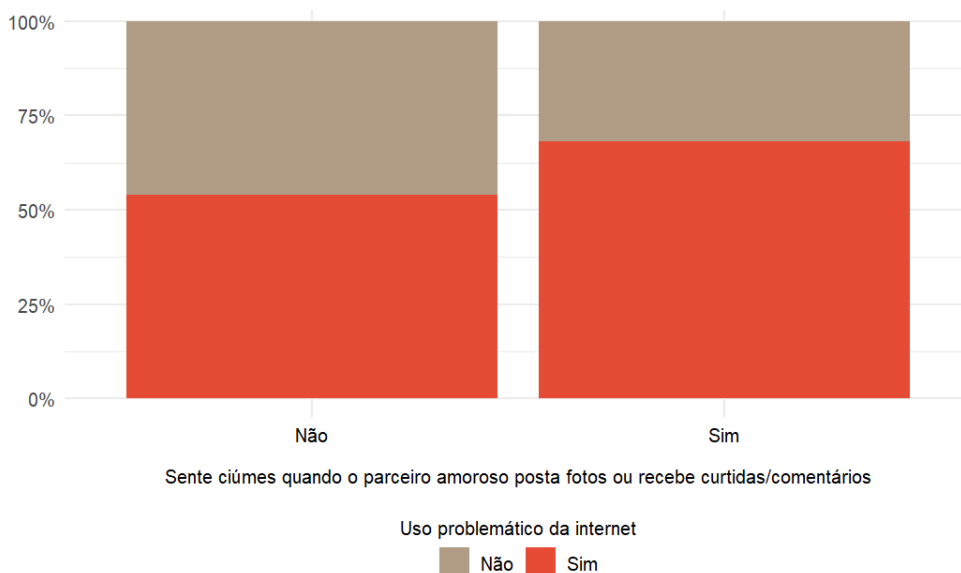
**Figura 55**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo hábito de acessar às mídias sociais imediatamente ao acordar (antes de levantar-se da cama) (n = 1187)



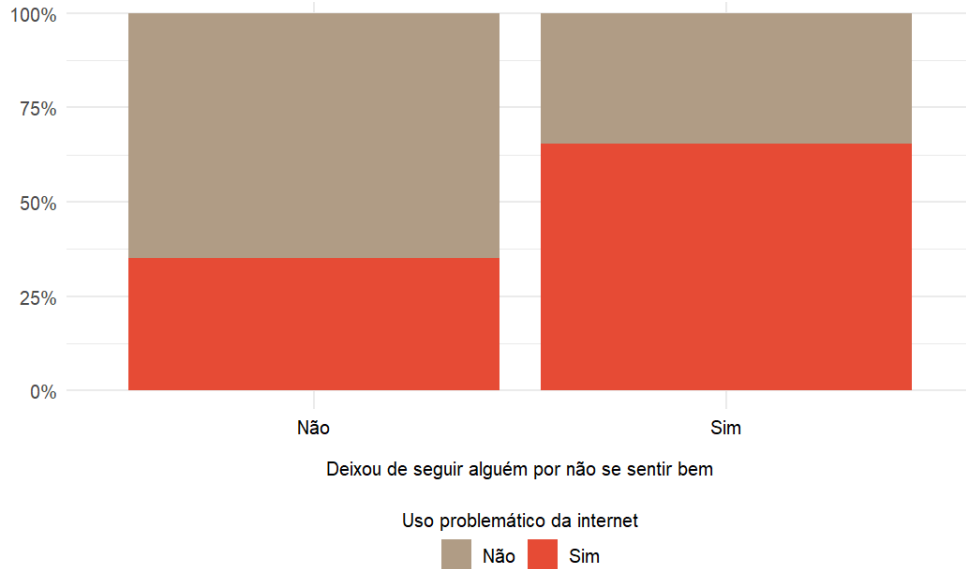
**Figura 56**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo verificação frequente de quem visualizou, curtiu ou comentou suas postagens (n = 1104)



**Figura 57**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo histórico de ter se sentido ofendido nas mídias sociais (n = 1187)

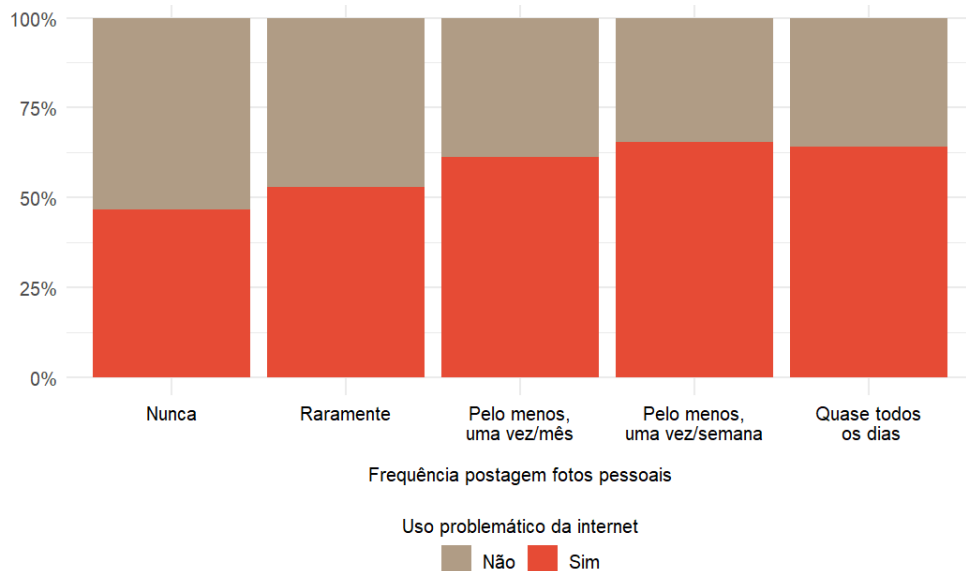


**Figura 58**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo sentimento de ciúmes a partir das interações virtuais do parceiro amoroso (n = 1104)

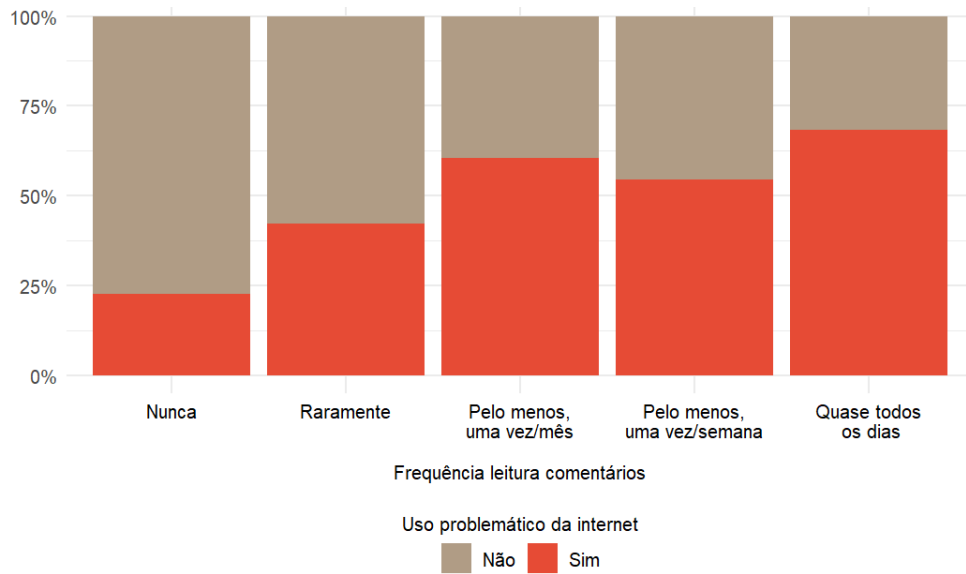


**Figura 59**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo histórico de ter deixado de seguir alguém por não se sentir bem com suas interações nas mídias sociais (n = 1104)

O uso problemático da internet prevaleceu entre quem postava fotos pessoais ou lia comentários nas postagens de outras pessoas “pelo menos uma vez por semana” ou “quase todos os dias”. Contrariamente, maior prevalência de uso não problemático prevaleceu entre quem declarou que esses comportamentos “nunca” aconteciam ou “raramente”. O teste do qui-quadrado evidencia diferenças estatísticas (Tabela 8, Figuras 60 e 61).

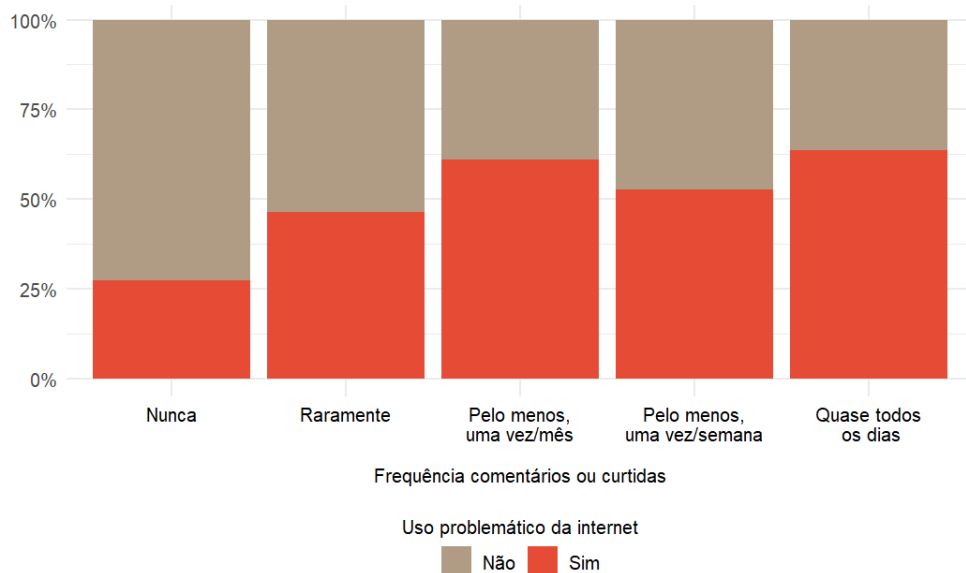


**Figura 60**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo frequência de postagem de fotos pessoais (n = 1104)



**Figura 61**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo frequência de leitura de comentários nas postagens de outras pessoas (n = 1104)

O uso problemático da internet prevaleceu entre quem comentava ou curtia as postagens de outras pessoas “pelo menos uma vez por mês” ou “quase todos os dias”. Contrariamente, maior prevalência de uso não problemático prevaleceu entre quem declarou que esses comportamentos “nunca” aconteciam ou “raramente”. O teste do qui-quadrado evidencia diferenças estatísticas (Tabela 8, Figura 62).



**Figura 62**– Prevalência do uso problemático e não problemático da internet, segundo frequência de realização de comentários ou curtidas nas postagens de outras pessoas (n = 1104)

Em síntese, o uso problemático da internet foi mais prevalente entre os participantes com o seguinte perfil: utilizava maior quantidade de mídias sociais; o *Tik Tok* era a mídia social utilizada mais frequentemente; acessava as mídias sociais antes de se levantar, ao acordar;

postava fotos pessoais ao menos uma vez por semana; comentava ou curtia postagem de outras pessoas quase todos os dias; lia comentários das postagens de outras pessoas quase todos os dias; verificava, com frequência, quem visualizou, curtiu ou comentou suas postagens; já se sentiu ofendido nas mídias sociais; sentia ciúmes quando o parceiro amoroso postava fotos ou recebia curtidas ou comentários; já deixou de seguir alguém por não se sentir bem.

#### 4.2.8 Modelo de regressão logística múltiplo

Na Tabela 9, são apresentados os resultados do ajuste de modelo de regressão logística binária tendo como variável dependente o uso problemático da internet. Trata-se do modelo final definido após a retirada, por *backward*, das variáveis com VIF superior a 10 ou que apresentaram p-valor > 0,05.

Tabela 9 – Resultados do ajuste de modelo de regressão logística (simples e múltiplo) para o uso problemático da internet (n= 1191)

Variáveis	Modelo simples OR Bruto (IC 95%)	Modelo múltiplo OR Ajustado (IC 95%)	p-valor (modelo múltiplo)
Sexo			
Feminino	1	1	
Masculino	0,78 (0,62, 1,01)	1,53 (1,09, 2,15)	0,014*
Idade (anos)			
18 a 25	1	1	
26 a 30	0,95 (0,61, 1,49)	1,01 (0,59, 1,71)	0,984
31 a 35	0,39 (0,26, 0,59)	0,51 (0,30, 0,84)	0,009*
36 a 40	0,38 (0,24, 0,58)	0,67 (0,39, 1,13)	0,130
41 a 45	0,43 (0,28, 0,65)	1,22 (0,73, 2,06)	0,448
46 a 50	0,28 (0,17, 0,46)	0,78 (0,43, 1,44)	0,436
51 a 55	0,17 (0,10, 0,31)	0,78 (0,38, 1,44)	0,487
56 ou mais	0,15 (0,10, 0,24)	0,79 (0,44, 1,39)	0,411
Frequência uso álcool			
Nunca	1	1	
Mensalmente ou menos	1,23 (0,93, 1,65)	0,77 (0,53, 1,11)	0,160
Duas a quatro vezes/mês	1,52 (1,10, 2,08)	1,06 (0,71, 1,58)	0,789
Duas ou mais vezes/semana	0,64 (0,42, 0,96)	0,41 (0,24, 0,71)	0,001*
Atividades físicas/semana (horas)			
Sem prática	1,93 (1,24, 3,00)	2,11 (1,19, 3,76)	0,011*
Uma ou menos	1,68 (1,03, 2,73)	2,97 (1,56, 5,64)	0,001*
Duas	1,51 (0,92, 2,48)	1,85 (0,97, 3,51)	0,062
Três	1,46 (0,87, 2,46)	2,27 (1,15, 4,46)	0,018*
Quatro	1,00 (0,59, 1,71)	1,43 (0,73, 2,81)	0,294
Cinco	1,39 (0,79, 2,46)	1,32 (0,64, 2,70)	0,451
Seis	1,10 (0,58, 2,07)	1,33 (0,60, 2,98)	0,484
Sete ou mais	1	1	

(continua)...

Variáveis	Modelo simples OR Bruto (IC 95%)	Modelo múltiplo OR Ajustado (IC 95%)	p-valor múltiplo
Frequência solidão			
Quase nunca	1	1	
Às vezes	2,90 (2,21, 3,81)	1,43 (1,01, 2,02)	0,042*
Frequentemente	6,41 (4,20, 9,81)	2,16 (1,26, 3,70)	0,005*
Quase sempre	4,99 (3,09, 8,05)	1,08 (0,55, 2,10)	0,829
Frequência ansiedade			
Quase nunca	1	1	
Às vezes	2,84 (1,77, 4,54)	1,47 (0,82, 2,61)	0,194
Frequentemente	7,35 (4,53, 11,93)	2,42 (1,30, 4,47)	0,005*
Quase sempre	13,3 (7,85, 22,40)	2,89 (1,45, 5,75)	0,003*
Frequência depressão			
Quase nunca	1	1	
Às vezes	2,61 (1,99, 3,41)	1,39 (0,98, 1,98)	0,063
Frequentemente	6,70 (4,41, 10,18)	2,23 (1,26, 3,94)	0,006*
Quase sempre	7,75 (4,32, 13,88)	2,02 (0,90, 4,54)	0,088
Autopercepção narcisismo (escala de 1 a 7)	1,24 (1,15, 1,36)	1,19 (1,07, 1,33)	0,001*
Autopercepção tempo exposição à tela (horas)			
Uma ou menos	0,05 (0,01, 0,15)	0,31 (0,08, 1,11)	0,071
Duas	0,11 (0,06, 0,21)	0,29 (0,13, 0,63)	0,002*
Três	0,23 (0,13, 0,40)	0,50 (0,26, 0,97)	0,042*
Quatro	0,38 (0,22, 0,64)	0,55 (0,29, 1,06)	0,073
Cinco	0,55 (0,32, 0,95)	0,66 (0,35, 1,26)	0,207
Seis	0,65 (0,37, 1,14)	0,77 (0,40, 1,50)	0,447
Sete	0,80 (0,41, 1,58)	0,89 (0,40, 1,98)	0,782
Oito	0,92 (0,49, 1,72)	1,15 (0,54, 2,44)	0,711
Nove	1,51 (0,59, 3,86)	1,79 (0,57, 5,66)	0,319
Dez ou mais	1	1	
Experienciou o <i>smartphone</i> vibrar ou o ouviu tocar na ausência dessas condições			
Não	1	1	
Sim	2,54 (2,01, 3,21)	1,47 (1,08, 1,98)	0,013*
Acidentou-se (tropeçou, caiu, esbarrou) por estar utilizando o <i>smartphone</i>			
Não	1	1	
Sim	3,06 (2,38, 3,95)	1,76 (1,28, 2,42)	<0,001*
Ao acordar, acessa as mídias sociais antes de se levantar			
Não	1	1	
Sim	4,76 (3,70, 6,11)	2,80 (2,07, 3,80)	<0,001*
Verifica, com frequência, quem visualizou, curtiu ou comentou suas postagens			
Não	1	1	
Sim	2,83 (2,22, 3,62)	1,63 (1,20, 2,23)	0,002*
Não se aplica	0,66 (0,40, 1,08)	1,71 (0,89, 3,29)	0,109
Deixou de seguir alguém por não se sentir bem			
Não	1	1	
Sim	3,54 (2,70, 4,67)	1,96 (1,39, 2,75)	<0,001*

Conforme observado na Tabela 9, o modelo múltiplo revela que os homens têm uma chance 53% maior de serem classificados com uso problemático da internet do que as mulheres.

No que diz respeito à idade, aqueles com 31 a 35 anos têm uma chance 49% menor de apresentarem uso problemático da internet em comparação aos mais jovens (18 a 25 anos).

As pessoas que consumiam álcool duas ou mais vezes por semana têm uma chance 59% menor de serem classificadas com uso problemático da internet do que quem “nunca” bebia.

Quem não praticava atividades físicas, as praticavam por menos de uma hora semanal ou por até três horas têm uma chance de ser classificada como uso problemático da internet 111%, 197% e 127% maior, respectivamente, em comparação a quem se exercitava por sete ou mais horas semanais.

A chance de uso problemático da internet entre aqueles que experienciavam solidão “às vezes” e “frequentemente” é, respectivamente, 43% e 116% maior em comparação aos que “quase nunca” experienciavam solidão.

As pessoas que experienciavam ansiedade “frequentemente” ou “quase sempre” apresentam 142% e 189% mais chance de terem uso problemático da internet do que quem declarou “quase nunca” se sentir ansioso.

No que tange a depressão, quem a apresentava “frequentemente” têm 123% mais chance de ser avaliado com uso problemático da internet em comparação a quem experimentar esse sintoma.

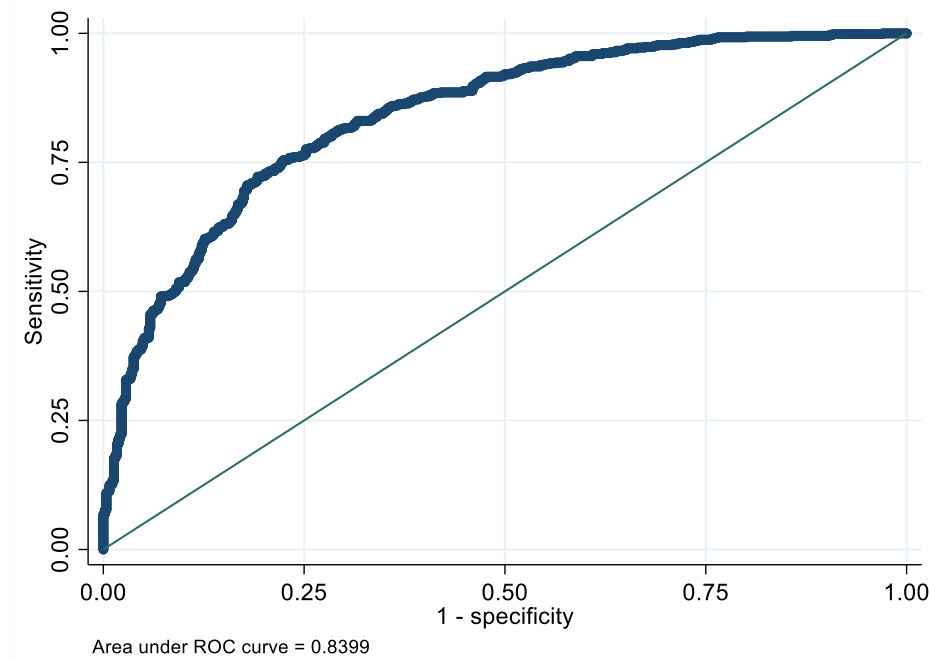
A regressão logística mostra que, para cada aumento de uma unidade na escala de autopercepção de narcisismo, a chance de a pessoa apresentar uso problemático da internet aumenta em 19%.

A chance de as pessoas que relataram exposição diária a telas por duas e três horas diárias apresentarem uso problemático da internet é 71% e 50% menor do que a chance daquelas que acreditavam passar 10 horas ou mais por dia.

A chance das pessoas que relataram já ter experienciado o *smartphone* vibrar ou o ouvir tocar na ausência de notificações e das que confessaram já terem se acidentado enquanto utilizavam o aparelho é, respectivamente, 47% e 76% maior do que a chance das pessoas que negaram essas condições.

A chance das pessoas que acessavam as mídias sociais antes de se levantar, que verificavam com frequência quem visualizou, curtiu ou comentou suas postagens e que já deixou de seguir alguém nas mídias sociais por ter se sentido bem é, respectivamente, 180%, 63% e 96% maior do que a chance das pessoas que não tinham esses comportamentos.

A “Variance Inflation Factor” (VIF) média do modelo de regressão logística foi 2,28. Na Figura 63 é apresentada a curva ROC para o modelo múltiplo. A área sob a curva ROC foi 0,8399, indicando uma boa qualidade do ajuste e também preditiva do modelo ajustado.



**Figura 63**– Curva ROC para o modelo de regressão logística múltiplo

O teste de Hosmer-Lemeshow ( $p= 0,448$ ) sugere que o modelo está bem ajustado aos dados.

## 5 DISCUSSÃO

A prevalência de uso problemático da internet, na amostra deste estudo, foi de 55%, sendo superior à identificada em estudos nacionais e internacionais. Vale recordar que a amostra foi acessada virtualmente, o que pode ter superestimado a prevalência.

Um estudo realizado com 618 brasileiros da região sul, com idade entre 15 e 36 anos, revelou que 48% tinham dependência à internet moderada e 0,8% dependência severa (Marin et al., 2024). Um segundo estudo brasileiro, também conduzido no sul do país, com 294 adultos entre 18 e 55 anos, verificou prevalência de uso problemático da internet de 17% (Almeida et al., 2024). Destaca-se que a prevalência de uso problemático, no presente estudo, ao considerar somente os sulistas, foi de 58,7%.

Estudo realizado com 336 jovens de 16 a 18 anos do Equador identificou prevalência de dependência à internet de 46% (Cadena; Taramuel, 2022). Por sua vez, uma metanálise realizada a partir de 28 estudos conduzidos em países da África identificou prevalência de 35% (27,4 a 42,4%) (Zewde et al., 2022).

Embora as prevalências de uso problemático da internet, identificadas nos estudos supracitados, sejam inferiores à do presente estudo, destacam-se dois estudos publicados em 2020, os quais constataram prevalência ainda menor. O primeiro é um levantamento realizado com 15.476 brasileiros, o qual revelou uma prevalência de 4,8% (Andrade et al., 2020). Nessa mesma linha, uma metanálise realizada a partir de 113 estudos, de 31 países, publicados entre 1996 e 2018, constatou prevalência de 7,0% (Pan et al., 2020).

Acredita-se que a diferença expressiva da prevalência ao considerar os estudos de Andrade et al. (2020) e Pan et al. (2020) se deve ao momento em que os estudos foram realizados, pois, diferente dos demais, os dados foram obtidos anteriormente à pandemia da Covid-19, quando a internet se mostrou essencial para a manutenção das conexões sociais e laborais.

Na análise bivariada foi revelada associação estatística entre o uso problemático da internet e as variáveis idade, estado civil, escolaridade, ocupação e renda. Esses achados vêm ao encontro do exposto na literatura científica.

Maior prevalência de uso problemático foi identificado entre os dois grupos mais jovens (18 a 25 anos e 26 a 30 anos), com redução importante a partir do grupo etário de 31 a 35 anos. Coerentemente, no modelo múltiplo as pessoas com 31 a 35 anos tiveram menos chance de serem classificadas com risco problemático em comparação àquelas com 18 a 25 anos.

Contrariamente, o estudo sulista realizado com 294 participantes revelou que aqueles com idade entre 25 e 35 anos eram os que apresentavam maior prevalência de uso problemático da internet tanto se comparados a quem tinha até 24 anos quanto com aqueles com 36 anos ou mais. O decréscimo da prevalência parece ter sido mais expressivo a partir dos 36 anos e não dos 31 como no presente estudo (Almeida et al., 2024).

Maior prevalência de uso problemático da internet foi identificada entre os solteiros e os que tinham ensino superior incompleto, o que pode ser um efeito de confusão da variável idade, visto que o público mais jovem é tanto o que apresenta maior prevalência de uso problemático da internet quanto é aquele que é natural se esperar encontrar maior prevalência de solteiros e de universitários. De fato, a associação entre uso problemático da internet com estado civil e escolaridade não se manteve no modelo múltiplo.

Estudo italiano com 1643 jovens de 18 a 35 anos constatou que a maioria dos solteiros era classificada com uso problemático da internet, ao passo que a maioria das pessoas que tinha algum relacionamento era avaliada como uso não problemático (Orsolini; Longo; Volpe, 2023).

Maior prevalência de uso problemático também ocorreu as pessoas que declararam não ter ocupação formal, resultado que também pode refletir interferência da idade. No estudo de Marin et al. (2024) foi mostrado que pessoas mais velhas são mais prováveis de estarem inseridas no mercado de trabalho do que os mais jovens. Além disso, o estudo expôs maior prevalência de desemprego entre quem tinha dependência à internet. No presente estudo, a associação entre uso problemático e ocupação não foi mantida no modelo múltiplo.

Desperta atenção que, em quase todos os grupos de renda mensal, prevaleceram as pessoas com uso problemático da internet, com exceção do de pessoas que recebiam acima de 10 mil reais, pois entre elas a maioria foi classificada com uso não problemático. Nessa perspectiva, um estudo conduzido com 2012 pessoas da população geral do Irã mostrou que a renda apresenta uma correlação inversa com o uso problemático da internet, ou seja, quanto maior a renda, menor o uso problemático (Nazari et al., 2025).

Embora o estudo de Almeida et al. (2024) não tenha identificado associação entre uso problemático e renda, constatou diferença ao analisar os motivos para uso da internet. Entre quem recebia menor renda, a internet era mais utilizada para fins de entretenimento do que entre aqueles com maior renda. Possivelmente, isso ocorre porque as pessoas com melhores condições financeiras têm outras possibilidades de entretenimento, fora do ambiente virtual, financiadas pelo seu poder aquisitivo.

Contrariamente, na metanálise realizada a partir dos estudos africanos, os autores discutem que o melhor poder aquisitivo pode estar associado ao uso problemático da internet,

uma vez que pessoas com essas condições têm mais possibilidades de adquirir recursos tecnológicos. De fato, na metanálise foi identificada maior prevalência de uso problemático nos países com melhor renda (Zewde et al., 2022).

Embora na análise bivariada não tenha sido identificada associação entre uso problemático da internet e sexo, ao controlar a interferência das demais variáveis, a associação foi revelada no modelo múltiplo. Desse modo, os homens têm mais chance de serem classificados com uso problemático do que as mulheres.

Maior prevalência de uso problemático da internet entre os homens foi identificado em estudos nacionais e internacionais (Cadena; Taramuel, 2022; Machado et al., 2024; Zewde et al., 2024). O estudo brasileiro de Almeida et al. (2024) não identificou diferença entre os sexos.

Na análise bivariada foi revelada associação estatística do uso problemático da internet segundo presença de diagnóstico psiquiátrico. A maior prevalência de uso problemático da internet entre pessoas com diagnóstico psiquiátrico era um resultado esperado, considerando que as pessoas podem recorrer à internet como uma forma de buscar compensar algumas dificuldades impostas pelo sofrimento mental. Interessantemente, a prevalência de uso problemático é ainda maior entre quem reportou apresentar depressão e ansiedade frequentemente ou quase sempre.

O maior número de pessoas com depressão ou ansiedade “frequentemente” ou “quase sempre”, se comparadas a quem tinha um diagnóstico formalizado por um profissional, sugere que é possível haver, na amostra investigada, um subdiagnóstico das condições de adoecimento psíquico.

No modelo múltiplo, a associação entre uso problemático da internet e diagnóstico não foi mantida, ao contrário do que ocorreu com a frequência dos sintomas de ansiedade e depressão. As pessoas com ansiedade frequente ou quase sempre apresentam 142% e 189%, respectivamente, mais chance de serem classificadas com uso problemático da internet do que as pessoas que declararam “quase nunca” ter esses sintomas. Semelhantemente, aquelas que apresentavam depressão “frequentemente” apresentavam 123% mais chance de terem uso problemático da internet do que quem reportou nunca ter esse sintoma.

O estudo conduzido no Irã com 2012 participantes vem ao encontro dos resultados do presente, uma vez que os autores constataram, no modelo multivariado, maior ocorrência de uso problemático da internet entre pessoas que pontuavam para ansiedade e depressão do nível médio a extremo. Para cada ponto a mais na escala de depressão ou de ansiedade, o uso problemático da internet era aumentado em 12,0 e 10,7, respectivamente (Nazari et al., 2025).

Em um dos estudos brasileiros foi constatada correlação positiva entre uso problemático da internet com estresse, ansiedade e depressão (Marin et al., 2024). O estudo conduzido no Equador também identificou associação entre uso problemático e depressão (Cadena; Taramuel, 2022).

No ensejo das variáveis que dizem respeito à saúde mental, na análise bivariada foi verificada associação de uso problemático da internet com frequência de solidão, autoestima, narcisismo, sono, frequência de uso de álcool e uso de substâncias ilícitas.

Zhang et al. (2024) realizaram uma revisão meta-analítica a partir de estudos longitudinais. Os autores analisaram estudos com duas condições: 1) aqueles que tiveram como ponto de partida ( $T_0$ ) pessoas com solidão para investigar, ao longo do tempo, o desenvolvimento de uso problemático da internet e 2) estudos que partiram do uso problemático da internet ( $T_0$ ) para investigar, no decorrer do tempo, o desenvolvimento de solidão. Os autores concluíram que há uma relação bidirecional entre solidão e uso problemático da internet, pois a presença de solidão é preditora para o desenvolvimento de uso problemático da internet e este é preditor para o desenvolvimento de solidão (Zhang et al., 2024).

O estudo com 1643 jovens italianos identificou maior prevalência de solidão entre as pessoas com uso problemático da internet. A análise de mediação sugeriu que a solidão favorece tanto o desenvolvimento do uso problemático quanto a sua manutenção. Os autores destacam que a depressão é preditora do uso problemático da internet e que essa relação é dobrada ao considerar o efeito de mediação das variáveis ociosidade (tédio) e solidão (Orsolini; Longo; Volpe, 2023).

No presente estudo, não foi realizada análise de mediação, mas foi possível verificar que, independentemente do efeito da experiência de sintomas depressivos ou das demais variáveis incluídas no modelo múltiplo, foi constatado que as pessoas que declararam se sentir sós “às vezes” ou “frequentemente” apresentaram 43% e 116% mais chance de serem classificadas com uso problemático da internet do que quem relatou nunca se sentir só.

Constatou-se menor percepção de autoestima entre as pessoas com uso problemático da internet se comparadas às com uso não problemático. Um estudo chinês longitudinal conduzido com 1736 adolescentes revelou que baixa autoestima e sinais sugestivos de depressão, no primeiro ano de seguimento, são preditores para uso problemático da internet no segundo ano de seguimento. Os autores destacam que a autoestima e o uso problemático da internet parecem atuar conjuntamente para o surgimento de sintomas depressivos (Lai et al., 2023). Coerentemente, a tríade depressão, autoestima e uso problemático também é vislumbrada no presente estudo, visto que a associação entre autoestima e uso problemático não foi mantida no

modelo multivariado, porém a associação entre uso problemático e sintomas depressivos sim. Não é possível afirmar quais variáveis confundiram a associação entre uso problemático e autoestima na análise bivariada, mas, possivelmente, a depressão seja uma delas.

As pessoas com uso problemático da internet foram as que mais se percebiam narcisistas. Essa relação permaneceu no modelo multivariado. Estudo com 7726 pessoas de 14 países mostrou que o narcisismo é um fator preditivo para desenvolvimento de uso problemático da internet (Laconi et al., 2025). Um segundo estudo revelou que o uso problemático da internet é mediador da relação entre narcisismo e busca de fama (Ang, 2025).

As pessoas com insônia e hipersonia apresentaram maior prevalência de uso problemático da internet se comparadas a quem não apresentava alterações do sono. O estudo equatoriano e um dos brasileiros, já mencionados, sugeriram que o uso problemático da internet é fator preditor para o desenvolvimento de insônia (Cadena; Taramuel, 2022; Marin et al., 2024). Estudo com 420 universitários mostrou, a partir da regressão linear múltipla, que a intensidade da dependência à internet é associada à severidade da insônia (Rangel; Raposo; Rocha-Filho, 2022).

O delineamento transversal do presente estudo não permite afirmar se as alterações do sono predisõem ao uso problemático da internet ou se as alterações do sono surgem como consequência do uso problemático (alta exposição às telas). Apesar disso, a associação entre sono e uso problemático da internet não foi mantida na multivariada.

A associação entre consumo de álcool e uso problemático da internet foi mantida no modelo de regressão múltiplo. As pessoas que bebiam de duas ou mais vezes por semana apresentaram 59% menos chance de serem classificadas com uso problemático da internet em comparação a quem nunca bebia. Este resultado diferente do encontrado na literatura científica - estudo espanhol com 698 universitários mostrou que quem faz uso de álcool tem 91% mais chance de ser avaliado com uso problemático da internet em comparação a quem não bebe (Ramón-Arbués et al., 2021). Na perspectiva do estudo espanhol, um italiano com 238 pessoas de 19 a 30 anos mostrou correlação negativa entre consumo de álcool e uso problemático da internet, ou seja, quanto menor a pontuação para uso problemático, menor o consumo de álcool (Amendola; Cerutti; Presaghi, 2023).

Não foram encontrados estudos que mostrem menor uso problemático da internet entre as pessoas que consomem álcool com regularidade. É possível que isso ocorra pelo fato de as pessoas que consomem álcool periodicamente serem “protegidas” da necessidade do uso intenso da internet, visto que o consumo alcoólico costuma ocorrer em contextos grupais.

Possivelmente, eles têm menos necessidade de recorrer à internet por terem o álcool como um recurso de enfrentamento.

No que tange o uso de substâncias ilícitas, embora a bivariada tenha sugerido maior prevalência de uso problemático da internet entre quem declarou as ter utilizado nos últimos 12 meses, ao controlar a interferência das demais variáveis, a associação não se manteve. Diferentemente, estudo realizado em Marrocos, África, com 1690 pessoas constatou associação entre uso problemático da internet e uso de cocaína, porém não entre uso problemático e outras substâncias ilícitas (Ramdani et al., 2024).

Na análise bivariada foi revelada evidência de associação do uso problemático da internet com conflitos familiares e com conflitos externos à família. Esses achados contrariam uma revisão sistemática, performada a partir de 98 estudos (n= 134.593), a qual verificou correlação negativa entre uso problemático da internet e relações interpessoais presenciais, ou seja, quanto maior a pontuação para uso problemático da internet, menor a ocorrência de problemas nessas relações. Interessantemente, o estudo mostrou correlação positiva entre uso problemático e relações interpessoais virtuais, ou seja, quanto mais severo o uso problemático da internet, mais problemas nas relações estabelecidas no contexto *online* (Yang et al., 2024). O modelo múltiplo não reafirmou a associação entre uso problemático com relações interpessoais, o que ajuda a compreender a divergência dos resultados do presente estudo com o da revisão sistemática. Há evidências de que a associação notada na bivariada era efeito de confusão de outras variáveis.

O modelo múltiplo revelou que quem não praticava atividades físicas ou quem as praticavam por menos de uma hora semanal ou por três horas tinha 111%, 197% e 127% mais chance de ser classificado com uso problemático da internet se comparado a quem praticava sete horas ou mais.

Nessa mesma linha, estudo com 471 participantes verificou correlação inversa entre uso problemático da internet e prática de atividades físicas (Sun et al., 2025). Estudo brasileiro com 1026 universitários mostrou que os níveis de atividades físicas atuam como mediadores entre moderado uso problemático da internet e sintomas depressivos (Demenech et al., 2023).

No modelo múltiplo, manteve-se a associação do uso problemático da internet com três variáveis que dizem respeito ao uso do *smartphone*: autopercepção tempo de exposição à tela; experienciar o *smartphone* vibrar ou o ouvi-lo tocar na ausência de notificações e histórico de acidentes enquanto utilizava o aparelho.

Quem acreditava utilizar o *smartphone* por duas ou três horas diárias apresentou 71% e 50% menos chance de ser classificado com uso problemático da internet em comparação a quem

o utilizava por 10 horas ou mais. A relação entre uso problemático e tempo de uso é reconhecida na literatura científica (Ramón-Arbués et al., 2021; Zewde et al., 2022).

A sensação de sentir o *smartphone* vibrar quando isso não está acontecendo tem sido nomeada, na literatura científica, como “síndrome de vibração fantasma”. Por sua vez, a percepção auditiva de ouvir o *smartphone* tocar na ausência dessa condição tem sido nomeada como “síndrome do toque fantasma”. No presente estudo, de cada dez pessoas, em torno de cinco confessaram já terem tido ao menos uma dessas experiências. A associação entre síndromes fantasmas e uso problemático permaneceu no modelo múltiplo. Em um estudo indiano, conduzido com 383 participantes, foi identificada menor prevalência das síndromes fantasmas (45%) em comparação a este estudo (Ramasubramani; Vengadessin; Saya, 2023).

Não foram identificados estudos que investiguem a relação entre as síndromes fantasmas e uso problemático da internet. Contudo, o estudo indiano constatou que as pessoas que apresentavam elevada dependência do *smartphone* tinham 26% mais risco de ter as falsas sensações (somáticas ou auditivas) em comparação a quem apresentava baixa dependência do dispositivo (Ramasubramani; Vengadessin; Saya, 2023). No presente recorte metodológico, não foi avaliada a dependência ao *smartphone*, mas acredita-se que essa variável possa ajudar a explicar o maior uso problemático entre as pessoas com as síndromes, pois uso problemático tem relação com maior tempo de tela e maior tempo de tela, possivelmente, tem algum papel no desenvolvimento da dependência do dispositivo.

O uso problemático da internet também teve relação com comportamentos no âmbito das mídias sociais, dado que as pessoas que confessaram acessar as mídias sociais imediatamente ao acordar, as que verificavam com frequência quem visualizou, curtiu ou comentou suas publicações e as que já deixaram de seguir alguém por não se sentir bem com suas postagens apresentaram mais chance de uso problemático da internet do que as pessoas que negaram esses comportamentos.

Marin et al. (2024) constatou correlação positiva entre uso problemático da internet e engajamento nas mídias sociais. Nesse mesmo raciocínio, Varchetta et al. (2024) evidenciaram que o engajamento nas mídias sociais pode ser preditor do uso problemático da internet entre mulheres.

Entre as limitações do estudo, estão: 1) amostra por conveniência, o que pode limitar a generalização dos resultados; 2) respostas obtidas a partir do autorrelato, o que pode ter introduzido viés de memória e de deseabilidade social (respostas de acordo com o que é esperado socialmente), embora o questionário tenha sido aplicado de modo a garantir o anonimato das respostas; 3) viés de autoseleção – é possível que pessoas com uso mais intenso

da internet tenham aceitado preencher ao questionário virtual por se identificarem com a temática, o que pode ter superestimado a prevalência de uso problemático da internet.

## 6 CONCLUSÕES

A prevalência de uso problemático da internet foi de 55%. Os fatores independentemente associados a esse fenômeno foram sexo, idade, frequência de uso de álcool, tempo semanal dedicado às atividades físicas, frequência solidão, ansiedade e depressão, autopercepção narcisismo, autopercepção tempo de exposição à tela do *smartphone*, síndrome da vibração ou toque fantasma, acidentes durante o uso do *smartphone*, acesso às mídias sociais ao acordar, verificação recorrente das interações com suas postagens nas mídias sociais e já ter deixado de seguir alguém por não se ter se sentido bem com suas interações virtuais.

O delineamento transversal do presente estudo permitiu a delimitação do perfil das pessoas que estão em uso problemático da internet a partir de uma amostra de abrangência nacional. Defende-se que o próximo passo deve ser a realização de estudos observacionais longitudinais, visto que o presente estudo não permite inferir se o uso problemático da internet predispôs as pessoas aos prejuízos psíquicos identificados ou se o sofrimento mental previamente vivenciado foi fator motivador para recorrer de forma intensa ao uso da internet.

O uso problemático da internet não costuma ser um tema prioritário na pauta dos profissionais de saúde mental. Esse fenômeno recente, o qual passou a ser notório a partir da pandemia da Covid-19, necessita ser compreendido, pois sua interface com a saúde mental, evidenciado pelo presente estudo e em consonância com outros nacionais e internacionais, é um sinal de alerta.

Por ser um problema atual, é necessário que sejam realizadas discussões que instrumentalizem os profissionais a como orientar as pessoas que requerem seus cuidados quanto à linha tênue que existe entre o uso da internet como promotora da saúde mental e como geradora ou intensificadora de sofrimento.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F.S.; SERRA, J.; NUNES, L.L.; FERREIRA, T.D.; ARTECHE, A.X. Impulse Control Deficits and Loneliness/Depression: Central Aspects in Problematic Internet Use. **International Journal of Cyber Behavior, Psychology and Learning**, v. 14, n. 1, p. 1-14, 2024.
- AMENDOLA, S.; CERUTTI, R.; PRESAGHI, F. Symptoms of Prolonged Social Withdrawal, Problematic Internet Use, and Psychotic-Like Experiences in Emerging Adulthood: A Moderation Model. **Clinical Neuropsychiatry**, v. 20, n. 1, p. 29-38, 2023. doi: 10.36131/cnfioritieditore20230104.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ANDRADE ALM, SCATENA A, BEDENDO A, ENUMO SRF, DELLAZZANA-ZANON LL, PREBIANCHI HB, DE LARA MACHADO W, DE MICHELI D. Findings on the relationship between Internet addiction and psychological symptoms in Brazilian adults. **International Journal of Psychology**, v. 55, n. 6, p. 941-950, 2020. doi: 10.1002/ijop.12670
- ANG, C.S. Unravelling fame-seeking motive and narcissism: The roles of problematic internet use and acculturation to western culture. **Behaviour & Information Technology**, p. 1-13, 2025. doi: 10.1080/0144929X.2025.2462258
- BEARD, K.W.; WOLF, E.M. Modification in the proposed diagnostic criteria for internet addiction. **Cyberpsychology and Behavior**, v. 4, n. 3, p. 377-383, 2001. doi: 10.1089/109493101300210286
- BHATTACHARYA, S.; BASHAR, M.A.; SRIVASTAVA, A.; SINGH, A. NOMOPHOBIA: NO MOBILE PHONE PHOBIA. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 8, n. 4, p. 1297-1300, 2019. doi: 10.4103/jfmpe.jfmpe\_71\_19
- CADENA, V.N.A.; TARAMUEL, K.F.L. Uso de internet y su relación con depresión, insomnio y autoestima en estudiantes de bachillerato, Quito (Ecuador). **Revista de Ciências de la Salud**, v. 4, n. 2, p. p. 160-177, 2022.
- CAPLAN, S.E. Problematic internet use and psychosocial well-being: development of a theorybased cognitive-behavioral measurement instrument. **Computers in Human Behavior**, v. 18, n. 5, 553-575, 2002. doi: 10.1016/S0747-5632(02)00004-3
- CELENTANO, D.D.; SZKLO, M. **Gordis Epidemiology**. 6th edition. Amsterdã: Elsevier, 2018.
- CHEN, H.; DONG, G.; LI, K. Overview on brain function enhancement of Internet addicts through exercise intervention: Based on reward-execution-decision cycle. **Frontiers in Psychiatry**, v. 14, 1094583, 2023. doi: 10.3389/fpsy.2023.1094583.
- DALAL, P.K.; BASU, D. Twenty years of Internet addiction ... Quo Vadis? **Indian Journal of Psychiatry**, v. 58, n 1, p. 6-11, 2016 doi: 10.4103/0019-5545.174354.

DEMENECH, L.M.; DOMINGUES, M.R.; MULLER, R.M.; LEVIEN, V.R.; DUMITH, S.C. Internet addiction and depressive symptoms: a dose-response effect mediated by levels of physical activity. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 45, e20210279, 2023. doi: 10.47626/2237-6089-2021-0279.

DEMETROVICS, Z.; SZEREDI, B.; ROZSA, S. The three-factor model of Internet addiction: the development of the Problematic Internet Use Questionnaire. **Behavior Research Methods**, v. 40, n. 2, p. 563-574, 2008. doi: 10.3758/brm.40.2.563

FERNANDES, B.; MAIA, B.R.; PONTES, H.M. Adição à internet ou uso problemático da internet? Qual dos termos usar? **Psicologia USP**, v. 30, e190020, p. 1-8, 2019. doi: 10.1590/0103-6564e190020

HARDWOOD, J.; DOOLEY, J.J.; SCOTT, A.J.; JOINER, R. Constantly connected – The effects of smart-devices on mental health. **Computers in Human Behavior**, v. 34, p. 267-272, 2014. doi: 10.1016/j.chb.2014.02.006

HIDALGO-FUENTES, S.; MARTÍ-VILAR, M.; RUIZ-ORDOÑEZ, Y. Problematic Internet Use and Resilience: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Nursing Reporting**, v. 13, n. 1, p. 337-350, 2023. doi: 10.3390/nursrep13010032

JAHRAMI, H.A.; FEKIH-ROMDHANE, F.; SAIF, Z.Q.; ALHAJ, O.A.; ALRASHEED, M.M.; PANDI-PERUMAL, S.R.; BAHAMMAM, A.S.; VITIELLO, M.V. Sleep dissatisfaction is a potential marker for nomophobia in adults. **Sleep Medicine**, v. 98, p. 152-157, 2022. doi: 10.1016/j.sleep.2022.07.001.

KORONCZAI, B.; URBÁN, R.; KOKONYEI, G.; PAKSI, B.; PAPP, K.; KUN, B. et al. Confirmation of the Three-Factor Model of Problematic Internet Use on Off-Line Adolescent and Adult Samples. **CyberPsychology, Behavior, and Social Networking**, v. 14, n. 11, p. 657-664, 2011. doi: 10.1089/cyber.2010.0345

KUSCU, T.D.; GUMUSTAS, F., RODOPMAN ARMAN, A., GOKSU, M. The relationship between nomophobia and psychiatric symptoms in adolescents. **International Journal of Psychiatry and Clinical Practice**, v. 25, n. 1, p. 56-61, 2021. doi: 10.1080/13651501.2020.1819334

LACONI, S.; KALAITZAKI, A.; SPRITZER, D.T.; HAUCK, S.; GNISCI, A.; SERGI, I.; VALLY, Z.; TUDOREL, O.; VINTILA, M.; MALIK, S.; RAMOS-DIAZ, J.; MANNIKKO, N.; CIKRIKCI, O.; SALAS, G.; ARDILA, R.; BRANO, D.Z.; LOPEZ-CALLE, C.; SAHLAN, R.N. A Cross-cultural exploration of problematic Internet use, pathological personality traits, defense mechanisms, coping strategies, and self-esteem in 14 countries. **Annales Médico-psychologiques**, v. 183, n. 4, p. 400-406, 2025.

LAI, W.; WANG, W.; LI, X.; WANG, H.; LU, C.; GUO, L. Longitudinal associations between problematic Internet use, self-esteem, and depressive symptoms among Chinese adolescents. **European Child and Adolescent Psychiatry**, v. 32, n. 7, p. 1273-1283, 2023. doi: 10.1007/s00787-022-01944-5

LANTHIER-LABONTÉ, S.; DUFOUR, M.; MILOT, D.M.; LOSLIER, J. Is problematic Internet use associated with alcohol and cannabis use among youth? A systematic review. **Addictive Behavior**, v. 106, n. 106331, 2020. doi: 10.1016/j.addbeh.2020.106331

MACDONALD, K.B.; SCHERMER, J.A. Loneliness unlocked: Associations with smartphone use and personality. **Acta Psychology**, v. 221, n. 103454, 2021. doi: 10.1016/j.actpsy.2021.103454.

MACHADO, R.M.; KIM, H.S.; ANDRADE, V.O.; SNAYCHUK, L.A.; MOURA, C.C.; MARIN, M.G.; MACHADO, A.B.C.; FREITAS, G.S.; ALMEIDA, R.M.M. Internet addiction, sleeping habits and psychological distress in Brazilian adolescents and young adults. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 37, n. 37, p. 1-9, 2024. doi: 10.1186/s41155-024-00323-0

MARTINI C.B.; DE ABREU, C.R.F.N.; HODGINS, D.C.; TAVARES, H. Gender differences in psychiatric comorbidity and personality characteristics among adults seeking treatment for problematic internet use. **Frontiers in Psychiatry**, v. 28, n. 13, 1022749, 2022. doi: 10.3389/fpsyt.2022.1022749.

MCDOWELL, C.P.; HERRING, M.P.; LANSING, J.; BROWER, C.; MEYER, J.D. Working From Home and Job Loss Due to the COVID-19 Pandemic Are Associated With Greater Time in Sedentary Behaviors. **Frontiers in Public Health**, v. 8, 597619, 2020. doi: 10.3389/fpubh.2020.597619.

MELUMAD, S.; PHAM, M.T. The smartphone as a pacifying technology. **Journal of Consumer Research**, v. 47, n. 2, p. 237-255, 2020. doi: [10.1093/jcr/ucaa005](https://doi.org/10.1093/jcr/ucaa005)

MORIOKA, H.; ITANI, O.; OSAKI, Y.; HIGUCHI, S.; JIKE, M.; KANEITA, Y.; KANDA, H.; NAKAGOME, S.; OHIDA, T. Association Between Smoking and Problematic Internet Use Among Japanese Adolescents: Large-Scale Nationwide Epidemiological Study. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, v. 19, n. 9, p. 557-561, 2016. doi: 10.1089/cyber.2016.0182

NAZARI, A.; HOSSEINNIA, M.; HEYDARI, H.; GARMAROUDI, G. Depression, anxiety, and stress associated with Internet addiction in Iranian general population: A cross-sectional study. **Journal of Education and Health Promotion**, v. 14, n. 52, p. 1-8, 2025 doi: 10.4103/jehp.jehp\_1766\_23

ORSOLINI, L.; LONGO, G.; VOLPE, U. The Mediatory Role of the Boredom and Loneliness Dimensions in the Development of Problematic Internet Use. **International Journal of Environmental Research on Public Health**, v. 20, n. 5, p. 4446, 2023. doi: 10.3390/ijerph20054446.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística**. Boston: Cengage Learning, 2003.

PAN, Y.C.; CHIU, Y.C.; LIN, Y.H. Systematic review and meta-analysis of epidemiology of internet addiction. **Neuroscience and Biobehavioral Review**, v. 118, p. 612-622, 2020. doi: 10.1016/j.neubiorev.2020.08.013.

RAMASUBRAMANI, P.; VENGADESSIN, N.; SAYA, G.K. Prevalence of Phantom Vibrations and Ringing Syndrome, and its Association with Smartphone Addiction among Medical Students of Teaching Hospital, South India. **Psychiatry**, v. 86, n. 2, p. 157-163, 2023. doi: 10.1080/00332747.2022.2143143

RAMDANI, F.Z.; LAHLOU, L.; MERZOUKI, M.; DOUFIK, J.; EL OUMARY, O.; AKEBOUR, K.; HAMRI, S.; MOUHADI, K.; BOUJRAF, S.; RAHIOUI, H.; RAMMOUZ, I. Internet addiction, social phobia, substance abuse, and depression in the university setting: a cross-sectional study in the southern region of Morocco. **Frontiers in Psychology**, v. 15, 1398989, 2024. doi: 10.3389/fpsyg.2024.1398989

RAMÓN-ARBUÉS, E.; GRANADA-LÓPEZ, J.M.; MARTÍNEZ-ABADÍA, B.; ECHÁNIZ-SERRANO, E.; ANTÓN-SOLANAS, I.; NASH, M. Prevalence and Factors Associated with Problematic Internet Use in a Population of Spanish University Students. **International Journal of Environmental Research on Public Health**, v. 18, n. 14, p. 7620, 2021. doi: 10.3390/ijerph18147620

RANGEL T.C.; RAPOSO M.C.F.; ROCHA-FILHO, P.A.S. Internet addiction, headache, and insomnia in university students: a cross-sectional study. **Neurological Sciences**, v. 43, n. 2, p. 1035-1041, 2022. doi: 10.1007/s10072-021-05377-x.

ROTHMAN, K.J.; HUYBRECHTS, K.F.; MURRAY, E.J. **Epidemiology: an introduction**. 3<sup>rd</sup> edition. Oxonia: Oxford University Press, 2024.

SANTL, L.; BRAJKOVIC, L.; KOPILAŠ, V. Relationship between Nomophobia, Various Emotional Difficulties, and Distress Factors among Students. **European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education**, v. 12, n. 7, p. 716-730, 2022. doi: 10.3390/ejihpe12070053

SHAPIRA, N.A.; GOLDSMITH, T.D.; KECK PE, J.R.; KHOSLA, U.M.; MCELROY, S.L. Psychiatric features of individuals with problematic internet use. **Journal of Affective Disorders**, v. 57, n. 1-3, p. 267-272, 2000. doi: 10.1016/s0165-0327(99)00107-x.

SPRITZER, D.T.; MACHADO, W.L.; YATES, M.B.; ASTOLFI, V.R.; LASKOSKI, P.; PESSI, C. et al. Psychometric Properties of the Nine-Item Problematic Internet Use Questionnaire in a Brazilian General Population Sample. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, 660186, 2021. doi: 10.3389/fpsyg.2021.660186

SUN, Y.; WANG, Y.; YU, H.; LIU, J.; FENG, X. The effect of physical activities on internet addiction in college students: the mediating effect of self-control. **Frontiers in Psychology**, v. 16, 1530740, 2025. doi: 10.3389/fpsyg.2025.1530740.

VARCHETTA, M.; TAGLIAFERRI, G.; MARI, E.; QUAGLIERI, A.; CRICENTI, C.; GIANNINI, A. M.; MARTÍ-VILAR, M. Exploring Gender Differences in Internet Addiction and Psychological Factors: A Study in a Spanish Sample. **Brain Sciences**, 14(10), 1037, 2024. <https://doi.org/10.3390/brainsci14101037>

WORLD BANK GROUP. **Individuals using internet (% of population)**. 2025. Disponível em:

<https://data.worldbank.org/indicator/IT.NET.USER.ZS?end=2024&start=2005&view=chart>  
Acesso em: 30 abr 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Brief intervention for hazardous and harmful drinking**. Washington: WHO, 2001. Disponível em:  
<https://www.who.int/publications/i/item/brief-intervention-for-hazardous-and-harmful-drinking-%28audit%29>. Acesso em: 12 abr. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **CID11 para Estatísticas de Mortalidade e de Morbidade**. 2025. Disponível em: <https://icd.who.int/browse/2025-01/mms/pt#2070699808>.  
Acesso em: 31 mai. 2025

YANG, X.; LIAO, T.; WANG, Y.; REN, L.; ZENG, J. The association between digital addiction and interpersonal relationships: A systematic review and meta-analysis. **Clinical Psychology Review**, v. 114, 102501, 2024. doi: 10.1016/j.cpr.2024.102501.

YOUNG, K.S. **Caught in the Net: How to Recognize the Signs of Internet Addiction – and a Winning Strategy for Recovery**. New York: John Wiley & Sons, 1998.

YOUNG, K.S. Psychology of computer use: XL. Addictive use of the Internet: A case that breaks the stereotype. **Psychological Reports**, v. 79, p. 899-902, 1996a. doi: 10.2466/pr0.1996.79.3.899.

YOUNG, K.S. Internet addiction: the emergence of a new clinical disorder. **CyberPsychology and Behavior**, v. 1, n. 3, p. 237-244, 1996b. Disponível em:  
<https://netaddiction.com/articles/newdisorder.pdf> Acesso em: 15 abr. 2025.

ZEWDE, E.A.; TOLOSSA, T.; TIRUNEH, S.A.; AZANAW, M.M.; YITBAREK, G.Y.; ADMASU, F.T.; AYEHU, G.W.; AMARE, T.J.; ABEBE, E.C.; MUCHE, Z.T.; FENTIE, T.A.; ZEMENE, M.A.; MELAKU, M.D. Internet Addiction and Its Associated Factors Among African High School and University Students: Systematic Review and Meta-Analysis. **Frontiers in Psychology**, v. 13, 847274, 2022. doi: 10.3389/fpsyg.2022.847274

ZHANG, Y.; LI, J.; ZHANG, M.; AI, B.; JIA, F. Bidirectional associations between loneliness and problematic internet use: A meta-analytic review of longitudinal studies. **Addictive Behavior**, v. 150, 107916, 2024. doi: 10.1016/j.addbeh.2023.107916.

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos realizando uma pesquisa para saber como as pessoas lidam com o uso do celular e da internet, no seu dia a dia, e como isso está relacionado a sua saúde mental e aos estilos de vida. Portanto, uma vez que você recebeu o *link* de acesso, é convidado a participar, como voluntários, da pesquisa **“Nomofobia e uso problemático da internet entre a população psiquiátrica e a população geral: um estudo epidemiológico”**.

Se concordar, sua participação consistirá em responder a um questionário virtual, o qual contempla dados pessoais, sociodemográficos e psicossociais, bem como questões com o intuito de compreender como você utiliza o seu *smartphone*/celular e a internet no dia a dia. Estima-se que você necessitará de 10 a 15 minutos para responder ao questionário (as questões aparecerão para você se você clicar no botão “concordo em participar”).

Destaca-se que sua participação é voluntária. Você pode recusar participar da pesquisa ou interromper sua participação mesmo depois de iniciado o preenchimento do questionário, sem qualquer prejuízo. As suas respostas vão se juntar com as respostas de outras pessoas para escrevermos um trabalho que será apresentado em revistas científicas. Sua identidade nunca será revelada.

Sua participação, nesta pesquisa, lhe trará como benefício a oportunidade de refletir acerca de sua saúde mental e do uso do *smartphone*/celular e exposição à internet. Como risco, há a possibilidade de você sentir desconforto ao responder questões relacionadas a sua saúde mental. Se sentir algum desconforto, você poderá interromper sua participação sem qualquer tipo de constrangimento e contactar a pesquisadora responsável para acolhimento e encaminhamentos necessários. Você não receberá nenhum tipo de pagamento ou recompensa. As dúvidas que tiver serão respondidas. Você não terá gastos para participar. Se ocorrer qualquer tipo de dano, devido a sua participação, você será indenizado, de acordo com as leis vigentes no país.

Se concordar em participar, pedimos que clique no botão “concordo em participar”. Se quiser guardar uma cópia deste documento que está lendo agora, pode clicar no botão “salvar PDF”.

Ao clicar no botão “concordo em participar” manifesto que aceito responder a um questionário virtual para a pesquisa “Nomofobia e uso problemático da internet entre a população psiquiátrica e a população geral: um estudo epidemiológico”, após ter sido orientado (a) sobre os aspectos éticos da minha participação. Sei que minha participação é voluntária, que meu nome não será revelado e que posso desistir de participar a qualquer momento.

#### Pesquisador

---

Dra. Renata Marques de Oliveira  
 Professora da Escola de Enfermagem da UFMG  
 Contato: Escola de Enfermagem da UFMG (sala 518)  
 Avenida Prof. Alfredo Balena, nº 190, Bairro Santa Efigênia, Belo Horizonte/MG  
 (xx) xxxx-xxxx, xxx@ufmg.br

#### Contato COEP da UFMG caso haja dúvidas éticas

Função: Acompanhar o desenvolvimento das pesquisas. Garantir que os aspectos éticos sejam respeitados pelo pesquisador e que não haja qualquer tipo de prejuízo para os participantes

Horário de funcionamento: 2ª a 6ª feira, das 9h às 11h e das 14h às 16h.

Contato: Unidade Administrativa II – 2º andar, sala 2005. Av. Presidente Antonio Carlos, 6627, CEP:

31270-901, Belo Horizonte/MG.

(31) 3409-4592, e-mail: [coep@prpq.ufmg.br](mailto:coep@prpq.ufmg.br)

## APÊNDICE B

### DICIONÁRIO DE VARIÁVEIS DA PESQUISA NOMOFOBIA

Variável	Respostas	Nome variável
Número questionário	Digitar número do questionário de acordo com a ordem de entrevista	numero
<b>IDENTIFICAÇÃO PESSOAL E SOCIODEMOGRÁFICA</b>		
Onde reside	(1) Acre (2) Alagoas (3) Amapá (4) Amazonas (5) Bahia (6) Ceará (7) Espírito Santo (8) Goiás (9) Maranhão (10) Mato Grosso (11) Mato Grosso do Sul (12) Minas Gerais (13) Pará (14) Paraíba (15) Paraná (16) Pernambuco (17) Piauí (18) Rio de Janeiro (19) Rio Grande do Norte (20) Rio Grande do Sul (21) Rondônia (22) Roraima (23) Santa Catarina (24) São Paulo (25) Sergipe (26) Tocantins (27) Distrito Federal	estado
Região	(0) Centro-oeste (1) Nordeste (2) Norte (3) Sudeste (4) Sul	regiao
Idade	(0) 18 a 25 anos (1) 26 a 30 anos (2) 31 a 35 anos (3) 36 a 40 anos (4) 41 a 45 anos (5) 46 a 50 anos (6) 51 a 55 anos (7) 56 a 60 anos (8) 61 anos ou mais	idade

Sexo	(0) Feminino (1) Masculino	sexo
Estado civil	(0) Solteiro (1) Casado (2) Separado/divorciado (3) Viúvo	civil
Escolaridade	(0) Analfabeto (1) Fundamental Incompleto (2) Fundamental Completo (3) Médio Incompleto (4) Médio Completo (5) Superior Incompleto (6) Superior Completo	escola
Ocupação Atual	(0) Trabalhador (1) Sem ocupação formal (ex.: dona de casa, estudante) (2) Aposentado	ocupacao
Quantas pessoas, incluindo você, moram na mesma casa?	(0) Moro sozinho (1) Eu e mais uma pessoa (2) Eu e mais duas pessoas (3) Eu e mais três pessoas (4) Eu e mais quatro pessoas (5) Eu e mais cinco pessoas (6) Eu e seis pessoas (ou mais)	pessoas
Mais ou menos, qual a renda que sua família pode contar por mês?	(0) Menos de R\$ 1000 (1) De R\$ 1000 a R\$ 2000 (2) De R\$ 2001 a R\$ 3000 (3) De R\$ 3001 a R\$ 4000 (4) De R\$ 4001 a R\$ 5000 (5) De R\$ 5001 a R\$ 6000 (6) De R\$ 6001 a R\$ 7000 (7) De R\$ 7001 a R\$ 8000 (8) De R\$ 8001 a R\$ 9000 (9) De R\$ 9001 a R\$ 10.000 (10) Mais de R\$ 10.000	renda
Religião	(0) Não tenho religião (1) Católico (2) Evangélico (3) Espírita ou outros	religioao
Prática religiosa	(0) Sim (1) Não (2) Não se aplica	pratica
<b>IDENTIFICAÇÃO CLÍNICA</b>		
Você tem algum transtorno mental diagnosticado por um médico?	(0) Não (1) Sim	diagnostico
Com qual transtorno mental você foi diagnosticado?	(0) Não se aplica (1) Transtornos do humor (2) Transtornos do pensamento (3) Transtornos ansiosos	dx

	(4) Transtornos alimentares (5) Transtornos de personalidade (6) Transtornos devido ao uso de álcool (7) Transtornos devido ao uso de substâncias ilícitas (8) Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (9) Outro	
Há quanto tempo recebeu o diagnóstico?	(0) < 1 ano (1) De 1 a 5 anos (2) De 6 a 10 anos (3) 10 anos ou mais (4) Não se aplica	tempo
Como você classifica sua saúde?	(0) Ruim (1) Razoável (2) Boa (3) Muito boa (4) Excelente	saude
Qual o seu peso?	Números inteiros	peso
Qual sua altura?	Altura em centímetros	altura
Índice de Massa Corporal	peso (kg) / altura (m) x altura (m)	imc
<b>ESTILO DE VIDA</b>		
Fumo de tabaco	(0) Nunca fumante (1) Fumante (2) Ex-fumante	tabaco
Com que frequência faz uso de bebida alcoólica?	(0) Nunca (1) Mensalmente ou menos (2) De 2 a 4 vezes por mês (3) De 2 a 3 vezes por semana (4) 4 ou mais vezes por semana	alcool
Nos últimos 12 meses, fez uso de alguma substância ilícita mesmo que uma única vez?	(0) Não (1) Sim	ilicitas
Quanto ao sono:	(0) Não tenho alterações (1) Tenho tido insônia (2) Tenho dormido mais do que o considerado normal para mim	sono
Quanto tempo de atividade física realiza por semana?	(0) Não pratico atividade física (1) Uma hora ou menos (2) Duas horas (3) Três horas (4) Quatro horas (5) Cinco horas (6) Seis horas (7) Sete horas (8) Oito horas ou mais	fitness
Quanto tempo de atividade física realiza por semana?	(0) Zero (1) Uma hora ou mais	fitness2

<b>PERFIL ATUAL DO USO DE SMARTPHONE OU CELULAR</b>		
Como você se conecta à internet a partir do seu smartphone/celular?	(0) Não tenho conexão com a internet (1) Wifi (2) 3G/4G/5G (3) Tanto wifi quanto 3G/4G/5G	conexao
Quanto tempo você acredita que passa, por dia, usando seu smartphone/celular?	(0) 1 hora ou menos (1) Até 2 horas (2) Até 3 horas (3) Até 4 horas (4) Até 5 horas (5) Até 6 horas (6) Até 7 horas (7) Até 8 horas (8) Até 9 horas (9) 10 horas ou mais	tela
Já aconteceu de você sentir o celular/smartphone vibrar ou ouvir tocar e quando foi verificar ele não estava vibrando ou tocando?	(0) Não (1) Sim	vibrar
Você utiliza seu smartphone/celular para fins profissionais?	(0) Não (1) Sim	profissional
Você já se acidentou (tropeçou, caiu, esbarrou em outra pessoa ou objeto, por exemplo), por estar utilizando o smartphone/celular?	(0) Não (1) Sim	acidente
Pensando em uma escala de 0 a 10, considerando um dia inteiro, com que frequência seu smartphone/celular está perto de você?	Digitar de 0 a 10	perto
<b>PERFIL ATUAL DO USO DE MÍDIAS SOCIAIS</b>		
Quais mídias sociais você utiliza?	(0) Não utiliza (1) Facebook (2) Instagram (3) Tik Tok (4) Twitter (5) WhatsApp (6) Telegram (7) Youtube (8) Outra	mídias
Utiliza o Instagram?	(0) Não (1) Sim	insta
Utiliza o TikTok?	(0) Não (1) Sim	tiktok
Utiliza o WhatsApp?	(0) Não (1) Sim	whats
Utiliza o Youtube?	(0) Não (1) Sim	youtube
Número mídias utilizadas	Digitar total mídias utilizadas	num mídias

O WhatsApp é a única mídia social utilizada?	(0) Não (1) Sim	whatsapp_somente
Qual mídia social utiliza com mais frequência?	(0) Não utiliza (1) Facebook (2) Instagram (3) Tik Tok (4) Twitter (5) WhatsApp (6) Telegram (7) Youtube (8) Outra	frequencia
Ao acordar, tem o costume de acessar alguma mídia social antes de se levantar da cama?	(0) Não (1) Sim (2) Não se aplica	acordar
Com que frequência você posta fotos suas nas mídias sociais?	(0) Nunca postei (1) É raro (2) Pelo menos, uma vez por mês (3) Pelo menos, uma vez por semana (4) Quase todos os dias (5) Não se aplica	posta
Você comenta ou curte as postagens de outras pessoas?	(0) Nunca comentei ou curti (1) É raro (2) Pelo menos, uma vez por mês (3) Pelo menos, uma vez por semana (4) Quase todos os dias (5) Não se aplica	comenta
Você lê os comentários nas postagens de outras pessoas?	(0) Nunca li (1) É raro (2) Pelo menos, uma vez por mês (3) Pelo menos, uma vez por semana (4) Quase todos os dias (5) Não se aplica	ler
Quando você posta algum conteúdo, você fica verificando com frequência quem visualizou, curtiu ou comentou?	(0) Não (1) Sim (2) Não se aplica	quem
Você já se sentiu ofendido ou alvo de críticas nas mídias sociais?	(0) Não (1) Sim (2) Não se aplica	ofendido
Se, atualmente, você está em um relacionamento amoroso, você sente ciúmes quando a pessoa posta foto ou recebe curtidas/comentários?	(0) Não (1) Sim (2) Não se aplica	ciumes
Já deixou de seguir alguém por não se sentir bem? (por exemplo, sentir-se ansioso aguardando as postagens dela, sentir-se desconfortável com as opiniões publicadas por ela etc.)	(0) Não (1) Sim (2) Não se aplica	unfollow

<b>QUESTIONÁRIO DE USO PROBLEMÁTICO DA INTERNET</b>		
Com que frequência você deixa de realizar tarefas domésticas para ficar mais tempo online?	(1) Nunca (2) Raramente (3) Algumas vezes (4) Frequentemente (5) Sempre/quase sempre	domesticas
Com que frequência você sente que deveria diminuir a quantidade de tempo que você passa online?	(1) Nunca (2) Raramente (3) Algumas vezes (4) Frequentemente (5) Sempre/quase sempre	diminuir
Com que frequência você fica online quando deveria estar dormindo?	(1) Nunca (2) Raramente (3) Algumas vezes (4) Frequentemente (5) Sempre/quase sempre	online
Com que frequência você tem vontade de diminuir a quantidade de tempo que você passa online, mas não consegue?	(1) Nunca (2) Raramente (3) Algumas vezes (4) Frequentemente (5) Sempre/quase sempre	vontade2
Com que frequência você se sente tenso, irritado ou estressado se você não pode usar a internet pelo tempo que você gostaria no dia?	(1) Nunca (2) Raramente (3) Algumas vezes (4) Frequentemente (5) Sempre/quase sempre	tenso
Com que frequência você tenta esconder a quantidade de tempo que você passa online?	(1) Nunca (2) Raramente (3) Algumas vezes (4) Frequentemente (5) Sempre/quase sempre	esconder
Com que frequência você se sente tenso, irritado ou estressado se você não pode usar a internet por vários dias seguidos?	(1) Nunca (2) Raramente (3) Algumas vezes (4) Frequentemente (5) Sempre/quase sempre	estressado
Com que frequência você se sente deprimido, mal-humorado ou nervoso quando você não está na internet e esses sentimentos passam assim que você se conecta novamente?	(1) Nunca (2) Raramente (3) Algumas vezes (4) Frequentemente (5) Sempre/quase sempre	abstinencia
Com que frequência as pessoas ao seu redor reclamam do tempo que você passa online?	(1) Nunca (2) Raramente (3) Algumas vezes (4) Frequentemente (5) Sempre/quase sempre	reclamam
Total "Questionário de uso problemático de internet"	Digitar a soma das respostas a todas as questões da escala	problematico

Resultado “Questionário de uso problemático de internet” (cut-off de 22 proposto pelos autores)	(0) Não problemático (1) Problemático	problemático _score
Dimensão negligência	Soma das afirmativas 1,3 e 9	negligencia
Dimensão obsessão	Soma das afirmativas 5, 7 e 8	obsessao
Dimensão problema controle	Soma das afirmativas 2, 4 e 6	controle
<b>IDENTIFICAÇÃO PSICOSSOCIAL</b>		
Hoje, vivencia conflitos com familiares?	(0) Não (1) Sim	familia
Hoje, vivencia conflitos fora da família?	(0) Não (1) Sim	conflitos
Você se considera uma pessoa:	(0) Extrovertida, comunicativa, expansiva (1) Tímida, reservada, mais calada	personalidad e
Quando você sente que é o centro das atenções:	(0) Sinto-me desconfortável (1) Sinto-me bem	atencoes
Você se sente sozinho(a)?	(0) Quase nunca (1) Às vezes (2) Frequentemente (3) Quase sempre	solidao
Você se sente ansioso(a)?	(0) Quase nunca (1) Às vezes (2) Frequentemente (3) Quase sempre	ansiedade
Você se sente deprimido(a)?	(0) Quase nunca (1) Às vezes (2) Frequentemente (3) Quase sempre	deprimido
Pensando em uma escala de 1 a 7, qual nota você atribui para a sua autoestima?	Digitar valor de 1 a 7	autoestima
Até que ponto você concorda com a afirmação: “Eu sou um narcisista” (A palavra narcisista significa egoísta, autocentrado e vaidoso)“	Digitar valor de 1 a 7	narcisismo